



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

RIVANDA MACEDO ALVES

**AS COMPREENSÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS
INICIAIS, SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE TRAVESSIA PANDÊMICA**

RIO BRANCO

2024

RIVANDA MACEDO ALVES

AS COMPREENSÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS, SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE TRAVESSIA PANDÊMICA

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Trabalho Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria UFAC.

Rio Branco

2024

Ficha Catalográfica
Biblioteca Central da Ufac

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

A474p Alves, Rivanda Macedo, 1992 -

As compreensões dos professores da educação infantil, anos iniciais, sobre ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica / Rivanda Macedo Alves; orientadora: Profa. Dra. Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria. – 2024.

135 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Branco, 2024.
Inclui referências bibliográfica.

1. Educação infantil. 2. Docentes. 3. Ensino à distância I. Faria, Lenilda Rêgo Albuquerque de (orientadora). II. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo – CRB 11º/1003.



RIVANDA MACEDO ALVES

AS COMPREENSÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS, SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE TRAVESSIA PANDÊMICA

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado em 27 de março de 2024, por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Dr.(a) Profa. Dra. Lenilda Rêgo Albuquerque De Faria
Orientador (a) - Instituição UFAC

Prof.(a) Dr.(a) Profa. Dra. Tânia Mara Rezende Machado
Examinador Interno - Instituição UFAC

Prof.(a) Dr.(a) Prof. Dr José Leonardo Rolim Severo
Examinador Externo - Instituição UFPB

Rio Branco

2024

Dedicatória

Dedico a produção desse estudo a Universidade Federal do Acre

Ao nosso Curso PPGE Mestrado em Educação da UFAC

Aos professores do curso!

A minha orientadora!

Aos componentes da minha banca Profa. Dra. Tânia Mara Rezende Machado e Prof. Dr José Leonardo

Rolim Severo, que dedicaram seu tempo para me direcionar e trilhar esse caminho rumo ao exercício

de minha intelectualidade.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente á Universidade Federal do Acre pelo nosso PPGE

Agradeço também á Capes, a instituição de fomento de apoio á estudantes com o meu perfil socioeconômico.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAC por me proporcionar a qualificação profissional

A minha orientadora, que tão bem me acolheu no processo, me conduzindo com muito afeto e gentileza. Por sua paciência para comigo, por compreender a situação difícil que vivenciei ao longo desse período e que com seu conhecimento, experiência e dedicação conduziu todas as etapas do estudo.

Aos componentes de minha banca Profa. Dra. Tânia Mara Rezende Machado e Prof. Dr José Leonardo Rolim Severo, que dedicaram seu tempo para me direcionar e trilhar esse caminho rumo ao exercício de minha intelectualidade.

Aos professores do programa, por tão bem nos auxiliarem nos conhecimentos necessários para a produção desse estudo

Agradeço á meu esposo Maycon, por dividir sua vida comigo me apoiando integralmente em todas as minhas caminhadas, e com uma paciência e bondade infinita.

Agradeço a minha família: João, Francisca, Iveranda, João Richardes, Murilo, Luna, e Verônica. Adna, Vinicius, Leonardo, pai, mãe, irmãos, primos, tios e tias, por desde o início de minha existência me incentivarem e apoiarem. Minha sogra, sogro, cunhados e sobrinhos, por em momento nenhum me deixarem desistir, me encorajando integralmente.

A minha melhor amiga Érica, por ter sido minha rede de apoio integral nesse processo, por nunca me deixar faltas as palavras de incentivo e por ser minha fonte de leveza infundável, humor e afeto.

A minha melhor amiga Sâmia, por ser uma encorajadora orgulhosa, uma pessoa especial em minha vida há muito tempo. Fonte de um afeto infinito, cuidados e incentivos, sem os quais eu não teria conseguido.

Aos meus melhores amigos e vizinhos Eumar e Armando, por serem luz diária em minha vida, por ofertar afeto e humor integral a minha vida. Por fazerem meu dia extremamente mais feliz e também mais caótico.

A meu amigo Fábio (in memoriam), que teve papel crucial desde meu ingresso no mestrado. Sempre me brindou com sua existência iluminada e seu suporte integral.

A meus amigos Renato, Gyrrs, Franceildo, Rayanderson, Alif ,Renato e Caroline por de modo bem peculiar me apoiarem desde o meu primeiro passo na pós graduação.

Aos meus amigos que o curso de Pedagogia me deu: Isa, Gabi, Ana, Bruno, Lucas, por me incentivarem sempre em meu propósito e por todo afeto dedicado a mim.

Aos amigos: Sabrina, Joana, Clênio, por estarem há muito tempo me conduzindo!

A outros que não irei citar, para não cair no erro de esquecer algum, mas que de uma forma especial nunca me desamparam, que sempre estiveram presentes em minha vida e os quais me sinto extremamente rica em tê-los por perto.

Não existe uma estrada real para a ciência, e somente aqueles que não temem a fadiga de galgar suas trilhas escarpadas têm chance de atingir seus cumes luminosos (MARX, 2013, p. 93).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as compreensões de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais sobre o ensino remoto emergencial e suas implicações na aprendizagem durante a pandemia. A questão que norteou este estudo foi: Qual a visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem durante a pandemia? Assim, o objetivo geral é analisar as compreensões dos professores acerca de suas compreensões sobre o ensino remoto emergencial, destacando tanto os desafios quanto as possíveis formas de superá-los. Do ponto de vista teórico-metodológico, utilizamos o Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, pois este permite uma análise concreta dos fenômenos educacionais. Os autores que nos guiaram neste processo foram Saviani (2015), que contribuiu para a compreensão da educação como um fenômeno intrínseco aos seres humanos; Frigotto (2006), que abordou a dialética materialista histórica na pesquisa e metodologia educacional; e Kosik (1976, 1969), que analisa a realidade através do concreto. No que diz respeito à concepção de educação, partimos das visões críticas de educação e da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2015). Para compreender o processo de ensino-aprendizagem, baseamo-nos na Didática Crítica com o apoio de Vygotsky (1998a, 1998b), Pimenta (2020), Faria (2021, 2022) e Libâneo (2021), uma vez que entender esse processo nesse contexto é crucial, especialmente porque as crianças necessitam de atenção especial e um ambiente propício para seu desenvolvimento pleno. Quanto aos procedimentos técnico-operativos, utilizamos entrevistas e questionários baseados em autores como Flick (2008), Gamboa (1998), Severino (2013) e Lakatos (2003) para a coleta de dados. Foram entrevistadas seis professoras dos turnos matutino e vespertino, que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Essas professoras estavam atuando na escola durante o ano letivo de 2021, que abrangeu os anos de 2021 e 2022. A análise revelou que o ensino remoto emergencial no Brasil foi precário, devido às políticas insuficientes e inadequadas. Não houve garantia de formação docente adequada para o momento de crise. Além disso, houve uma intensificação e precarização do trabalho docente, resultando em exaustão dos professores, que tiveram que lidar com diversas dificuldades e desafios. Desde a falta de domínio das ferramentas virtuais até a ausência de equipamentos físicos, que exigiam recursos financeiros consideráveis. Houve também uma maior demanda de preparação de aulas e dificuldade em equilibrar vida profissional e pessoal, já que suas casas se tornaram salas de aula. Esses desafios nos levam a uma conclusão crítica: a eficácia do processo de ensino-aprendizagem vincula-se ao trabalho intencional e mobilizador do professor e do aluno, com o conhecimento, especialmente de forma presencial.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Perspectivas de professores. Aprendizagem durante a Pandemia.

ABSTRACT

This research aims to study the perspectives of Early Childhood Education and Early Years teachers on emergency remote teaching and its implications for learning during the pandemic. The question that guided this study was: What are teachers' views on emergency remote teaching and its impacts on learning during the pandemic? Thus, the general objective is to analyze teachers' perspectives regarding their perceptions about emergency remote teaching, highlighting both the challenges and possible ways to overcome them. From a theoretical-methodological point of view, we use the Historical-Dialectical Materialism of Karl Marx and Friedrich Engels, as it allows a concrete analysis of educational phenomena. The authors who guided us in this process were Saviani (2015), who contributed to the understanding of education as a phenomenon intrinsic to human beings; Frigotto (2006), who addressed historical materialist dialectics in educational research and methodology; and Kosik (1976, 1969), who analyzes reality through the concrete. With regard to the conception of education, we start from the critical views of education and Saviani's Historical-Critical Pedagogy (2015). To understand the teaching-learning process, we are based on Critical Didactics with the support of Vygotsky (1998a, 1998b), Pimenta (2020), Faria (2021, 2022) and Libâneo (2021), since understanding this process in this Context is crucial, especially because children need special attention and an environment conducive to their full development. As for technical-operative procedures, we used interviews and questionnaires based on authors such as Flick (2008), Gamboa (1998), Severino (2013) and Lakatos (2003) to collect data. Six teachers from the morning and afternoon shifts, who teach from the 1st to the 5th year of Elementary School, were interviewed. These teachers were working at the school during the 2021 school year, which covered the years 2021 and 2022. The analysis revealed that emergency remote teaching in Brazil was precarious, due to insufficient and inadequate policies. There was no guarantee of adequate teacher training for the time of crisis. Furthermore, there was an intensification and precariousness of teaching work, resulting in the exhaustion of teachers, who had to deal with various difficulties and challenges. From the lack of mastery of virtual tools to the absence of physical equipment, which required considerable financial resources. There was also a greater demand for class preparation and difficulty in balancing professional and personal life, as their homes became classrooms. These challenges lead us to a critical conclusion: the effectiveness of the teaching-learning process depends on the effort and joint activity of the teacher and student, especially in person.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Teacher perspectives. Learning during the Pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

RESUMO.....	23
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I: DA TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA À GÊNESE E AO DESENVOLVIMENTO DO OBJETO DE PESQUISA.....	20
1.1 A GÊNESE DO OBJETO DE PESQUISA.....	20
1.2 APROXIMAÇÕES DA PESQUISADORA COM O OBJETO INVESTIGADO .	24
1.2.1 Interesse em superar o senso comum: do pensamento empírico ao pensamento concreto	32
1.2.2 Produção científica mais recente sobre a temática da pesquisa	35
1.2.3 Pesquisas acerca do objeto	35
1.2.4 Estudos referentes às condições do desenvolvimento do processo ensino -aprendizagem mediante a pandemia de covid-19.....	37
1.3 DO REFERENCIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO ASSUMIDO NA PESQUISA	46
1.3.1 Pedagogia: ciência da educação e a formação humana	46
1.3.2 A didática numa perspectiva crítica do processo ensino-aprendizagem	52
1.3.3 A didática no interior das concepções pedagógicas	53
1.3.4 Perspectivas críticas acerca da aprendizagem: sinalizações pedagógicas. A aprendizagem na visão de estudiosos.....	60
CAPÍTULO II - O CONTEXTO DA PANDEMIA: QUESTÕES SANITÁRIAS, LEGAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS	69
2.1 A PANDEMIA E O CONTEXTO POLÍTICO DESAFIADOR NO BRASIL.....	71
2.1.1 Conflitos Políticos e o negacionismo do Poder público	72
2.1.2 Neoliberalismo e a Pandemia	73
<i>2.1.2.1 Características Neoliberais da gestão política à época da pandemia</i>	<i>75</i>
2.2 DESAFIOS DA/E PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA.....	79
2.2.1 O contexto educacional no Estado do Acre	82
<i>2.2.1.2 Especificidades do contexto Acreano e Guimareense</i>	<i>86</i>
<i>2.2.1.3 Medidas adotadas no Acre como estratégia para garantir o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia</i>	<i>88</i>
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICA: COMO SE PRODUZ CONHECIMENTO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICODIALÉTICO	89

2.3.2 Como se produz o conhecimento: compreensão do método de pesquisa ...	91
2.3.2.1 <i>Motivações da escolha do método de pesquisa</i>	93
2.3.2.2 <i>Trabalho e educação como materialidade do homem: a interdependência entre trabalho e educação na construção da identidade e do papel social do indivíduo</i>	94
2.3.3 A função da escola na formação integral do indivíduo: reflexão sobre seu papel na sociedade contemporânea	96
2.3.4 Processo de ensino -aprendizagem no contexto da Pandemia	99
2.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DOS REFERENCIAIS PARA O ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA	100
2.4.1 Procedimento técnico operativo da pesquisa: Percurso da Pesquisa	101
2.4.2 Técnica e Métodos da pesquisa: Construindo uma pesquisa sólida- estratégias e ferramentas para uma coleta de dados	102
2.4.3 Explorando a complementaridade entre entrevistas e questionários: uma análise das vantagens e desvantagens na coleta de dados qualitativos	105
CAPÍTULO III- COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FACE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE TRAVESSIA PANDÊMICA	108
3.1 Da seleção e caracterização dos sujeitos da pesquisa	108
3.2 Aplicação dos instrumentos de coletas de dados	110
3.3 Análise dos discursos: evidencia das categorizações	112
3.3.1 <i>Categoria 1: Visão acerca do processo ensino-aprendizagem em travessia pandêmica</i>	113
3.3.2 <i>Categoria 2: Das estratégias como forma de minimizar os danos</i>	114
3.3.3 <i>Categoria 3: condição imperativa do acompanhamento presencial do professor</i>	118
3.3.4 <i>Categoria 4 – Da Intensificação do trabalho docente</i>	120
4. CONCLUSÃO	122

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as compreensões de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais sobre o ensino remoto emergencial e suas implicações na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica. A partir de uma perspectiva crítica da Didática, a questão que conduziu esta pesquisa foi: qual é a visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica? Assim, em consonância com a questão central, temos como objetivo geral analisar as compreensões dos professores acerca de suas percepções sobre o ensino remoto emergencial, indicando não apenas os desafios, mas também as vias para sua superação.

A Pandemia de SARS-CoV-2 chegou ao Brasil em 2020. O Ministério da Saúde recebeu a notificação do primeiro caso confirmado de COVID-19 no dia 26 de fevereiro de 2020. Desde essa data até 22 de agosto de 2020, foram confirmados 3.582.362 casos e 114.250 óbitos por COVID-19 no Brasil (BRASIL, 2020).

No que tange ao cenário político, vivíamos uma época de desgoverno caracterizada pela má gestão de Bolsonaro, conforme aponta Campos (2020, p. 3).

O presidente da república já repetiu, várias vezes, que as mortes serão inevitáveis e que as pessoas deverão aceitar passivamente essa fatalidade. A insistência com que vem repetindo esse desatino – como uma fatalidade – indica que Bolsonaro é dominado pela pulsão de morte. Seu apego às armas e à violência são sintomas de um caráter perverso, insensível diante do sofrimento humano. Para compreender a posição negacionista do presidente diante da pandemia, é fundamental também considerar outro traço forte em sua personalidade – o egocentrismo exacerbado – que se revela na fixação em um projeto pessoal e familiar de poder.

Saviani, ao citar Beraldo (2020), já nos alerta para triste e revolvante situação política brasileira, reforçando que:

O governo Bolsonaro não apenas foi omissos e irresponsável, como pode ser classificado como genocida, pois nem mesmo aplicou os recursos aprovados pelo Congresso Nacional destinados ao combate ao novo coronavírus; desperdiçou mais de 1,5 milhão de reais do dinheiro público investindo na ampliação da produção de cloroquina pelo Laboratório Farmacêutico do Exército, sendo este medicamento sabidamente ineficaz ao tratamento da Covid-19; tratou a pandemia com pouco caso, desrespeitando normas sanitárias e minimizando a gravidade da doença; deixou a população à própria sorte para morrer nos hospitais; além de colocar o Brasil como líder mundial de enfermeiras e enfermeiros falecidos em decorrência do SARS-COV-2. (BERALDO, 2020 in SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 37).

Diante da pandemia de SARS-CoV-2, que afetou profundamente o mundo e como

vivemos, as escolas tiveram que se adaptar e repensar suas práticas educativas. No contexto de uma escola de ensino fundamental, essa tarefa se tornou ainda mais desafiadora, pois as crianças exigem uma atenção especial e um ambiente favorável para o seu efetivo desenvolvimento. Nesse contexto, a educação ficou, por meio de decretos específicos de cada estado e município, à mercê dos ambientes virtuais no chamado ensino remoto emergencial. Tornando assim o ensino remoto o substituto da educação presencial.

De início, já trazemos um dado bastante chocante que nos revela as condições de acesso aos mecanismos para o chamado ensino remoto:

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet. (AGÊNCIA SENADO, 2020).

Retomaremos agora a estrutura desta pesquisa, atentando para os fundamentos ontológicos e epistemológicos que se enraízam na teoria do ser social de Marx, o materialismo histórico-dialético, notadamente o seu método de análise que é o método concreto no qual, partindo do abstrato por meio da análise, se alcança a essência dos fenômenos, portanto, síntese das múltiplas determinações. Esta pesquisa analisa como os professores de uma escola municipal de ensino fundamental lidaram com os desafios impostos pela pandemia em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Partindo do método do Materialismo Histórico-Dialético, recorreremos a Frigotto (2003, 2006, 2019) e Kosik (1969, 1976).

Dito isso, ao se propor a fazer essa investigação, torna-se importante compreender a partir da perspectiva dos professores como o processo de ensino-aprendizagem ocorre nesse contexto e como ele foi afetado pela pandemia de SARS-CoV-2. Para isso, foi necessário utilizar referenciais teóricos que ajudem a pensar e analisar essa realidade, como Paulo Freire (1987, 1996), Saviani (2015, 2014), Frigotto (2003, 2006), Kosik (1969, 1976), Pimenta (1990, 2009), Libâneo (2005, 2013, 1994, 2012, 2007), Severo (2022) entre outros, com o objetivo de analisar, numa perspectiva crítica, como se deu o acesso aos mecanismos do chamado "ensino remoto emergencial" e como isso afetou a prática docente e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as compreensões dos docentes. Tendo como material empírico o conteúdo extraído das entrevistas realizadas com seis professoras de dois turnos (matutino e vespertino) das turmas de 1º a 5º ano, bem como os dados também coletados pela aplicação do

questionário.

No que se refere à teoria da Pedagogia como ciência da educação, uma vez que ela se põe para análise científica da prática educativa de modo a ser uma ciência que busca o esclarecimento racional dos problemas concretos da prática educativa e ainda acerca da compreensão da Didática como ciência do processo de ensino, recorremos a Saviani (1999, 2003, 2008) e Libâneo (1994, 2007). De igual modo, no que tange à teoria do ensino, trazemos Pimenta (2009, 2020), Faria (2011), Libâneo (2005), dentre outros.

Com o objetivo de analisar as compreensões de professores da educação infantil, anos iniciais, sobre ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica a partir de uma perspectiva crítica de Didática, nos anos de 2021-2022, a questão que nos conduziu nesta pesquisa foi: Qual a visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica? Além disso, buscando compreender como a escola se utilizou dos mecanismos disponíveis e suportes, dentro do contexto do ensino remoto e do distanciamento social, para manter o vínculo com as crianças e promover a aprendizagem em um contexto tão desafiador.

Trazemos, nesse processo, algumas questões que irão nos nortear na investigação, que, inclusive, tratam-se dos nossos objetivos específicos. São elas: 1º) Contextualizar e problematizar a educação escolar no contexto pandêmico com ênfase no processo ensino-aprendizagem nesse período; 2º) Descrever e identificar as condições do desenvolvimento da prática docente no contexto de travessia pandêmica; 3º) Compreender objetivamente as especificidades do processo ensino-aprendizagem em meio à pandemia, partindo da análise das compreensões dos professores, apontando as possíveis lições críticas extraídas desse processo.

No primeiro capítulo, que tem por título "Da trajetória da pesquisadora à gênese e desenvolvimento do objeto de investigação", trataremos de todo o processo inicial inerente à pesquisa no que se refere ao objeto de investigação, o processo e o ato de pesquisar, bem como a particularidade da autora nesse contexto, que se situa enquanto aspirante à condição de pesquisadora, compreendendo algumas lições críticas extraídas da pandemia de COVID-19, bem como da própria pesquisa, aberta à crítica e à sua ampliação no papel de uma pós-graduanda que se entende como um sujeito historicamente situado e datado, portanto, síntese das múltiplas determinações; o percurso de cursar o mestrado e o diálogo, as problematizações, as reflexões e os estudos com a orientadora.

Logo em seguida, abordaremos aspectos legais, históricos e políticos relacionados ao objeto em estudo e, conseqüentemente, o problema e a apresentação das concepções e dos

teóricos pelos quais essa investigação se fundamenta. Discutiremos, ainda, algumas concepções, tais como a Didática Histórico-Crítica e a Pedagogia, como ferramentas teóricas e metodológicas para a análise desses processos de investigação acerca do processo de ensino-aprendizagem na pandemia. Também abordaremos as produções recentes que apresentam similaridades com o objeto aqui investigado e como elas contribuíram para esta pesquisa. Encerraremos o capítulo com as concepções teóricas que embasam esta pesquisa, tais como a pedagogia como campo de estudo, as compreensões críticas sobre a aprendizagem com sinalizações pedagógicas e, por fim, a visão de estudiosos sobre a aprendizagem.

No segundo capítulo, que tem por título "O contexto da pandemia: questões sanitárias, legais, econômicas, políticas e pedagógicas", adentraremos a etapa do procedimento técnico-operativo da pesquisa, constituído pelo método e sua justificativa. Nessa oportunidade, trataremos a justificativa da escolha do referencial teórico e ainda o diálogo com algumas outras pontuações pertinentes à pesquisa. A influência do neoliberalismo no contexto pandêmico como agente agravante do caos será apresentada. Apresentaremos alguns dos desafios da e para a educação durante a pandemia, inclusive voltados para as especificidades do Acre em Senador Guiomard, bem como algumas estratégias para garantir o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, já ressaltando características do próprio processo de ensino-aprendizagem no contexto de travessia pandêmica.

Dentro do segmento dos procedimentos técnico-operativos da pesquisa, exploraremos a complementaridade entre entrevistas e questionários e justificaremos seu uso como instrumentos de coleta de dados qualitativos. Nos pronunciaremos ainda acerca de algumas concepções que consideramos complementares para a compreensão dos estudos acerca do processo ensino-aprendizagem, como a relação entre escola e o trabalho, a função da escola, entre outros. Dissertaremos acerca da ambientação política, social e legal brasileira no contexto pandêmico.

O terceiro capítulo consiste na análise do material empírico, realizado por meio das entrevistas e dos documentos, que foram conduzidos no período de julho a outubro do respectivo ano. Os resultados constituem-se no diálogo a partir do referencial teórico com o material empírico extraído da coleta, de modo a apresentar a síntese sobre o problema e o objeto de pesquisa.

Entendemos que este é o movimento real da produção do conhecimento, ancorado em Frigotto (2019), que por sua vez se posiciona acerca da produção do conhecimento, afirmando que o conhecimento tem sua importância em aliança contínua com a prática e a ação.

Conhecer para quê? Em uma sociedade como a nossa, é conhecer para mudar a realidade em que vivemos. As ideias e as teorias são importantes, mas só a prática gera mudança. Ideias não podem executar absolutamente nada se não tiverem algo que as mova. Para execução das ideias são necessários homens e mulheres que as ponham em prática. (FRIGOTTO, 2019. Live, on line).

Saviani (2008) compreende o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato, ou a passagem da síntese à síntese, pela mediação da análise. Dito isso, o conhecimento é uma atividade social e histórica e, nessa perspectiva, a pesquisa, ao se utilizar ainda de um processo histórico e social, permite ao sujeito interpretar, analisar e reconstruir a realidade.

É propriamente nesse processo de construção da realidade que trazemos novamente Frigotto (2016), que certamente nos direciona com primazia:

Quando se consegue produzir um conhecimento que resulta em análise materialista e histórica, desvela-se o que produz desigualdades, a exploração, a injustiça, etc. E este conhecimento tem o potencial desalienador, transformador e revolucionário. O caráter efetivo deste conhecimento tanto em sua verdade histórica, quanto em seu efeito transformador só pode ser aferido na práxis. (FRIGOTTO, 2016, p. 33).

CAPÍTULO I: DA TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA À GÊNESE E AO DESENVOLVIMENTO DO OBJETO DE PESQUISA

1.1 A GÊNESE DO OBJETO DE PESQUISA

Nesta seção, apresentaremos o contexto mais geral no qual o objeto investigado se origina, se articula e se objetifica. Assim como o surgimento do processo de pesquisa e a constituição do sujeito pesquisador, dentre outras questões pertinentes a esse processo da atividade de pesquisa, também abordaremos aspectos históricos, legais e políticos acerca do objeto, com ênfase na contextualização, além do anúncio da Didática no interior das concepções pedagógicas da Pedagogia Histórico-Crítica.

A pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) tem causado um grande impacto na educação, levando a mudanças significativas no modo como o ensino é realizado. Diante desse cenário, a gênese do objeto de investigação sobre pesquisa da educação no contexto pandêmico deve levar em conta o impacto da pandemia na educação e, conseqüentemente, nas práticas educacionais.

Nesse contexto, para definir o objeto de investigação, é necessário considerar as mudanças ocorridas na educação devido à pandemia, como o aumento do ensino remoto e a suspensão de atividades presenciais em escolas e universidades, por exemplo. Além disso, mostra-se relevante investigar os desafios enfrentados pelos educadores e alunos na transição para o ensino remoto, bem como os efeitos da pandemia na aprendizagem e no bem-estar dos alunos.

Segundo a obra "Trabalho Docente sob Fogo Cruzado", a situação pandêmica brasileira era bem peculiar:

A situação epidemiológica do COVID-19 no Brasil soma um acumulado de 697.439 óbitos desde o início da Pandemia³ e, nos anos de 2020 e 2021, o mundo enfrentou a necessidade de políticas de isolamento social e, com isso, enfrentamos também a investida de setores do Capital, sobretudo no âmbito da educação. As investidas neoliberais lançam mão da chamada "Doutrina do Choque", descrita por Naomi Klein como táticas brutais utilizadas por corporações e empregada por governos de direita para se aproveitar da desorientação causada por episódios

traumáticos, de forma a implantar medidas que favoreçam ainda mais os mais ricos (KLEIN, 2008). De acordo com Barbosa et al (2021), nesse mesmo sentido, “[...] o pânico social causado pela pandemia é aproveitado para a aceleração de medidas que aprofundam as reformas ultraliberais e conservadoras, privilegiando os lucros dos bancos e das corporações empresariais. (p. 14)

Além disso, é necessário considerar as políticas públicas adotadas pelos governos para lidar com a crise educacional, como programas de auxílio financeiro para estudantes e escolas, medidas de segurança sanitária e ações para mitigar as desigualdades educacionais. A explanação dessas políticas pode ajudar a entender como os governos estão lidando com a crise e quais são os impactos dessas políticas na educação.

Devemos, portanto, considerar a complexidade da situação atual e os desafios enfrentados pelos envolvidos na educação. A partir disso, definimos um objeto de estudo relevante e significativo, que possa contribuir para o entendimento e a solução dos problemas educacionais decorrentes da pandemia: o processo ensino-aprendizagem mediante o contexto da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), com recorte para uma escola de ensino fundamental no município de Senador Guimard referente aos anos de 2021-2022.

Diante dos inúmeros desafios para a educação em todo o mundo que a pandemia trouxe, com a necessidade de distanciamento social e a transição para o ensino remoto ou híbrido, o processo de ensino-aprendizagem foi afetado significativamente e tornou-se objeto de pesquisa em diversas áreas. Diversos estudos investigam o impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizagem. Esses estudos avaliam desde o fechamento de escolas e a transição para o ensino remoto até os efeitos psicológicos e emocionais da pandemia sobre alunos e professores.

Como resultado de pesquisas realizadas para reflexão pessoal, inicialmente apenas de caráter informativo particular durante o período de isolamento social, durante o qual permanecemos resguardados em casa e incumbidos de nos mantermos informados sobre os acontecimentos, eu, a autora identificou alguns dos principais resultados que mais chamaram a atenção, abordados por temáticas gerais:

1. **Aumento da desigualdade educacional:** A transição para o ensino remoto e o fechamento de escolas afetaram desproporcionalmente alunos de famílias mais pobres e de áreas rurais, os quais muitas vezes não têm acesso à internet ou a equipamentos eletrônicos adequados para participar de aulas online. Isso agravou a desigualdade educacional que já existia antes da pandemia.

2. **Dificuldades de adaptação:** Tanto alunos quanto professores enfrentaram desafios significativos na transição para o ensino remoto. Alunos tiveram que lidar com a falta de interação social e com a necessidade de aprender por conta própria, sem a presença física do professor. Já os professores tiveram que adaptar suas práticas pedagógicas e aprender a utilizar novas ferramentas tecnológicas.
3. **Problemas emocionais:** A pandemia também teve um impacto emocional significativo sobre alunos e professores. Muitos alunos relataram sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza devido à falta de interação social e à incerteza do momento. Já os professores tiveram que lidar com o estresse adicional de adaptar-se a novas tecnologias e de manter a motivação dos alunos em um ambiente de ensino remoto.
4. **A importância do fortalecimento da educação:** A pandemia ressaltou a importância da educação e da necessidade de investir em tecnologias educacionais para torná-la mais acessível e inclusiva.

No presente estudo, analisaremos as condições pedagógicas do processo ensino-aprendizagem durante a pandemia de SARS-CoV-2 em uma escola específica localizada no município de Senador Guiomard, no interior do Estado do Acre. À medida que a pandemia vai diminuindo, é provável que mais pesquisas sejam realizadas para entender melhor esses impactos e encontrar maneiras de minimizar os efeitos negativos sobre a educação.

Esperamos que estudos como este, e outros que exploram o impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizagem e na educação em geral, proporcionem contribuições efetivas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que buscam compreender e enfrentar os desafios educacionais durante e após a pandemia. Antes de adentrarmos ao que se denomina na seção seguinte, introduziremos, por acharmos pertinente, uma breve análise sobre o ato de pesquisar e, portanto, o ato de conhecer.

O processo de conhecer é, de fato, um processo de pesquisa, pois envolve a busca por informações e conhecimentos sobre um determinado assunto. Conhecer implica em investigar, coletar dados, analisar, interpretar e compreender essas informações de forma a construir um conhecimento mais amplo e profundo sobre o tema em questão.

A pesquisa é uma atividade intrinsecamente ligada ao processo de conhecer, pois é por meio dela que é possível obter informações e dados que possibilitam a construção do conhecimento. Esta envolve a utilização de métodos e técnicas específicas para coletar e analisar informações relevantes sobre o assunto em questão. Podemos deduzir, então, que o ato de conhecer é, de fato, o ato de pesquisar, uma vez que ambos envolvem a busca por informações e conhecimentos que permitam compreender e interpretar a realidade de forma

mais completa, objetiva e próxima do movimento da realidade em suas várias dimensões da prática social.

O processo de conhecer é uma atividade complexa e multifacetada, que envolve diferentes aspectos, tais como a percepção, a cognição, a memória, a atenção, a linguagem, a emoção e a motivação. Segundo os teóricos Gamboa (2007), Saviani (2008), Frigotto (2019) e Kosik (1976), o ato de conhecer pode ser entendido de diferentes maneiras, dependendo da perspectiva teórica adotada.

No escrito de Gamboa (2007), o conhecimento seria um processo dialético, ou seja, um processo de interação e implicância mútua entre sujeito e objeto, que se desenvolve por meio de contradições e superações. Nesse sentido, a pesquisa seria uma atividade fundamental para o processo de conhecimento, surgiria a partir do ato de perguntar e, pois, permitiria ao sujeito analisar e compreender as contradições presentes na realidade.

Saviani (2008) compreende o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato, ou a passagem da síntese à síntese, pela mediação da análise. Dito isso, o conhecimento é uma atividade social e histórica, e nessa perspectiva, a pesquisa, se utilizando ainda de um processo histórico e social, permitiria ao sujeito interpretar, analisar e reconstruir a realidade. Frigotto (2019), por sua vez, posiciona-se acerca da produção do conhecimento, afirmando que o conhecimento tem sua importância em aliança contínua com a prática e com a ação:

Conhecer para quê? Em uma sociedade como a nossa, é conhecer para mudar a realidade em que vivemos. As ideias e as teorias são importantes, mas só a prática gera mudança. Ideias não podem executar absolutamente nada se não tiverem algo que as mova. Para execução das ideias são necessários homens e mulheres que as ponham em prática. (FRIGOTTO, 2019, p. Live, on line).

Segundo o teórico, o conhecimento e, conseqüentemente, a sua produção por meio da pesquisa, devem ser entendidos como um processo de construção coletiva, que envolve a participação ativa dos sujeitos e a busca por soluções para os problemas enfrentados pela sociedade (FRIGOTTO, 2019). Nos ateremos com maior intensidade a Frigotto, por considerarmos que suas afirmações acerca do ato de pesquisar e da pesquisa são as que mais se adequam ao nosso objetivo, quando ele afirma que:

Quando se consegue produzir um conhecimento que resulta em análise materialista e histórica, desvela-se o que produz desigualdades, a exploração, a injustiça, etc. E este conhecimento tem o potencial desalienador, transformador e revolucionário. O caráter efetivo deste conhecimento tanto em sua verdade histórica, quanto em seu efeito transformador só pode ser aferido na práxis. (FRIGOTTO, 2016, p. 33).

Para Kosik (1976), a realidade ou a essência do fenômeno não se apresentam de

modo imediato ao homem, mas apenas de modo mediato, isto é, por meio da investigação e da elucidação das relações existentes entre a essência e o fenômeno, entre o todo e as partes. Ou seja, é por meio da pesquisa e da investigação que conseguiremos a compreensão da realidade de cada fenômeno. Saviani (2008) também se posiciona acerca do ato de pesquisar e investigar:

Toda pesquisa, e investigação histórica não é desinteressada. Consequentemente o que provoca o impulso investigativo é a necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. Obviamente isso não ter a ver com o “presentismo” nem mesmo com o “pragmatismo”. Trata-se, antes, da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que explica o estudo de sua gênese. (SAVIANI. 2008, p. 4).

Brevemente, para os autores mencionados, o ato de pesquisar ou investigar é fundamental para o processo de conhecimento. Isso porque permite ao sujeito analisar criticamente a realidade, compreender suas contradições e buscar soluções para os problemas enfrentados pela sociedade.

1.2 APROXIMAÇÕES DA PESQUISADORA COM O OBJETO INVESTIGADO

Nesta subseção, trataremos do meu percurso de contato com o ato de pesquisar e com o próprio objeto. Para isso, lançaremos mão de um relato da minha trajetória como forma de situar o processo. Iniciaremos pela gênese da construção do sujeito pesquisador, baseada principalmente nas contribuições advindas das aulas do mestrado, nas falas dos professores, bem como nas anotações oriundas dessas vivências.

No que diz respeito à gênese do pesquisador, esta se refere ao processo pelo qual uma pessoa desenvolve o interesse, a curiosidade e a habilidade para conduzir pesquisas científicas. Esse processo geralmente começa com uma forte paixão por uma determinada área do conhecimento ou tema e pode ser alimentado por experiências pessoais, exposição a ideias novas e desafiadoras ou mesmo por mentores inspiradores.

Além disso, muitos pesquisadores são influenciados por professores ou teóricos que os inspiraram ou ajudaram a desenvolver habilidades de pesquisa e análise crítica. Outros podem ter vivenciado situações ou problemas pessoais ou profissionais que os levaram a buscar respostas e soluções por meio da pesquisa.

A origem e o desenvolvimento formativo do pesquisador podem ser influenciados por diversos fatores e variar de pessoa para pessoa. No entanto, uma coisa é comum entre todos os pesquisadores: a busca pelo conhecimento e pela compreensão mais profunda do mundo em que existimos, agimos e pensamos. Isso se manifesta tanto na experiência mais particular e local, quanto nas interações recíprocas desta com a realidade global e universal.

Eu, como professora de História, enfrentei muitas dificuldades para me situar em uma classe trabalhadora tão pobre e explorada. Fui diplomada em 2016 pela Universidade Federal do Acre como Licenciada em História, curso pelo qual tive que abandonar minha cidade natal e vir morar na capital em busca desses estudos. Passei por muitos obstáculos, principalmente financeiros, ao perceber que para estudar não bastava apenas força de vontade, mas também vivenciar na pele a experiência de ter que trabalhar e estudar se quisesse "ser alguém" ou ainda pior, "ter alguma coisa".

Refletir sobre isso me remete a uma citação muito profunda de Frigotto com base em Marx e Engels, acerca da exploração das classes. A meu ver, ela faz a leitura da condição à qual me refiro, que diz o seguinte:

As ideias das classes dominantes, em todas as épocas, são as ideias dominantes: i.e., a classe que é força material governante da sociedade é ao mesmo tempo sua força governante intelectual. A classe que tem a disposição os meios de produção material controla concomitantemente os meios de produção intelectual, de sorte que, por essa razão, geralmente as ideias daqueles que carecem desses meios ficam subordinadas a ela. (MARX e ENGELS, 1986 apud FRIGOTTO, 1991, p. 41).

Logo após concluir a graduação, ingressei no curso de Aperfeiçoamento Uniafro, pela UFAC mesmo, que me permitiu aprofundar meus estudos nas questões étnico-raciais. Isso aumentou ainda mais meu interesse por estudos voltados para a educação. Apesar das dificuldades em conciliar trabalho e estudos, consegui concluir o curso. No entanto, nunca passou pela minha cabeça parar de estudar. Após um longo intervalo de quase 6 anos dedicados apenas ao trabalho, devido a problemas financeiros, me vi trabalhando em período integral, o que tornava a dedicação aos estudos cada vez mais distante como objetivo.

Em 2021, com bastante incentivo de um amigo muito querido, Fábio (in memoriam), na época mestrando do PPGE, finalmente decidi me inscrever na seleção do edital para concorrer às vagas. Meu amigo Fábio (in memoriam) foi extremamente importante nesse processo, me dando bastante suporte e presenteando-me com longos debates e conversas acerca da escolha de um tema para o projeto de ingresso. Sua perda foi abrupta e prematura, deixando uma grande lacuna. Uma pessoa preciosa em minha vida.

Assim, dediquei-me aos estudos das bibliografias e, para minha surpresa, fui aprovada. Desde o início, o objeto de meu projeto seria a educação na pandemia, mas ainda

não tinha definido o recorte que exploraria dentro desse vasto tema de possibilidades de pesquisa. Matriculada na turma 2022, que realizou a seleção ainda em 2021, minha proposta de pesquisa envolvia a temática “Educação na Pandemia”, dentro da linha de pesquisa número dois, intitulada: “Formação de professores e trabalho docente”.

Durante o curso das disciplinas, percebi a necessidade de desenvolver certas habilidades específicas, especialmente quando pensamos no processo formativo e, principalmente, nos termos pesquisa e pesquisador. Ambas as palavras têm um papel crucial no processo de produção do conhecimento científico, e é importante distinguir entre elas. Quanto à pesquisa, compartilho da definição de Minayo (1993), que a considera como

a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p.23).

Assim sendo, a pesquisa é um meio de nos aproximarmos da realidade, e a investigação a seguir buscando essa aproximação em um contexto educacional específico. Com a chegada da pandemia, que alterou e desregulou o mundo em todas as formas de produção, desde mercadorias e bens até o trabalho de produção do conhecimento, foi evidente o ineditismo desse acontecimento. Por isso, propus-me a acompanhar algumas produções científicas relacionadas a esse tema. Inicialmente, foquei nos segmentos da saúde para me manter informada sobre tratamentos, prevenção e outras informações úteis que me mantivessem atenta e alerta.

Durante minhas pesquisas, surgiu a ideia de investigar também o contexto das escolas e da educação, e como esse segmento estava lidando com a pandemia e as normas da OMS na época, especialmente aquelas que recomendavam o isolamento total. Ao me deparar com alguns decretos a nível nacional, estadual e municipal, fiquei preocupada com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, especialmente nas escolas com as quais tenho contato, em Senador Guimard.

Este município é pequeno, com uma população estudantil majoritariamente composta por alunos de áreas rurais e de baixa renda. Com a pandemia, esses alunos possivelmente poderiam até ter entrado nas estatísticas da pobreza. Essas questões ecoaram em minha mente, pois conhecia a realidade de muitos desses estudantes e estava sendo afetada diretamente pela pandemia financeiramente. Isso me levou a refletir: "Como será que ficou a situação de aprendizagem desses alunos?"

Meu interesse em pesquisar esse tema não surgiu do nada, mas sim baseado na sua

importância para a sociedade, sua relevância no contexto acadêmico e sua conexão com meu cotidiano profissional, como explicarei adiante. Meu background acadêmico é em História, com Licenciatura, e desenvolvi ao longo da graduação a capacidade crítica, uma habilidade que permeia minhas relações sociais e políticas. Quando mencionei o desenvolvimento dessa habilidade crítica, foi principalmente em relação ao sistema imposto, o capitalismo, caracterizado pela exclusão, exploração e reprodução das desigualdades. Assim, meus primeiros pensamentos sobre qual objeto de pesquisa escolher estavam relacionados a algo que me permitisse revisitar essas insatisfações com o sistema, embora ainda não tivesse uma temática certa em mente.

Diante dessa questão, especialmente exacerbada pelo episódio da pandemia que evidenciou ainda mais as fragilidades do sistema, expondo-nos à vulnerabilidade e ao risco de morte em nome da preservação econômica, comecei a refletir sobre a atuação predatória do sistema, não apenas em momentos de crise, mas também em nossas instituições educacionais. Essa reflexão foi motivada pela responsabilidade imposta sobre nós de preservar uma economia já fragilizada, mesmo antes da pandemia, colocando em xeque nossa segurança e bem-estar. Assim, decidi considerar a possibilidade de estudar essa temática de forma mais aprofundada.

Por meio de pesquisas básicas, logo me deparei com as defasagens e dificuldades que permeavam as nossas escolas públicas. Mesmo diante do isolamento social, que, em minha opinião, demorou demasiadamente para acontecer e acabou por colocar milhares de vidas em risco, pude perceber essa realidade de perto. Na época em questão (e ainda hoje), eu trabalhava em escolas. Antes do isolamento, estava atuando em uma escola de ensino fundamental e o que predominava eram os relatos de alunos e professores sem nenhuma condição de acompanhar as aulas remotas, um tema que abordaremos mais adiante.

Nessa etapa, já conseguia perceber a concepção de educação que, na época, eu ainda nem nomeava, mas que agora, após muitos estudos, principalmente orientados por minha supervisora, tenho uma compreensão mais próxima. Essa concepção da função da educação, segundo os pensamentos de Freire, envolve a promoção da conscientização crítica dos indivíduos e a sua transformação social. Em sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido", Freire defende uma educação que não se limite à transmissão de conhecimentos, mas que leve em conta as experiências dos alunos e suas relações com o mundo. Ele propõe uma educação libertadora, que não reproduza as relações de opressão presentes na sociedade, mas que contribua para transformá-las. Nesse sentido, para Freire, a educação é um processo dialógico, no qual professor e aluno se transformam

mutuamente.

Já para Saviani (2015), a função da educação é promover a formação humana e a democratização do acesso ao conhecimento. O autor defende uma escola pública e gratuita, capaz de garantir a todos o direito à educação. Saviani propõe uma educação que considere as especificidades culturais e sociais dos alunos, mas que também tenha um núcleo comum de conhecimentos que todos devem adquirir. Segundo o pensador, a educação é um processo político e deve estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa sequência, percebo a questão da democratização da educação e do ensino em destaque. Durante a pandemia, muitas escolas e universidades precisaram se ajustar rapidamente ao ensino remoto, utilizando amplamente tecnologias digitais para manter as aulas em andamento. No entanto, essa transição também evidenciou disparidades, como a falta de acesso a recursos e tecnologia, que impactaram desproporcionalmente os estudantes de baixa renda e as comunidades marginalizadas.

Nesse contexto, Saviani (1999) alerta que a democracia não pode ser plenamente alcançada se a grande maioria da população não tiver acesso à educação e, conseqüentemente, à riqueza material e espiritual socialmente produzida. Diante dessas circunstâncias, várias instituições de ensino se empenharam em fornecer acesso gratuito à tecnologia e aos recursos de aprendizagem online, além de oferecer apoio adicional para os alunos que enfrentaram dificuldades com a educação remota.

Paralelamente, governos e representantes públicos implementaram medidas para garantir que todos os estudantes tivessem acesso ao ensino remoto. Essas ações podem ser compreendidas como uma tentativa de democratizar a educação e o ensino durante a pandemia, ou pelo menos reduzir os danos causados por ela.

No entanto, apesar desses esforços, muitos estudantes ainda foram deixados para trás. Alguns não tinham acesso à tecnologia adequada ou à internet; outros não dispunham de um ambiente de estudo adequado em casa, e alguns simplesmente não contavam com o suporte necessário para estudar remotamente. Tudo isso despertou em mim uma grande curiosidade.

Ao observar que o ensino remoto não estava sendo tão eficaz quanto o ensino presencial, especialmente para os alunos mais jovens (crianças) que precisam de mais supervisão e apoio para aprender, e considerando que a falta de interação social também pode ter tido impactos negativos na saúde mental e bem-estar dos alunos, especialmente em se tratando de uma clientela carente, não apenas em questões socioeconômicas, mas

também emocionais, surgiu o recorte do objeto de pesquisa. Inicialmente, a pesquisa abrangia essa temática ampla, porém, ao ser afunilada, chegou a esse ponto específico em articulação com a orientadora: investigar as condições do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia em uma escola pública de ensino fundamental em Senador Guiomard.

Isto posto, o percurso no mestrado acadêmico em Educação foi crucial para que eu conseguisse identificar melhor a problemática da pesquisa e o objeto, a partir das valiosas contribuições dos professores, das palestras de colegas egressos, do simpósio e dos convidados que participaram externamente. Foi um percurso extremamente formativo, do qual tratarei a seguir.

Cursar os componentes obrigatórios como parte do percurso formativo do mestrado em Educação foi muito significativo para mim, e ao mesmo tempo, essencial para me preparar para a produção neste momento presente. As disciplinas proporcionaram fomento e contribuição, o que se reflete na afirmação de Libâneo sobre a problemática e o objeto:

Ao iniciarmos uma pesquisa, dificilmente temos um problema, mas uma problemática. O recorte que se vai fazer para investigar se situa dentro de uma totalidade mais ampla. (Frigotto, 1989 apud Fazenda, 1994, p. 87-89).

Os semestres foram densos, com muitos autores, leituras e discussões, além de um espaço rico em esclarecimentos de dúvidas. Tudo foi muito proveitoso. Aqui termina o relato pessoal do meu contato com o objeto e o ato de pesquisar durante o mestrado, mas cabem considerações acerca do meu contato com a orientadora.

Inicialmente, minha proposta de pesquisa foi selecionada para ser orientada pela Professora Adriana Ramos. No entanto, ao ingressar, fui contatada pela Professora Lenilda Faria sobre a transferência de orientação, pois minha proposta de estudo estava mais alinhada com os estudos da Professora Lenilda. Isso não afetou meu percurso, pois tratava-se apenas de uma questão de ajuste de orientação, que ainda seria organizada e direcionada adequadamente.

Os encontros com a orientadora foram oportunidades significativas para discutir ideias, apresentar resultados parciais, tirar dúvidas e receber feedback sobre a pesquisa. Além disso, têm sido uma chance de conhecer mais sobre os estudos dela e o amplo campo de possibilidades da Didática. Compreendi a importância desses encontros, visto que minha formação é em História, o que me deixa bastante limitada no que diz respeito aos teóricos educacionais e pedagogos, principalmente. Foi durante esses encontros que chegamos a acordos acerca do objeto da pesquisa e dos direcionamentos necessários para que se

enquadrasse na linha de pesquisa e mantivesse proximidade tanto com o que me propus quanto com o próprio currículo da orientadora. São momentos preciosos que têm norteado minha pesquisa.

A pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia está diretamente conectada à Didática e à teoria de Saviani sobre a pedagogia histórico-crítica, áreas de estudo às quais a orientadora se dedica. A Didática é uma ciência que se concentra no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa pode se beneficiar das contribuições e orientações da orientadora, utilizando os conceitos e abordagens didáticas para analisar o impacto das mudanças na educação provocadas pela pandemia.

Por outro lado, a teoria da pedagogia histórico-crítica de Saviani (1983) propõe uma abordagem crítica e reflexiva da educação, destacando a importância de entender o processo educativo como um fenômeno social, político e histórico. Dessa forma, a pesquisa pode compreender o papel da educação na sociedade e as implicações sociais e políticas no contexto pandêmico a partir da perspectiva histórico-crítica.

Por fim, a Didática Histórico Crítica e a Pedagogia podem fornecer ferramentas teóricas e metodológicas para a análise desses processos e para a elaboração de soluções práticas para os desafios enfrentados pelos educadores e estudantes durante a pandemia, incluindo como se desenvolveu o processo ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa está alinhada com a linha 2, mencionada anteriormente, pois durante a pandemia, os professores enfrentaram o desafio de adaptar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto. Isso demandou a incorporação de novas tecnologias e metodologias de ensino. Assim, o estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem durante esse período pode oferecer informações importantes sobre as necessidades de formação e capacitação dos professores para o ensino a distância, além das competências e habilidades necessárias para atuar em ambientes virtuais.

A questão da formação de professores também pode ser explorada no contexto da pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. É relevante investigar como as instituições de formação de professores se ajustaram às novas exigências do ensino remoto, assim como a eficácia dos programas de formação em preparar os futuros educadores para o trabalho em ambientes virtuais. Ademais, este estudo pode contribuir para uma reflexão sobre a valorização do trabalho docente.

O foco desta pesquisa está no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, onde o professor desempenha um papel central. Ele é o sujeito desta investigação, o que possibilita análises detalhadas sobre como isso ocorreu, os obstáculos enfrentados e as soluções que impulsionaram o trabalho docente nesse período desafiador.

Nesta seção, apresentamos também a justificativa da relevância acadêmica e científica deste estudo, que reside na intenção de contribuir para a compreensão de como uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Senador Guiomard, a 24 km da capital do Acre, Rio Branco, lidou com as rápidas mudanças na situação educacional devido à pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2). Investigamos como professores, alunos, comunidade escolar e demais envolvidos reagiram a essas mudanças e examinamos como isso impactou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, seja de forma positiva ou negativa.

Também abordamos as medidas adotadas pelos envolvidos para garantir, ou ao menos tentar garantir, o direito à educação desses alunos, além de minimizar os impactos e as disparidades causadas pela pandemia no contexto da educação escolar.

Como ponto positivo de pesquisar acerca do fenômeno desta pandemia, pensamos que os pesquisadores que investigam o processo de ensino-aprendizagem durante esse período podem ter uma relação próxima com o objeto de pesquisa. Muitos deles, como é o caso da autora desta pesquisa, são educadores, professores ou estudantes que experimentaram em primeira mão a transição para o ensino remoto ou híbrido durante a pandemia. Essa proximidade com o objeto não apenas pode ser vantajosa, mas também consideramos oportuna por proporcionar um suporte aplicável à realidade. Além disso, por ser um tema recente, somado às outras referências da temática que datam no máximo até o ano de 2020, essa proximidade pode enriquecer as análises.

Abrimos aqui um parêntese para discutir as concepções de ensino remoto, especialmente o emergencial, conhecido como ERE (Ensino Remoto Emergencial). Segundo o manual de 2020, esse tipo de ensino é definido como:

O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (MORAIS, et al. 2020, p.5).

Sobre o ensino híbrido, trazemos o significado a partir da fala de Trevisani (2022):

O ensino híbrido é uma abordagem composta de estratégias diversas, que mesclam momentos presenciais na escola com atividades que usam recursos digitais, em qualquer espaço. (TREVISANI, 2022, p. XX).

Sobre esta pesquisa, há várias considerações a serem feitas. Uma delas trata do

interesse em investigar empiricamente a maneira de superar o senso comum negativo que se difundiu sobre a educação, as escolas e os professores durante a pandemia. Vamos abordar isso a seguir.

1.2.1 Interesse em superar o senso comum: do pensamento empírico ao pensamento concreto

Essa subseção se justifica pelo surgimento de muitos discursos vazios durante a pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), especialmente relacionados à educação neste contexto. Tentou-se desmistificar a narrativa que simplificava a realidade prática. Para ser mais claro, muito se falou sobre a suposta simplicidade do ensino remoto e a facilidade do professor em lecionar de casa. Isso incluiu estereótipos que retratavam o professor como "preguiçoso" ou "ganhando sem trabalhar". Com a adoção do ensino remoto e a paralisação inicial das aulas, difundiu-se a ideia de que os professores estavam de "férias" ou de "folga", um senso comum cruel que, creio eu, foi propagado intencionalmente para depreciar ainda mais a profissão em um momento tão delicado.

Nesse contexto, a superação desse senso comum é evidenciada pelas revelações trazidas por esta pesquisa. Ela aborda o árduo trabalho docente desenvolvido nesse período, o qual será comprovado pela coleta de dados empíricos. Esses dados não apenas demonstrarão que esses profissionais estavam ativos durante esse período, mas também as dificuldades que enfrentaram na prática de sua profissão. A partir desta pesquisa, busca-se a construção de um conhecimento científico que desafia esse prejudicial senso comum.

Essa diferenciação é importante, pois segundo Lakatos (1991):

(...) senso comum é transmitido de geração para geração por meio de educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal, portanto, empírico e desprovido de conhecimento [...], já o conhecimento científico é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos. (LAKATOS, 1991, p. 14).

Segundo Saviani (2009), o conhecimento é um processo histórico e socialmente construído, resultante da interação entre os indivíduos e sua cultura. Ele defende que o conhecimento é fruto da atividade humana, que se desenvolve por meio de práticas sociais, culturais e históricas. Para Saviani, o conhecimento é uma construção coletiva que se realiza na relação entre sujeitos e objetos do conhecimento.

Ademais, ele propõe que o conhecimento não é neutro, mas sim uma forma de poder

que está diretamente ligada aos interesses e à organização da sociedade. Saviani argumenta que a educação deve ser pensada como uma prática social e política cujo objetivo é formar indivíduos críticos e conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Segundo Saviani (2009), o senso comum é uma forma de conhecimento que se desenvolve a partir da experiência cotidiana das pessoas e é transmitido culturalmente de geração em geração. Este autor defende que o senso comum desempenha um papel importante, pois permite que as pessoas enfrentem as situações do dia a dia de maneira prática e imediata. No entanto, ele ressalta que o senso comum não é capaz de produzir conhecimentos sistemáticos e rigorosos sobre a realidade, uma vez que não segue métodos científicos nem busca uma compreensão profunda das coisas. Nesse sentido, Saviani (2009) argumenta que, apesar de ser uma forma de conhecimento legítima, o senso comum pode ser limitado e até mesmo equivocado, uma vez que se baseia em preconceitos, estereótipos e generalizações.

O autor também defende que a educação deve ter como objetivo superar o senso comum e desenvolver nos indivíduos a capacidade de compreender a realidade de forma crítica e reflexiva. Para ele, a escola deve ensinar aos alunos os métodos científicos e as teorias elaboradas pela ciência, permitindo-lhes compreender a complexidade do mundo em que vivem e desenvolver uma visão crítica e transformadora da realidade.

Ambas as concepções são trazidas à tona para evidenciar a preocupação desta pesquisa em superar o senso comum. A investigação em educação é crucial para a compreensão dos processos educativos e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino-aprendizagem. Contudo, ela enfrenta desafios significativos ligados ao senso comum, que podem limitar a compreensão dos pesquisadores acerca da complexidade do processo educacional.

O senso comum se baseia em experiências cotidianas e em informações transmitidas de geração em geração, muitas vezes sem passar por um processo crítico e sistemático de verificação, tornando-se permeado por suposições e opiniões. Embora seja relevante reconhecer o papel do senso comum na vida cotidiana, ele pode levar a generalizações simplistas e a conclusões equivocadas quando aplicado à pesquisa em educação. Superá-lo implica adotar uma abordagem crítica e sistemática na coleta e análise de dados, o que demanda procedimentos rigorosos de pesquisa.

Além disso, essa superação requer o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas, assim como uma visão mais precisa e completa dos processos educativos, no contexto desta investigação. Isso, por sua vez, pode promover

o desenvolvimento de estratégias eficazes para aprimorar a qualidade da educação.

Essa pesquisa está fundamentada na superação do senso comum. Através do diálogo com teóricos específicos e da realização de pesquisa de campo para coletar informações junto aos sujeitos envolvidos no episódio da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), pretende-se obter informações cruciais sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula da escola selecionada. Desta maneira, será possível discorrer sobre como ocorreu esse processo em um local específico, evitando conjecturas e adotando uma abordagem que se baseie na construção do conhecimento científico.

No que diz respeito à pesquisa e investigação, Frigotto (2001) nos diz que são processos dialéticos de produção do conhecimento.

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social. (FRIGOTTO, 2001, p. 81).

E o autor nos esclarece a importância do método nesse processo:

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede o método. Este constitui-se em uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 2010, p. 84).

Conforme afirmado pelo autor, ‘‘a materialidade do homem se insere em uma concepção abrangente de realidade, mundo e vida’’ (FRIGOTTO, 1994, p. 77). Somente através de uma ruptura é possível alcançar a realidade em sua forma mais completa, o que estabelece o materialismo histórico como a ciência do proletariado (FRIGOTTO, 1994).

Após essa explicação, e até o momento atual, ainda sinto que preciso aprofundar minha compreensão do papel de pesquisador. Embora reconheça que investigar, questionar e estudar fenômenos como a educação durante a pandemia, com foco no processo ensino-aprendizagem, me torne um sujeito pesquisador, percebo que estou nos estágios iniciais dessa jornada. Ainda preciso percorrer um caminho e acumular experiência, algo que pretendo fazer ao longo desta pesquisa. Assim, minha identidade como pesquisadora está em processo de construção.

Essas são as questões relacionadas ao desenvolvimento paralelo desta pesquisa, incluindo a escolha do objeto, sua justificativa, meu percurso no mestrado e o contato com

professores e a orientadora, entre outros aspectos. Agora, como conclusão, vamos explorar as produções científicas existentes sobre o tema e o objeto em questão.

1.2.2 Produção científica mais recente sobre a temática da pesquisa

A presente sessão aborda o mapeamento e análise das tendências temáticas sobre as condições de trabalho dos professores e o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem durante o período da pandemia de Covid-19, com foco em uma escola pública no município de Senador Guiomard. Quatro estudos foram analisados, incluindo teses de doutorado e dissertações de mestrado, considerando as seguintes categorias: área do conhecimento, instituição de ensino, período de análise, distribuição regional, eixos e tendências temáticas. Durante a leitura dos textos, observou-se que os autores buscaram analisar os impactos causados pela pandemia de Covid-19 na escola, na vida escolar dos alunos e, principalmente, no trabalho dos professores com a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

1.2.3 Pesquisas acerca do objeto

Este subtítulo aborda o estudo da bibliografia referente ao objeto de pesquisa, envolvendo uma análise do que os pesquisadores têm desenvolvido sobre a temática "Condições do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 em uma escola pública do município de Senador Guiomard", e os avanços apresentados por esses estudos ao longo do tempo.

De acordo com Frigotto, essa etapa é crucial e integra um processo metodológico mais amplo:

No trabalho propriamente de pesquisa, de investigação, um primeiro esforço é o resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido sobre a problemática em jogo. Aqui se podem identificar as diferentes perspectivas de análise, as conclusões a que se chegou pelo conhecimento anterior e a indicação das premissas do avanço do novo conhecimento. (FRIGOTTO, 1989, apud FAZENDA, 1994, p. 87-89).

O objeto de estudo deste trabalho abrange a análise do impacto que a pandemia de Covid-19 causou no desenvolvimento do trabalho docente entre os anos de 2021 e 2022, a partir de teses de doutorado e dissertações de mestrado apresentadas em Programas de Pós-Graduação em Educação de instituições públicas e privadas de ensino superior. É importante ressaltar que as pesquisas foram desenvolvidas utilizando o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Inicialmente, foi utilizado o filtro "condições do desenvolvimento de ensino-aprendizagem" juntamente com "pandemia de Covid-19 na escola", resultando em 434 teses e dissertações. Para alcançar esse resultado, foram aplicados outros filtros para refinar ao máximo a quantidade de trabalhos, com o foco em pesquisas de mestrado e doutorado, abrangendo o período de 2021 a 2022.

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de obter resultados relacionados à área de conhecimento, especialização e nome dos programas educacionais. Foi possível identificar três instituições de ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na primeira etapa da pesquisa, foram encontrados 222 trabalhos que abordavam, direta ou indiretamente, as condições do ensino. No entanto, após a análise desses textos, constatou-se que nenhum deles contribuía para o desenvolvimento da temática deste trabalho.

Em continuidade ao rastreamento, a segunda busca foi realizada com as palavras-chave "condições do trabalho docente", "ensino-aprendizagem" e "pandemia de Covid-19", resultando em 3.711 trabalhos, um número consideravelmente alto. Para reduzir essa quantidade, optamos por selecionar apenas dissertações de mestrado dos anos 2020-2021, focadas na área de educação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Após o processo de refinamento, obtivemos um total de 1.300 trabalhos acadêmicos. Após análise minuciosa do material, apenas dois trabalhos estavam diretamente relacionados ao tema central deste estudo.

Na terceira pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave "condições do trabalho docente", "ensino-aprendizagem" e "pandemia de Covid-19", com foco nas teses de doutorado dos anos de 2021 e 2022 na área de educação. Inicialmente, havia um total de 14.898 teses para análise. Contudo, devido ao grande número de resultados, optou-se por uma nova busca usando filtros para refinar a pesquisa. Assim, selecionamos três instituições para a pesquisa: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Campinas.

Com essa nova abordagem, chegamos a um total de 266 teses. No entanto, acredita-se que, por se tratar de uma temática ainda recente no cenário acadêmico, especialmente no que diz respeito ao impacto da pandemia de Covid-19 no trabalho escolar, há uma notável escassez de trabalhos sobre o tema. Por esse motivo, após uma análise minuciosa de cada texto, não foi possível identificar nenhum que estabelecesse relação direta com o trabalho docente durante a pandemia de Covid-19, bem como a ausência de conteúdos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

No quarto rastreio, foram utilizados os filtros "trabalho docente", "pós-pandemia da Covid-19" e "condições de aprendizagem", resultando em 44.643 trabalhos identificados pela pesquisa. Posteriormente, ao aplicar outros filtros para refinar os resultados, com foco em trabalhos nas áreas de educação, dissertações e teses, acessíveis na Biblioteca Central e Biblioteca Comunitária da UFSCar, foi possível reduzir essa quantidade para 1.618 trabalhos. Após uma análise minuciosa dos textos que dialogavam com a temática, encontrou-se apenas um trabalho alinhado com o objetivo central da dissertação em construção.

A quinta investigação foi realizada com os filtros "trabalho docente" e "ensino remoto emergencial". Nesta etapa, a busca foi direcionada para trabalhos de mestrado e doutorado nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022), resultando em um total de 1.140 resultados. Essa quantidade foi reduzida após a aplicação de filtros adicionais, sendo escolhidos os anos de 2021 e 2022 para a realização da pesquisa. A seleção foi feita dentre teses e dissertações na área de conhecimento da educação. Após uma análise criteriosa do material, identificou-se apenas um trabalho semelhante ao que está sendo proposto neste texto.

Todas as revisões foram realizadas com o objetivo de obter embasamento teórico para fortalecer as discussões durante a escrita deste trabalho. Para isso, foram lidos os resumos das teses e dissertações, a fim de aprofundar o conhecimento. Nesse contexto, os resumos que não estavam diretamente relacionados à temática foram excluídos das análises. Após essa exclusão, restaram quatro dissertações consideradas relevantes para o mapeamento, descartando assim os trabalhos que apenas tangenciavam o assunto.

1.2.4 Estudos referentes às condições do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem mediante a pandemia de covid-19

Ao analisarmos os trabalhos, destacamos que o ano de 2021 foi o período com o maior número de estudos escritos sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho dos professores e no ambiente escolar. Ele foi seguido pelos anos de 2020 e 2022. Além disso, observamos que a maioria das teses e dissertações analisadas está concentrada na região Sudeste do Brasil.

Ao buscar os trabalhos no Banco de Teses e Dissertações da Capes, encontramos, no ano de 2020, a dissertação intitulada "Metodologias ativas e a motivação para aprender na percepção docente: antes e durante a pandemia de Covid-19", no Estado de Minas Gerais, na

Universidade do Vale do Sapucaí, de autoria de Daniela Claudia Cardoso Ribeiro.

No ano de 2021, foram localizadas duas dissertações: a primeira no estado do Paraná, com o tema "O ensino remoto emergencial e o mal-estar docente: uma análise dos seus impactos sobre as condições de trabalho dos professores de Sociologia no Estado do Paraná diante da pandemia de Covid-19", de autoria de Lislane Mara da Silva Guimarães, da Universidade Federal do Paraná. A segunda dissertação tem o tema "Docência no contexto da pandemia da Covid-19 em 2020: representações de professores sobre seu trabalho", de autoria de Sonja Gabriela Moll de Carvalho Ferreira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Por fim, datando do ano de 2022, encontramos a dissertação com o tema "Transformações na prática docente no contexto da Covid-19", de autoria de Kauany Cerqueira Ferreira, da Universidade Metodista de Piracicaba.

A maioria das dissertações analisadas sobre as "Condições do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19" destaca pontos de extrema importância para o entendimento da temática. É perceptível que em praticamente todos os trabalhos, especificamente na dissertação de Guimarães (2021), são abordados aspectos cruciais para a temática. Guimarães destaca que, a partir de sua pesquisa, foi evidenciado que o trabalho remoto realizado pelos docentes do Paraná está ocasionando graves prejuízos à saúde física e mental dos professores. Isso os leva a responder por exigências além de sua formação, resultando em um sentimento de desqualificação e desvalorização profissional diante das novas exigências e condições impostas.

Outro fator relevante para a análise pode ser apresentado e entendido através do trabalho desenvolvido por Ferreira (2022) sobre as práticas docentes no período de ensino remoto, principalmente as dificuldades que os docentes enfrentaram para conduzir a educação escolar de forma remota. De acordo com Ferreira (2022), nesse período, houve aumento das desigualdades sociais, dificuldades nos vínculos com a família, falta de capacitação e formação dos professores, intensificação e precarização do trabalho docente, e a própria descaracterização do processo pedagógico e a construção histórica da prática docente.

Os autores Ribeiro (2020) e Ferreira (2021) complementam suas pesquisas ao discutir os desafios causados pelo ensino remoto devido ao fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19. Eles destacam como esses desafios podem interferir na motivação dos alunos para aprender. Nesse contexto, o professor assume um papel central na nova configuração escolar, sendo responsável pela organização de estratégias pedagógicas, criação de atividades motivadoras e desenvolvimento das competências socioemocionais

dos alunos.

Ferreira (2021), em sua pesquisa, alerta para esse momento, especialmente no que diz respeito às questões enfrentadas pelos docentes. De acordo com esse autor, a falta de preocupação, o medo, a ausência de solidariedade, vínculos e formação continuada em tecnologia impactaram significativamente esses profissionais durante o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19.

Com relação à solicitação da banca para abranger também artigos, encontramos os trabalhos abaixo:

1. Investigações sobre o WhatsApp nos processos de ensino e aprendizagem: refletindo sobre o uso das tecnologias digitais durante a pandemia da covid 19.

Autores: Vanessa Bayerl Cesana; Fernando Dalbó Durães; Valdinei Cezar Cardoso (2022)- Artigo

Após análise, foi possível observar que o texto consiste em um recorte destinado à dissertação de mestrado. Seu objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre trabalhos que exploram o uso do WhatsApp para interação discursiva entre professores de Matemática e alunos no processo de ensino e aprendizagem, visando oferecer um panorama sobre o tema no período de 2019 a 2020.

Os autores destacam que, durante esse período, o cenário educacional passou por transformações devido à pandemia da COVID-19. Por isso, as tecnologias digitais passaram a ser cada vez mais utilizadas no desenvolvimento das atividades educacionais. Os resultados demonstraram que o uso das tecnologias móveis pode contribuir para a aprendizagem em Matemática, permitindo que os alunos aprendam em qualquer lugar e a qualquer momento, de acordo com seus interesses. Além disso, o WhatsApp possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa e aproxima professores e alunos no contexto educacional.

Este texto forneceu suporte para visualizar como proceder com a análise dos dados empíricos e ter acesso aos argumentos sobre o uso integral das tecnologias durante a travessia pandêmica. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo não se tratando do caso discutido aqui, devido a inúmeros fatores, nem os professores nem os alunos desta investigação tinham acesso integral aos instrumentos mencionados.

2. Percepção dos professores do Ensino Fundamental I quanto aos impactos da

pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil

Autores: Isabelle Cahino Delgado; Pâmela Pontes dos Santos; Maria Milena Sousa de Brito (2021)

As autoras buscaram, por meio desta pesquisa, apresentar o panorama do processo de ensino-aprendizagem vivenciado durante a pandemia da COVID-19, na percepção dos professores do Ensino Fundamental I na modalidade remota. Participaram do estudo 11 professoras do Ensino Fundamental I de instituições privadas de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online previamente divulgado nas redes sociais.

Os resultados revelaram que os professores foram capazes de identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Embora esses alunos tivessem acesso aos aparelhos eletrônicos, muitos não sabiam utilizá-los de forma pedagógica. Algumas escolas não ofereceram suporte aos professores, como capacitações para o uso dos dispositivos e das novas plataformas para a transmissão das aulas.

O papel da família foi fundamental para uma aprendizagem eficaz das crianças durante esse período. Além disso, foram observadas mudanças comportamentais significativas. Este trabalho possui muitas semelhanças com a pesquisa em questão, pois permitiu acompanhar o desenvolvimento das etapas e visualizar as similaridades.

3. Os desafios da docência na Educação Básica durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Lábrea, Amazonas, Brasil.

Autores: Eliana Cavalcante dos Santos; José Cavalcante Lacerda Junior (2021)

Neste artigo, os autores investigaram a prática docente no uso de tecnologias digitais na Educação Remota Emergencial (ERE) na cidade de Lábrea, estado do Amazonas, Brasil. A pesquisa foi baseada em uma metodologia qualitativa, utilizando observação participante, registros em diário de campo e aplicação de um questionário semiestruturado. Os resultados revelaram diversos desafios enfrentados pelos professores durante essa experiência, tais como o medo do contágio pela doença, incertezas sobre formação profissional, acesso limitado à internet, falta de diversidade de ferramentas tecnológicas e eficácia do processo de aprendizagem.

O texto discute a prática docente que se desenvolve no cotidiano, entre as expectativas das inovações propostas pelas tecnologias digitais e a multiplicidade de desafios sociais, como a precariedade do acesso à internet durante a pandemia de COVID-

19.

4. Experiência educativa para superar aspectos negativos da pandemia da Covid-19 na escola pública.

Autores: Raquel do Nascimento Sabino; Patrícia Menezes de Luna Freire Chaves; Vanusa Nascimento Sabino Neves; Lia Machado Fiuza Fialho (2023).

O objetivo dos autores era compreender a experiência educativa desenvolvida em uma escola pública municipal durante a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19. Este período permitiu que o processo de ensino e aprendizagem continuasse para alunos em situação de vulnerabilidade. Como metodologia, foi utilizada uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, realizada em 2020 por uma equipe multidisciplinar pedagógica em uma escola pública de educação básica em João Pessoa, capital da Paraíba.

Após a realização de todas as etapas da pesquisa, foi constatado que os vários obstáculos para dar continuidade ao ano letivo interrompido e para implementar o ensino remoto emergencial para alunos em contexto de vulnerabilidade social foram atenuados pelas ações colaborativas da equipe pedagógica, que envolveu alunos, familiares e os Poderes Legislativo e Executivo Municipal. No entanto, a evasão escolar foi elevada, destacando a necessidade de políticas públicas abrangentes para abordar essa problemática, considerando suas causas para além dos limites espaciais da escola.

5. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares

Autores: Érika Dias; Mozart Neves Ramos (2022)

Os autores destacam a importância de refletir sobre a Educação e a aprendizagem após o retorno à normalidade, considerando as perdas significativas durante o período crítico da Covid-19 no Brasil e no mundo, e o que deve ser feito para reverter tais impactos. Mesmo antes da pandemia, já era conhecido o grande esforço que o Brasil precisava fazer na área educacional para melhorar os baixos índices de aprendizagem escolar e alcançar todos os alunos, devido aos altos níveis de desigualdade. Assim, o objetivo é refletir sobre a Educação e a aprendizagem em relação às perdas acentuadas durante a pandemia. Para isso, vamos considerar a noção de Educação, uma ideia ampla que permite diversas interpretações e práticas, e da aprendizagem, que se torna ainda mais crucial nesse "novo

normal" à medida que o fim da pandemia se aproxima.

De acordo com os autores, a pesquisa revelou impactos em todos os países diretamente afetados pela pandemia, embora alguns tenham sido mais gravemente afetados do que outros. Em média, os alunos em todo o mundo estão oito meses atrasados em relação ao que estariam na ausência da pandemia.

6. Desafios pedagógicos: antes e na pandemia Covid-19

Autores: Renata de Aguiar Calixto Costa Carvalho (2020)

A autora discute o panorama educacional ao longo dos anos e destaca a necessidade de desenvolver novas abordagens de ensino para enfrentar os desafios educacionais do século XXI. A pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus, resultou na implementação de medidas de isolamento social. As instituições educacionais presenciais foram impactadas, levando muitos alunos a começarem seus estudos de maneira remota. Através de uma revisão bibliográfica exploratória, este trabalho delinea as tendências pedagógicas atuais como uma maneira de enriquecer a prática de ensino e os desafios enfrentados durante o período de isolamento social.

O propósito é que os educadores reconheçam sua relevância nesse processo e se sintam motivados a enfrentar o desafio do ensino remoto, promovendo a valorização do aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Educativos e profissionais da área devem refletir sobre uma luta contínua pela educação de qualidade que estamos enfrentando atualmente.

7. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia de Covid-19

Autores: Kelen Aparecida da Silva Bernardo; Fernanda Landolfi Maia; Maria Aparecida Bridi (2020)

O trabalho docente, em todos os níveis de ensino nas instituições públicas e privadas brasileiras, está enfrentando um dos maiores desafios dos últimos tempos: o ensino remoto. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar dados da pesquisa intitulada "O trabalho remoto/home-office no contexto da COVID-19", focando nas condições objetivas de trabalho dos professores.

A metodologia consiste em uma pesquisa exploratória realizada por meio de um

questionário aplicado pela plataforma Google Forms, contendo 37 perguntas, duas delas abertas, e com um total de 262 respondentes. Os principais resultados revelam que os docentes têm enfrentado intensificação do trabalho, flexibilização das atividades e mudanças na organização do trabalho.

8. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia

Autores: Claudia Cristiane Andrade Barros; Adriana da Silva Souza; Franciny D'Esquivel Dutra; Risia Silva Chaves Gusmão; Berta Leni Costa Cardoso (2021)

O propósito deste artigo é refletir sobre o contexto atual da precarização do trabalho docente, especialmente considerando as transformações aceleradas pela pandemia de Covid-19. Este estudo resulta de uma revisão bibliográfica de documentos e estudos sobre o ensino remoto e híbrido, que têm introduzido novas formas de ensinar devido à urgência da situação. Profissionais acostumados ao ensino presencial se veem agora forçados a se adaptar, o que tem levado à precarização do trabalho docente.

9. O ensino remoto como estratégia de intervenção pedagógica em tempos de crise sanitária

Autores: Francisco Jose Carvalho Costa; Mikaella de Cerqueira Soares; Ana Amabile Grabielle Rodrigues Leite. (2021)

O presente artigo tem como propósito compreender a atuação dos profissionais da Educação Básica em escolas das redes pública e privada de seis estados brasileiros durante o período de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Durante essa investigação, foram identificados fatores que podem influenciar a eficácia do trabalho docente, questões relacionadas ao engajamento dos alunos e as dificuldades enfrentadas pelos professores no uso de tecnologias, bem como a necessidade de formação contínua.

Ao analisar as pesquisas realizadas sobre o tema, percebeu-se um aumento significativo nos anos de 2020 e 2021. Todas essas pesquisas surgiram no contexto da pandemia da Covid-19, provindo de diversas regiões do Brasil. Isso demonstra uma preocupação por parte dos pesquisadores em compreender as condições, desafios e

soluções que os professores enfrentaram durante esse período crítico da sociedade.

Nessas investigações, diversos temas foram abordados, como as condições de trabalho dos docentes durante a pandemia, os recursos tecnológicos utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e o papel da família em alcançar resultados positivos mesmo diante das adversidades trazidas pela pandemia.

10. Perspectivas dos estudantes sobre o ensino de didática no modo remoto

Autoras: Grace Gotelip Cabral e Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria (2022)

Trata-se de uma pesquisa realizada em todas as regiões do Brasil, em universidades públicas federais e estaduais, e faz parte de um estudo desenvolvido em âmbito nacional. O objetivo é analisar, na perspectiva dos estudantes dos cursos de licenciatura, o ensino de Didática de modo remoto emergencial em tempos de pandemia, identificando os desafios e as potencialidades enfrentados com o uso das tecnologias digitais. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e de abordagem empírica.

Considerando o contexto sanitário, para a coleta de dados foi utilizado um questionário online, produzido na plataforma Google Forms e enviado aos estudantes que cursaram o componente curricular de Didática no modo remoto emergencial. A base teórica e analítica está no campo da Didática crítica, sob a perspectiva da totalidade concreta, e está organizada em cinco eixos: Perfil dos estudantes; Condições de acesso e uso de tecnologias; Tecnologias e ensino de Didática; Desafios e possibilidades nos processos de interação e mediação do ensino remoto emergencial de Didática; e Relevância, conteúdos e especificidades do ensino de Didática.

Os resultados indicam que, apesar de todos os esforços institucionais, as condições objetivas e subjetivas dos estudantes para participação nas atividades pedagógicas do ensino remoto foram precárias. Para a maioria, o ensino remoto desencadeou exaustão ao tentarem conciliar as atividades domésticas, acadêmicas e profissionais. Entretanto, unanimemente, consideraram a utilização das tecnologias digitais como muito importantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade.

11. A didática no epicentro da formação de professores: crise e superação em contexto de pandemia

Autoras: Rosana Aparecida Ferreira Pontes, Suzana dos Santos Gomes e Vania Finholdt Angelo Leite (2022)

A Didática historicamente tem ocupado um papel central na formação de professores. Em uma perspectiva humanizada, caracteriza-se como um importante locus de resistência às orientações legais brasileiras para os cursos de licenciatura que têm favorecido a dicotomia entre teoria e prática, a fragmentação das áreas de conhecimento, a padronização e o controle, como decorrência do entendimento político neotecnicista dos conceitos de educação, ensinar e aprender. Em meio a esse cenário já conturbado, a educação brasileira adentrou a crise provocada pela pandemia do SARS-CoV-2. Frente a tal problemática, com o intuito de compreender como os estudantes dos cursos de licenciatura perceberam e caracterizaram o ensino de Didática implementado por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), este artigo analisa resultados de pesquisa realizada no país, em universidades públicas federais e estaduais, no período de 2020 a 2021.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, cujo recorte apresentado refere-se à região sudeste, que envolveu estudantes dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, representando 27,8% do total de 487 participantes. O instrumento que gerou o corpus da investigação foi um questionário online com 46 questões abertas e fechadas. A análise, sob a perspectiva crítico-dialética, fundamentou-se em autores como Pimenta, Libâneo, Marin, Freire, entre outros.

Os resultados evidenciaram que, apesar de todas as mazelas que a pandemia causou, os estudantes reconheceram o valor da interação pedagógica mediada pelas tecnologias digitais, a relevância da disciplina, bem como os professores de Didática como propulsores do processo de ensino-aprendizagem voltado para a formação profissional crítica e cidadã.

12. Pedagogia da ruptura: ocupando as margens do ensino remoto para criações didático-curriculares-Artigo

Autor: José Leonardo Rolim de Lima Severo (2021)

O texto consiste em um ensaio reflexivo estruturado por questões acerca do cenário de práticas pedagógicas implementadas no ensino remoto. São exploradas, do ponto de vista crítico, as contradições envolvidas no processo de implementação, considerando, de um lado, a condição do ensino remoto como estratégia possível para a ação educativa no contexto da pandemia da Covid-19 e, por outro lado, os riscos advindos do reforço de um ethos didático-curricular individualizante, prescritivo e padronizador. Apontam-se alguns pressupostos de sistematização didática apoiados na crença de que a função social da escola e a aprendizagem

escolar não se reduzem ao desempenho individual de estudantes em tarefas programadas, e que a mediação docente requer construir uma atmosfera de interação, colaboração e pensamento crítico. Defende-se a legitimidade da escola como espaço de formação de sociabilidades plurais que demandam a presença como dispositivo de aprendizagem.

Todos os trabalhos analisados apresentam discussões sobre a relação professor e as condições de ensinar no período pandêmico, suas influências e a fragilidade do sistema educacional. Os resultados desta análise se apresentam como algo positivo que ajudou bastante na produção desta dissertação, pois trazem especificações e contextualização sobre este objeto de estudo.

1.3 DO REFERENCIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO ASSUMIDO NA PESQUISA

Nesta subseção, abordaremos as concepções que fundamentam esta investigação e que consideramos relevantes antes de nos aprofundarmos no objeto em questão. Sabemos que o ensino e a aprendizagem não se limitam apenas à escola, ocorrendo também na rua, no trabalho, em casa, em contato com a natureza, com a tecnologia, enfim, diversos ambientes e situações nos permitem participar desse rico processo de ensino e aprendizagem. Ao focarmos especificamente no processo de ensino no ambiente escolar, percebemos que este engloba os conteúdos, os métodos, as atividades do professor e dos alunos, entre outros elementos constitutivos. Aqui, discorreremos sobre as concepções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, as quais estão relacionadas ao objeto deste estudo.

Primeiramente, ressaltamos que o objeto desta pesquisa se situa no campo da didática, que tem como foco o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o ato de ensinar e o ato de aprender. Para compreendermos isso, é necessário inicialmente entender a evolução histórica da didática e as concepções pedagógicas envolvidas.

A próxima subseção abordará o contexto no qual se insere este objeto de pesquisa. Começaremos pela concepção de Pedagogia.

1.3.1 Pedagogia: ciência da educação e a formação humana

Para iniciar nosso estudo sobre didática, é fundamental compreender que as concepções deste tema estão intrinsecamente ligadas à Pedagogia. Para isso, é necessário entender primeiramente o significado da palavra "pedagogia":

A palavra Pedagogia tem origem na Grécia antiga, paidós (criança) e agogé (condução). No decurso da história do Ocidente, a Pedagogia firmou-se como correlato da educação e a ciência do ensino. Entretanto, a prática educativa é um fato social, cuja origem está ligada à da própria humanidade. (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2024).

Segundo o dicionário Michaelis a definição de Pedagogia é:

Pedagogia sf: 1 Ciência da educação e do processo de ensino e aprendizagem. 2 Conjunto de doutrinas, princípios e métodos que visam assegurar uma educação eficiente. 3 Método de ensino. 4 Profissão ou exercício da arte de ensinar. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE, 2024).

Acima, foi discutido que, de acordo com a definição do dicionário, a Pedagogia é descrita como a "ciência da Educação". Nesse contexto, é importante ressaltar uma concepção trazida por Saviani. Diante do debate sobre se a Pedagogia deve ser considerada ou não como ciência da educação, ele se apoia em Genovesi para afirmar que:

O papel da pedagogia não é outro senão oferecer modelos formais sobre o problema da formação do indivíduo racionalmente justificáveis e logicamente defensáveis, particularizando as variáveis que os compõem enquanto instrumentos interpretativos e propositivos de uma classe de eventos educativos. (SAVIANI, apud GENOVESI, 2008, p. 134).

O autor continua sua argumentação, enfatizando que "a pedagogia é apenas uma das muitas ciências da educação, sendo aquela que possibilita a existência das demais ciências educacionais" (SAVIANI, 2008, p. 134). Além disso, Saviani ressalta que uma distinção da pedagogia em relação às outras ciências da educação é que ela tem como foco de pesquisa o início e o fim da educação (SAVIANI, 2008, p. 134).

De acordo com a revisão bibliográfica, a palavra Pedagogia possui aspectos fundamentais: o científico (o que é), o filosófico (o que deve ser feito) e o técnico (como deve ser feito). Nesse sentido, Saviani estabelece uma relação:

“Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. [. . .] A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar. (SAVIANI, 1985, p. 28).

Nessas definições, percebemos a concepção de que a pedagogia é um processo de

ensino e aprendizagem. Os pedagogos atuam como a ponte entre esse processo e os principais temas do conhecimento que a humanidade criou e acumulou ao longo da história de forma coletiva.

Nesse sentido, Saviani (2008) ainda complementa:

É a teoria ou ciência da prática educativa. Desenvolveu-se paralelamente a esta prática ao longo da história da civilização ocidental. Firmou-se como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo, sendo identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação. (SAVIANI, 2008, p. 6).

Na oportunidade, trazemos aqui a concepção de pedagogia, segundo os teóricos Pimenta, Pinto e Severo (2020):

A Pedagogia é a ciência que tem esse papel: estudar a práxis educativa com vistas a equipar os sujeitos, profissionais da educação, dentre os quais o(a) professor(a), para promover as condições de uma educação humanizadora. Seu objeto de estudo é a educação nas várias modalidades em que se manifesta na prática social. Ao debruçar-se sobre o fenômeno educativo para compreendê-lo, amplia seu olhar, sua busca em outras ciências que também se debruçam sobre a complexidade do humano, síntese de múltiplas determinações. À Pedagogia compete investigar a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, bem como seus procedimentos investigativos, com vistas a articular essa complexidade em busca do humano – humanizado e humanizador. (PIMENTA, PINTO e SEVERO, 2020, p. 3).

Dentro do âmbito dos contextos, concepções e definições, destaca-se a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani como fundamento deste trabalho. Nessa abordagem, o autor apresenta sua visão sobre a educação para a emancipação humana, entendendo-a como um mecanismo de prática social dentro da sociedade capitalista.

Essa teoria se enquadra no segundo dos três períodos caracterizados na trajetória das ideias pedagógicas no Brasil entre os anos de 1969 e 2001. O segundo período, que compreende os anos de 1980 a 1991, é notável por sua dedicação ao estudo das experiências pedagógicas iniciadas pelas pedagogias críticas. Ele descreve as formas assumidas pelas mobilizações de educadores, pela organização política no campo educacional, bem como pela circulação das ideias pedagógicas (Alvez, 2008).

Nesse período e contexto, destacam-se as pedagogias da educação popular, que em suas análises substituem a categoria "classe" pela categoria "povo" e concebem "a autonomia popular de uma forma um tanto metafísica", descolada de "condições histórico-políticas determinadas" (SAVIANI, 2002, p. 413-414). Na forma das primeiras aproximações em 1991, Saviani analisa a pedagogia histórico-crítica, resumindo sua

própria concepção e sua proposta de educação para a contemporaneidade.

Saviani (2002) caracteriza resumidamente sua teoria:

a pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vygotsky. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí ocorre um método pedagógico que parte da prática social em que o professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Aos momentos intermediários do método cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos educandos (catarse). (SAVIANI, 2002, p. 420).

Conforme discorre Saviani (2002), é imperativo que a educação reestruture suas práticas pedagógicas, visando romper com os domínios do capitalismo opressor, focando na formação integral do ser humano para a vida trabalhista e social. A pedagogia crítica e contra-hegemônica de Saviani buscava reorientar as práticas educativas. Nesse sentido, ele nos alerta que "toda pedagogia é teoria da educação, porém, nem toda teoria da educação é pedagogia" (SAVIANI, 2013, p. 63). Isso significa que existem teóricos da educação que fazem uma análise crítica do sistema educacional, mas não propõem uma prática de ensino.

Quando discutimos a Pedagogia Histórico-Crítica, é essencial lembrar que essa abordagem propõe que a escola recupere seu papel fundamental de transmitir o conhecimento historicamente acumulado. Essa retomada de papel está fundamentada na concepção de função da escola para Saviani, que a vê como o espaço responsável pela transmissão do conhecimento acumulado e pela capacidade de permitir ao indivíduo enxergar a realidade. Embora isso possa parecer óbvio, na prática não é, pois essa função está comprometida na contemporaneidade, com as escolas reproduzindo as práticas do mercado de trabalho, impregnadas por ideologias que não permitem rupturas. Ano após ano, essa abordagem não é emancipatória, mas sim reprodutivista, oferecendo uma formação limitada ao básico, sem preocupação com a consciência de classe e suas possibilidades de transformação, sendo apenas uma reprodução das relações sociais de produção.

Diante desse cenário reprodutivista da escola, o método da Pedagogia Histórico-Crítica sugere o uso do materialismo dialético de Marx, que propõe levar o aluno do

empírico para o concreto, mediado pelas abstrações teóricas. Ou seja, o conhecimento de mundo do aluno, ao entrar em contato com elementos científico-sociais, concretiza-se, permitindo um movimento dialético que proporciona uma leitura da realidade muito mais aprimorada. Dessa forma, o aluno pode compreender a realidade histórico-social de maneira a encontrar caminhos possíveis para sua transformação.

Nesse ponto, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se relaciona diretamente com a luta de classes, em contraposição ao Positivismo que afirmava a possibilidade de neutralidade na educação. A educação concebida a partir da PHC é intencional, comprometida e posicionada. Ela possui um viés claro: capacitar os filhos da classe trabalhadora a se apropriarem dos elementos de transformação e a colocá-los em prática. Reconhece-se a escola como um aparelho ideológico da burguesia, porém, ressalta-se que existem brechas nesse sistema que podem ser utilizadas para transformar essa instituição em um instrumento revolucionário. Essa é a resposta que Saviani busca para uma pergunta também formulada por ele: “é possível encarar a escola como uma realidade histórica, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?” (SAVIANI, 2001, p. 30).

Para uma melhor compreensão desse processo na perspectiva do método para a prática, Gasparin apresenta uma estrutura dividida em cinco passos, que, coincidentemente, começa e termina na prática social.

Prática Social Inicial: Para Saviani, esse passo é o que direciona todos os próximos, pois dependo da qualidade deste, cria-se lacunas para os próximos. Esse passo implica na relação professor/aluno e consiste justamente no docente conhecer a experiência do aluno, seu conhecimento de mundo e saberes práticos, para que assim ele possa sistematizar, relacionar e se apropriar dos conhecimentos científicos.

Nesse contexto, o professor age no processo de mobilização e incentivo do aluno, através do diálogo. Para Gasparin: “Este é o momento em que, a partir da realidade vivenciada, os alunos desafiam a si mesmos e ao professor a irem além do proposto, do conhecido, do programado”. (GASPARIN, 2005, p. 26). O autor levanta outra questão acerca da problematização:

Todos e cada um de nós nos descobrimos existindo no mundo (existência que é agir, sentir e pensar). Tal existência transcorre naturalmente, espontaneamente, até que algo interrompe o seu curso, interfere no processo alterando sua sequência natural. Aí, então, o homem é levado, é obrigado mesmo, a se deter e examinar, procurar descobrir o que é esse algo. E é a partir desse momento que ele começa a filosofar. O ponto de partida da filosofia é, pois, esse algo a que damos o

nome de problema. (SAVIANI, 1985, p. 17).

Saviani já nos adianta em que consiste essa etapa: é quando o professor cria estratégias para superar os problemas e desafios de aprendizagem. Entende-se por problemas e desafios de aprendizagem uma visão humanizada sobre o processo de aprendizagem, como afirma o Colégio Verbo Divino (2020): "Uma educação humanizada valoriza as relações humanas, as emoções particulares e as particularidades de cada aluno, de modo que ele se sinta seguro e confortável para aprender". Dito isso, compreende-se que os problemas e desafios de aprendizagem estão relacionados à necessidade de garantir que todos os alunos aprendam, identificando possíveis obstáculos ou particularidades e criando soluções para eles, ou até mesmo adaptando formas, técnicas e métodos para atender integralmente a todos e garantir eficácia no processo.

Para encerrar o pensamento sobre essa etapa, João Luiz Gasparin conclui que a problematização "é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, ou seja, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado" (GASPARIN, 2005, p. 35).

Instrumentalização: Esta etapa consiste no momento de intervenção do professor, que expõe conhecimentos, conceitos e concepções no âmbito científico, fundamentando-os adequadamente. De acordo com Gasparin e Petenucci (2008), este é o momento em que o professor "apresenta aos alunos, por meio de ações docentes apropriadas, o conhecimento científico formal e abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior". É também nessa fase que o professor direciona o trabalho pedagógico para ter eficácia em relação às questões e à aprendizagem identificadas anteriormente.

Catarse: A palavra catarse (do grego "kátharsis") significa purificação. Neste contexto, a catarse é o momento em que o aluno manifesta um entendimento do conteúdo. Ele se "liberta" do senso comum e apropria-se do conhecimento científico, atingindo os objetivos estabelecidos pelo professor (Silva, 2015). Nessa etapa, o aluno deve demonstrar os conhecimentos assimilados, enquanto o professor atua como observador, analisando através da forma pela qual o docente escolheu fazer sua avaliação, se os objetivos foram atingidos. Essa é a etapa da autoconsciência do aluno. Gasparin e Petenucci (2008) afirmam que o aluno, agora, apresenta uma "nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento".

Prática Social Final: Conforme Saviani (2001), citado por Araújo (2009), a prática social inicial e a prática social final são e não são a mesma coisa. São iguais no sentido de

que não se consegue uma transformação das condições sociais objetivas da escola e muito menos da sociedade como um todo. Mas são diferentes a partir do momento em que houve uma transformação do educador e do educando nesse processo, refletindo em outras instâncias da sociedade.

Sobre isso, Faria 2022, afirma:

No que tange ao objeto da didática—o processo ensino-aprendizagem—, a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se expressa com toda a sua potência heurística e pedagógica com a proposição do método pedagógico que parte da prática social e a ela retorna, ou melhor, que tem na prática social seu ponto de partida e de chegada. (FARIA, 2022, p. 5).

Dito isso, percebemos que a diferença entre a prática social inicial e a final está no pressuposto da mudança, reconhecida tanto pelo professor quanto pelo aluno, e que essa mudança se torna prática para transformações na própria sociedade.

Diante desses fatos, é relevante compreender a Pedagogia Histórico-Crítica dentro de sua fundamentação, que inclui a crítica com a proposição de mudança. Há um apelo por uma educação transformadora, efetiva e, principalmente, por uma educação de qualidade para minorias, que, embora sejam maioria em número, são tratadas como minoria quando o assunto é políticas públicas. Nesta pesquisa, trabalharemos especificamente com essas proposições, visto que o foco deste estudo se concentra em uma escola pública que atende uma clientela de alunos afetados pelas mais diversas questões sociais.

Encerramos este subtítulo com a célebre frase de Saviani, que nos oferece uma síntese completa: Segundo Saviani (1999), "O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação".

Agora, vamos adentrar em outra concepção, a da Didática, a qual se revela como o campo no qual nosso objeto está inserido. Com isso, trazemos algumas informações sobre esse campo, bem como sua relação com o contexto desta pesquisa.

1.3.2 A didática numa perspectiva crítica do processo ensino-aprendizagem

Após conceituarmos a Pedagogia e compreendermos a PHC, é essencial aprofundarmos nosso entendimento sobre o que constitui a Didática. Conforme Libâneo (2013), a Didática garante a realização do trabalho pedagógico na escola, abrangendo tanto sua dimensão político-social quanto técnica. Por conseguinte, trata-se de uma disciplina

fundamentalmente pedagógica, como ele mesmo enfatiza ao completar:

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes - os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem- para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 53).

Segundo Libâneo (2012), a didática tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem, visando a apropriação das experiências humanas, sociais e historicamente desenvolvidas.

Dito isso, torna-se evidente a função complexa do processo de ensino, e com isso já pensamos no papel do professor dentro desse processo como agente mediador que facilita meios para que os alunos se conectem com o conhecimento. Essa relação só se torna eficaz se ambos os lados envolvidos alcançarem o mesmo objetivo.

A Didática é um ramo do estudo da Pedagogia e é considerada a ciência do ensinar, sendo responsável pelos meios e técnicas dentro desse processo de ensino. Libâneo (1994) ressalta que podemos distinguir a aprendizagem em dois tipos: aprendizagem casual e aprendizagem organizada.

Aprendizagem casual: É quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas com o ambiente em que vivem, ou seja, através da convivência social, observação de objetos e acontecimentos.

Aprendizagem organizada: É aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social. Este tipo de aprendizagem é transmitido pela escola, que é uma organização intencional, planejada e sistemática, as finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (Libâneo, 1994, p. 82).

Ambos dos tipos de aprendizagem referem-se à assimilação ativa dos alunos/indivíduos considerando vivências, experiências e saberes advindos deles mesmos, buscando uma maior eficácia na relação daquilo que se é ensinado e daquilo que se é aprendido.

1.3.3 A didática no interior das concepções pedagógicas

Antes de adentrarmos nos estudos da Didática, é importante fazer uma breve

contextualização sobre o enfoque desta disciplina dentro das diversas concepções pedagógicas, a fim de compreendermos historicamente o processo de ensino-aprendizagem.

Durante os primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil, o processo de ensino e aprendizagem estava sob a responsabilidade dos padres Jesuítas da Companhia de Jesus. Nesse período, os Jesuítas atuavam como professores dos indígenas. A metodologia didática adotada por esse grupo consistia em aulas positivistas, porém desconectadas da realidade, centradas no método e em regras neutras. Acerca dessa intervenção, Veiga (1989) afirma:

A ação pedagógica dos Jesuítas foi marcada pelas formas dogmáticas de pensamento, contra o pensamento crítico. Privilegiavam o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio; dedicavam a atenção ao preparo dos padremestres, dando ênfase à formação do caráter e sua formação psicológica para conhecimento de se mesmo e do aluno. (VEIGA, 1989, p. 26).

Até 1759, a educação no Brasil foi essencialmente dominada pelo referido método, quando a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal transferiu a responsabilidade da educação para os estados (SECO, 2006). Por volta de 1870, com a expansão do café e a abertura do comércio, surgiu a época do Iluminismo, marcada pela emergência de movimentos cada vez mais independentes da influência religiosa.

Nas escolas públicas, o ensino religioso deixou de ser obrigatório, dando lugar à criação da escola pública, laica, universal e gratuita. A teoria pedagógica predominante era a Pedagogia humanista tradicional em sua vertente laica, caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem centrado no professor, com um ensino centralizado e uma relação pedagógica hierarquizada, em que o aluno era tratado como uma "tábula rasa", na qual era depositado o conhecimento.

Na década de 1930, em meio à crise mundial, a sociedade brasileira passou por mudanças que desencadearam uma nova fase na história da República do Brasil. No âmbito educacional, durante o governo de Getúlio Vargas, foi divulgado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. A abordagem escolanovista proposta por educadores do movimento da Escola Nova, especialmente por Anísio Teixeira, emergiu como uma reação à abordagem tradicional.

Essa abordagem foi considerada revolucionária para a época, introduzindo uma visão psicológica na educação, na qual o aluno se torna o centro do processo de ensino e aprendizagem, aprendendo por meio da descoberta e iniciativa, sendo responsável por trilhar e escolher seus próprios caminhos por meio de experiências significativas. O aluno é concebido como um indivíduo que se autodesenvolve, auxiliado pelo professor, que atua

como facilitador da aprendizagem. O educador age democraticamente, procurando manter a sala de aula como um ambiente acolhedor, onde os educandos, juntamente com ele, planejam suas atividades. O professor é autêntico, relacionando-se horizontalmente com os alunos e tendo autonomia para criar seu próprio repertório (SILVA, et al., 2002).

Na década de 1970, no Brasil, predominava a Pedagogia tecnicista em contraste com a Pedagogia humanista moderna representada pelo escolanovismo. A prática pedagógica passou a depender exclusivamente do conhecimento dos professores. Uma vez dominando os métodos e técnicas desenvolvidos pelas diferentes experiências escolanovistas, estes poderiam aplicá-los às diversas realidades encontradas. Na tendência da Pedagogia tecnicista, acreditava-se na neutralidade dos professores, como defendido pelos positivistas, que argumentavam que os cientistas deveriam ser neutros.

A escola, dentro do paradigma da Pedagogia tecnicista, propunha a transmissão de conteúdos e o aprimoramento de habilidades em prol do sistema de produção, com o objetivo de desenvolver destrezas para formar o técnico.

Na primeira metade da década de 1980, a Nova República iniciou uma nova fase na vida do país. A ascensão do governo civil da Aliança Democrática marcou o fim da Ditadura Militar, embora tenha mantido inúmeros aspectos desta sob formas e métodos diferentes. Este período foi marcado por escassos investimentos, incluindo uma grande lacuna na formação docente. Houve uma queda na qualidade da educação, fortalecendo o ensino privado e levando ao sucateamento da escola pública.

A partir da década de 1980, no Brasil, iniciou-se um período de redemocratização e reformas educacionais, visando uma educação de qualidade acessível a todos, como destacado por Ricci:

A década de 80 do século passado marcou uma vaga de reformas educacionais em todo o mundo. Inicialmente, em virtude da pujança econômica dos países do leste asiático e de significativo investimento na educação de sua população, os projetos voltados para a formação de profissionais mais qualificados para operar com tecnologias sofisticadas ganharam a atenção de inúmeros artigos e ensaios. O vínculo entre novas exigências profissionais e projetos educacionais ganharia projeção em diversas proposições internacionais. (RICCI 2003, p. 92).

Nesse período, a concepção pedagógica inovadora que se desenvolveu no Brasil foi o Construtivismo, que no dicionário Interativo da Educação Brasileira traz como significado:

É uma teoria sobre a produção do conhecimento. Entende que o homem aprende motivado por uma necessidade real, por meio de interações com os objetos do conhecimento. Se contrapõe radicalmente ao ensino pela repetição exaustiva. O aluno,

que não nasce inteligente, segundo essa teoria, deve ser o protagonista do próprio processo cognitivo. Em outras palavras, diante dos estímulos externos, deve agir sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada. O referencial teórico do construtivismo vem do psicólogo francês Jean Piaget, mas sua aplicação ganhou importância com os estudos da psicóloga argentina Emília Ferreiro sobre o processo de leitura e escrita das crianças. No Brasil, a partir da década de 80, escolas começaram a utilizar o construtivismo em sala de aula, que mudaram radicalmente a forma de alfabetizaras crianças e, gradualmente, influenciou também o ensino das outras disciplinas. (MENEZES; SANTOS, 2001, p. 1).

Na década de 90, durante a "Conferência Mundial sobre Educação para Todos" realizada na Tailândia, foi lançado um projeto educacional global financiado por instituições financeiras internacionais como a Unesco e Unicef, com o objetivo de atender às "necessidades básicas de aprendizagem" (Guimarães, 2015). Neste contexto, o Brasil foi um dos países mais pressionados devido às suas elevadas taxas de analfabetismo, como mencionado por Frigotto (2003).

O Brasil, como um signatário entre aqueles com maior taxa de analfabetismo do mundo, foi incitado a desenvolver ações para impulsionar as políticas educacionais ao longo da década, não apenas na escola, mas também na família, na comunidade, nos meios de comunicação, com o monitoramento de um fórum consultivo coordenado pela Unesco. (FRIGOTTO, 2003, p. 98).

A década de 90 foi marcada pelo destaque dado à ideia da educação como um instrumento de crescimento econômico e, conseqüentemente, um agente de transformação para o caminho da equidade social. Nesse período, no Brasil, tivemos governos democráticos, e de 1995 a 2001, durante a gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, Frigotto e Ciavatta (2003) já detectaram traços de concepções ortodoxas e, principalmente, neoliberais no sistema educacional. Sobre isso, afirmam que:

se trata de um governo que conduziu as diferentes políticas de forma associada e subordinada aos organismos internacionais, gestores da mundialização do capital e dentro da ortodoxia da cartilha do credo neoliberal, cujo núcleo central é a ideia do livre mercado e da irreversibilidade de suas leis. (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2003, p. 103).

Neste contexto, em decorrência das dinâmicas econômicas e políticas da época, e da clara interconexão internacional evidenciada pelas demandas do mercado global, a educação no Brasil passa a servir a esse projeto nacional. Com isso, observa-se um aumento no incentivo ao ensino privado, uma redução nos investimentos e na responsabilidade do Estado em relação à educação, que passa a ser fundamentada na instrução mínima para atender aos princípios mercadológicos (SOUZA & LIMA, 2021).

Os governos democráticos da década de 90 adotaram modelos neoconservadores pautados pela flexibilização da economia interna para atrair investimentos estrangeiros, comprometimento com a educação básica, reconhecida como a principal ferramenta para a geração de conhecimento técnico-científico, e criação de uma nova moeda com políticas econômicas alinhadas aos interesses das grandes potências econômicas (GUIMARÃES, 2015).

Em 2002, Luís Inácio Lula da Silva é eleito presidente, sucedendo Fernando Henrique. Logo no início de seu mandato, Lula formula um programa educacional intitulado "Uma Escola do Tamanho do Brasil", sobre o qual Libâneo comenta:

A educação é uma área que deverá contar com diferenças de tratamento em relação ao passado próximo e distante. O título do programa para educação, expressa a prioridade que o governo propõe oferecer à área. "Pensar a educação como uma ação relevante na transformação da realidade econômica e social do povo brasileiro é pensar numa escola do Tamanho do Brasil", é o que diz o programa. (PROGRAMA PT apud LIBÂNEO 2007, p. 185).

Este programa, assim como o plano educacional do governo Lulista, tinha princípios igualitários, promovendo o resgate de valores sociais e com foco em reduzir a pobreza e as desigualdades sociais.

Feito esse retrospecto da educação e da Pedagogia no Brasil, para compreendermos como ao longo da história ela foi utilizada a serviço do plano político, social e econômico de cada época, percebemos que ela não só estava a serviço da dominação, mas também em nada representava as realidades e nem fundamentava transformações sociais das classes menos favorecidas.

Agora, iremos fazer o mesmo processo com a Didática, para então nos situarmos no momento desse estudo, tendo em vista todos esses processos anteriores e nos atermos ao objeto que inclusive não se encontra desligado desses processos históricos. A origem e o desenvolvimento da Didática estão relacionados ao surgimento do ensino, na sequência do aprimoramento da sociedade e das ciências, como um processo organizado e planejado conforme a instrução. O termo Didática surgiu quando os adultos começaram a intervir na atividade de aprendizagem das crianças.

A concepção da didática como ligação entre ensino e aprendizagem ocorreu no século 17, quando o pastor protestante João Amós Comenius, que acreditava que o verdadeiro conhecimento devia combinar filosofia racional e científica com inclinações empíricas e religiosas se realmente aspira iluminar a humanidade, escreveu a primeira obra

referente à didática: "A Didática Magna", onde a disciplina era tida como "a arte de ensinar tudo a todos" (INCONTRI, 2008).

No século 18, Jean Jacques Rousseau (1712-1778) é o segundo autor da segunda obra que gerou uma nova revolução na Didática. Aqui, as abordagens e concepções de ensino eram voltadas para o interesse dos alunos, e o estudo das coisas deveria corresponder às suas necessidades e aos seus interesses atuais. Nesse mesmo segmento, trouxe uma concepção inovadora no próprio tratamento dado à infância, por parte dos pais e dos professores.

Para o autor:

Quanto ao meu aluno, ou melhor, o da natureza, exercitado desde cedo a bastar-se à si mesmo na medida do possível, não costuma a recorrer sem cessar aos outros e menos ainda em exigir-lhes o seu grande saber. Em compensação, julga, prevê, raciocina em tudo que se relaciona de perto consigo. Não discursa, age; não sabe uma palavra do que se faz na sociedade, mas sabe muito bem o que lhe convém. (ROUSSEAU, 1995, p. 113).

Em sequência, Henrique Pestalozzi, um pedagogo suíço que dedicou sua vida à educação de crianças carentes, defendia uma Didática baseada em princípios em vez de regras. Valorizava o método intuitivo, que consiste na observação e análise de fenômenos da natureza. Para Pestalozzi, a experiência sensorial da criança era uma das formas fundamentais de adquirir conhecimento, atribuindo importância central ao aluno e à maneira como ele aprende. Ele desenvolveu concepções inovadoras sobre educação, aprendizagem e o papel do educador nesse processo.

Cambi (1999) comenta que o enfoque no individualismo da criança em Pestalozzi provém das influências filosóficas que nortearam seu trabalho, como o Romantismo e o Iluminismo.

Sobre o método intuitivo de Pestalozzi:

No centro do pensamento pedagógico de Pestalozzi colocam-se três teorias: 1- a educação como processo que deve seguir a natureza, retomada de Rousseau, segundo a qual o homem é bom e deve ser apenas assistido em seu desenvolvimento, de modo a liberar todas as suas capacidades morais e intelectuais. 2- A formação espiritual do homem como unidade de 'coração', 'mente' e 'mão'. 3- Da instrução, à qual Pestalozzi dedicou mais ampla atenção. (CAMBI, 1999, p. 418).

Na primeira metade do século XIX, Johann Friedrich Herbart foi o mentor da criação de uma pedagogia científica assentada nos princípios dos conhecimentos

filosóficos e psicológicos. Ele era um defensor da educação pela instrução, com a necessidade de desenvolvimento e sistematização do processo de ensino. A estrutura teórica construída por Herbart baseia-se numa filosofia do funcionamento da mente, tornando-a duplamente pioneira: não só por seu caráter científico, mas também por adotar a psicologia aplicada como eixo central da educação (Ferrari, 2004).

Para Eby (1976), o método de instrução de Herbart é completamente original em seu contexto histórico. Para Herbart, era importante interferir nos processos mentais dos alunos, orientando e aprimorando o seu desenvolvimento. É importante destacar que a concepção de Pedagogia, entendida como Teoria da educação, situa-se no contexto da teoria da prática, mais precisamente na teoria da prática educativa.

O processo de desenvolvimento da Didática no Brasil acompanha o da educação e da profissão docente, pois conforme mudam-se as concepções das funções da escola e os sistemas educacionais, surgem formas diferentes de lidar com a didática a serviço dessas mudanças.

Durante a colonização do Brasil, a educação era voltada para a formação de sacerdotes e não tinha um enfoque prático. A didática estava relacionada à transmissão de conhecimentos religiosos e à memorização de conteúdos. Com a independência do Brasil, o país passou a adotar um modelo educacional semelhante ao europeu, com a criação de escolas de ensino primário e secundário. A didática era centrada na memorização e na disciplina, com forte influência da filosofia positivista.

A partir dos anos 1930 e 1940, a didática passou a ser influenciada pelas ideias da Escola Nova, que defendia uma educação mais democrática e voltada para a formação do indivíduo. A aprendizagem passou a ser vista como um processo ativo e a didática como um conjunto de técnicas para facilitar esse processo. Nos anos de 1950 e 1960, a didática foi influenciada pelas teorias da aprendizagem, especialmente pelo behaviorismo. A ênfase passou a ser dada aos estímulos e respostas do aluno, além da utilização de reforços positivos e negativos.

A partir dos anos de 1970 e 1980, a didática passou a ser influenciada pelas teorias críticas e pela pedagogia freiriana, que valorizava a participação do aluno na construção do conhecimento e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Saviani afirma que apenas a partir dos anos de 1847, com a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, é que se cria a preocupação com a Didática.

que essa preocupação aparecerá pela primeira vez. Ao determinar que o ensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a referida lei estipula, no artigo 4º, que os professores deverão ser treinados nesse método, às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocada aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica. (SAVIANI, 2006, p. 3).

Nos anos 90 até 2000, a didática começou a integrar novas tecnologias e metodologias, tais como a educação a distância e o uso de recursos digitais. A aprendizagem passou a ser reconhecida como um processo contínuo, e a didática como um conjunto de estratégias para fomentar o aprendizado ao longo da vida.

Para enfatizar este ponto, podemos recorrer às palavras de Severo (2022), que descreve a didática como uma prática social situada na perspectiva da dialética. Ele sugere que a aprendizagem é um movimento único de cada indivíduo, situado em um contexto histórico, que (re)elabora conhecimentos para transformar a si mesmo e a sociedade (SEVERO, 2022).

Isto posto, encerramos com uma concepção e iniciaremos com outra que em muito se conecta com a anterior, que é acerca da aprendizagem, o que entendemos por aprendizagem e suas relações e o que as teorias pedagógicas e psicológicas entendem dessa temática; dentro da ligação com a didática no sentido de que “[...] seu objetivo de estudo é o processo de ensino-aprendizagem sistemático e intencionalmente desenvolvido pela atividade educativa do professor” (PIMENTA, 2009, p. 107). Nesse sentido é que trataremos da aprendizagem, adiante.

1.3.4 Perspectivas críticas acerca da aprendizagem: sinalizações pedagógicas. A aprendizagem na visão de estudiosos

Não há docência sem discência, às duas se explicam, e seus sujeitos, apesar da diferença que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 25).

Antes de nos aprofundarmos nos estudos sobre aprendizagem, suas teorias e concepções, é fundamental compreender que a aprendizagem está intimamente ligada ao ato de aprender. Com isso em mente, surgem ao longo deste percurso algumas indagações que se destacam no texto.

Ao refletirmos sobre o significado de aprender, associamos esse conceito à capacidade de adquirir algum tipo de conhecimento. Entretanto, não devemos nos restringir

apenas a isso. Para responder a essas questões de forma mais abrangente, recorreremos a Saviani, em sua obra "Escola e Democracia" (2008), onde ele afirma que aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar dados provenientes de experiências, ao mesmo tempo em que se recebe estímulos do ambiente.

Segundo Freire (1996), o ato de aprender envolve a constante construção e reconstrução do objeto de conhecimento, num movimento que considera a experiência, a autonomia, a reflexão, o diálogo, a construção coletiva, a criatividade e a abertura ao novo.

A concepção educacional freiriana rejeita que ensinar é transferir conhecimento e enfatiza que o educador deve criar as possibilidades para a produção e construção do conhecimento pelo próprio aprendiz. Neste caso, um sujeito ativo na sua própria educação; um indivíduo da construção e reconstrução do saber aprendido. E a interação entre educador e aprendiz se dá na relação dialética entre ensinar e aprender, na qual o educador, enquanto ensina, aprende e o aprendiz, enquanto aprende, ensina. (KACHAR, 2010, in biblioteca planejamento).

Tavares nos traz uma concepção mais complexa:

A aprendizagem não ocorre pela simples transmissão de algo que está fora. A aprendizagem é um fenômeno interpretativo da realidade e que requer o ato de construir e reconstruir a todo instante. A aprendizagem não pode ser comparada à reprodução da realidade ou à passividade; depende do desequilíbrio cognitivo que é encontrado nos processos de interação e das ações dos sujeitos sobre os objetos do conhecimento. O ato de aprender pede experiência, autonomia, reflexão, diálogo, construção coletiva, criatividade e abertura ao novo. Os alunos aprendem por meio das trocas de informação e não somente recebendo informações. A aprendizagem é uma construção coletiva e permanente, que clama por solidariedade, amorosidade e responsabilidade com o outro [Freire, 1996]. (TAVARES-SILVA, 2003).

Dando continuidade ao estudo das concepções, surge mais um questionamento: o que é aprendizagem? Podemos entender a aprendizagem como algo bastante complexo, existem várias teorias a respeito e cada uma delas propõe maneiras diferentes de ensinar. Entre as variantes das teorias, resumimos algumas delas.

Segundo Libâneo (2013), "Ensinar e aprender, pois, são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor" (LIBÂNEO, 2013, p. 56). Sobre a aprendizagem, ele nos traz que "A aprendizagem é uma forma do conhecimento humano - relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo - desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino" (LIBÂNEO, 2013, p. 85). E em relação ao processo ensino-aprendizagem, o autor comenta que "a unidade ensino-aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis - transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, dentro de condições específicas de cada situação didática" (LIBÂNEO, 2013, p. 82).

Agora vamos entender o termo aprendizagem segundo Saviani, que é a capacidade de processar informações e organizar dados experimentais sob a influência do ambiente. O nível de aprendizagem depende não apenas do professor e do ambiente da sala de aula, mas também da preparação e do caráter do aluno. Saviani ainda nos fala sobre uma etapa específica da aprendizagem que ele chama de aprendizagem transicional, que consiste na etapa em que os alunos podem sintetizar informações e começar a ver com mais clareza, superando a confusão e a visão parcial (Saviani, 2008).

Isto posto, vamos agora perceber as aproximações na concepção sobre a aprendizagem, na visão de Paulo Freire, que reforça que a verdadeira aprendizagem é o que transforma o sujeito, ou seja, o conhecimento ensinado é reconstruído por professores e alunos e a partir dessa reconstrução, eles se tornam autônomos, livres, questionadores, inacabados. Ele alerta ainda que “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

Dito isso, é importante refletirmos sobre as interseções entre as concepções de ensino e aprendizagem, considerando que a prática escolar é influenciada por aspectos sociais e políticos, os quais moldam diferentes visões sobre o ser humano e a sociedade.

Quanto ao processo de aprendizagem, já foram realizadas diversas reflexões e atribuídos significados. Agora, nos concentraremos na seguinte indagação: qual aprendizagem estamos discutindo? Neste contexto, focamos na aprendizagem escolar, um tema complexo e multifacetado, permeado por diversas abordagens e perspectivas, ocorrendo dentro de instituições formais, como escolas ou universidades. Essa aprendizagem visa desenvolver habilidades, conhecimentos, pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração, entre outros.

Vários autores abordaram a aprendizagem escolar, incluindo teóricos da educação, psicólogos e sociólogos. A seguir, apresentaremos brevemente alguns desses estudiosos para fundamentar nossa investigação.

Iniciaremos com Lev Semionovitch Vygotsky, psicólogo soviético que desenvolveu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, destacando a importância da interação social e da colaboração no processo de aprendizagem. Em seguida, temos Jean William Fritz Piaget, psicólogo suíço, autor da teoria do desenvolvimento cognitivo, que enfatiza a influência da maturação biológica e da experiência na construção do conhecimento. Para Piaget, a criança primeiro se desenvolve para então aprender.

José Carlos Libâneo é conhecido por sua abordagem crítica e reflexiva sobre a

prática pedagógica e a formação de professores. Seus estudos e livros abordam temas como didática, organização do trabalho pedagógico, pedagogia crítico-social dos conteúdos e formação de docentes. Recentemente, Libâneo tem se concentrado na teoria histórico-cultural, desenvolvendo o que ele chama de didática desenvolvimental, com base nas contribuições de Vasili Davydov.

Não poderíamos deixar de mencionar Paulo Freire, um educador brasileiro que desenvolveu a teoria da educação crítica, enfatizando a importância da conscientização e da reflexão crítica na aprendizagem e no processo educacional. Em seguida, temos Dermeval Saviani, outro importante educador brasileiro que contribuiu significativamente para o campo da educação no país. Nas obras de Saviani, a aprendizagem escolar é abordada como um processo histórico e socialmente construído, destacando a importância da escola como instituição responsável pela transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

Focando mais especificamente em Saviani e sua pedagogia histórico-crítica, propõe-se uma abordagem crítica e transformadora do processo de ensino-aprendizagem, baseada na compreensão da educação como um processo social e político. Segundo essa perspectiva, a aprendizagem escolar não pode ser vista isoladamente do contexto histórico e social em que ocorre, mas sim como parte de um processo mais amplo de transformação social.

Saviani enfatiza que a aprendizagem escolar deve ter como base uma sólida formação teórica, permitindo aos alunos compreender criticamente a realidade social em que estão inseridos. Além disso, ele defende que a aprendizagem deve ser um processo dialético, envolvendo a interação entre o aluno e o conhecimento, mediada pelo professor.

É importante também reconhecer a contribuição da teoria de Piaget. No entanto, devido à escolha do método, optamos por seguir Vygotsky como referência para análise da concepção de Aprendizagem na teoria histórico-cultural.

Vamos começar pela concepção de Vygotsky (1988) sobre sua teoria da zona de desenvolvimento proximal, que surgiu da preocupação com o processo de aprendizagem, desenvolvimento e ensino. Para Vygotsky (1988), é a partir da aprendizagem que se encontra o caminho para o desenvolvimento. Sobre essa relação, ele explica:

a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e

universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKII, 1988, p. 115).

Nessa concepção, as relações sociais, culturais e as interações em geral têm papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, com e a partir disso é que ele constrói a teoria da Zona de desenvolvimento proximal, que para ele se localiza exatamente após esse processo prévio de desenvolvimento mental e cotidiano, no qual a criança já possui algumas capacidades e, no entanto, necessita de uma mediação, para que se desenvolva eficazmente. Vygotsky (1998), afirma que:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY, 1998, p. 113).

Isto posto, surge a necessidade do agir de um mediador, para que a criança possa organizar esses conhecimentos para uma aprendizagem, nesse momento é que se localiza a ação do professor (para o caso da educação escolar) que com sua intencionalidade advinda da ação pedagógica, conecta essa criança do real com o potencial, com tudo aquilo que baseado no que ela já traz, pode se desenvolver, aperfeiçoar e elevar seu nível de desenvolvimento. Em suma, dentro dessa teoria, a criança primeiro aprende para então se desenvolver.

Trataremos agora de Paulo Freire, que traz uma contribuição preciosa no que se refere à compreensão do processo ensino-aprendizagem, a partir da valorização da cultura e principalmente do diálogo para com a bagagem do aluno. Para ele o processo de aprendizagem é resultado de uma interação dialógica entre professor e aluno, na qual o aluno é o sujeito principal dessa relação (Freire 1987) e é sugerido que o professor oportunize ao aluno expressar suas experiências e significações de vida.

Freire baseia-se ainda no processo de constante evolução do ser humano e na sua capacidade infinita de sempre aprender, com isso defende um tipo de ensino específico, para que “o homem, desenvolva suas capacidades e corresponda com a própria natureza do ser humano que é de se humanizar dentro da sociedade, configurando-se participante e principalmente transformador de uma realidade injusta e discriminatória” (Freire, 1987, p. 43).

Nesse processo complexo, atuam dois sujeitos, separados por Freire como: “aquele

que se apropria do aprendido transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes, e concretas” (Freire 1987, p.46). Isto posto, Freire (1987), a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito. Os saberes ensinados são reconstituídos pelos educandos e educadores. E “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (Freire, 1996, p. 26).

Trataremos agora da concepção de Saviani (2015) a acerca da aprendizagem, (que já foi detalhada anteriormente) que por sua vez, por meio da proposição da Pedagogia Histórico Crítica detecta que seja necessário um processo específico para que aconteça o processo ensino aprendizagem, que são: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Na oportunidade, trazemos Libâneo, que nos afirma que ensino e aprendizagem são duas situações correlacionadas e pressupostas uma da outra:

Ensinar e aprender, pois, são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor” (Libâneo, 2013, p.56). Ou seja, como explica o mesmo autor, “A unidade ensino-aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis - transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, dentro de condições específicas de cada situação didática. (LIBÂNEO, 2013, p. 82).

Sobre Piaget, no que lhe concerne sua proposição faz para a compreensão do processo de ensino -aprendizagem a partir das fases do desenvolvimento cognitivo do sujeito, ou seja, dentro da fase da criança, é que se desenvolve habilidades próprias de cada fase, nesse sentido, afirma que:

Antes de tudo a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento, ou da competência, como os embriologistas preferem. E desenvolvimento não é simplesmente a soma total do que o indivíduo aprendeu. Em segundo lugar, pensando em reforço, devemos pensar não só no reforço externo, mas no reforço interno, através da autorregulação. (PIAGET, 1970, p. 15).

É importante ressaltar que, embora reconheçamos a perspectiva piagetiana, em virtude do método escolhido para esta investigação, optamos por Vygotsky como base para nossa compreensão sobre aprendizagem ligada à teoria histórico-cultural.

Encerramos aqui nossas considerações e as dos teóricos acerca da aprendizagem em si. Muitos deles a citam como um processo único, mesmo que por vezes seja

referida como ensino-aprendizagem. Agora iremos adentrar no próprio processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem é a dinâmica que ocorre na relação entre professor e aluno, com o objetivo de que o aluno adquira conhecimentos, habilidades e valores. É um processo complexo que envolve a interação de diversos fatores, como o conteúdo a ser ensinado, as estratégias pedagógicas utilizadas e o contexto sociocultural em que ocorre a aprendizagem, entre outros.

Para Libâneo e Saviani, o processo de ensino-aprendizagem é visto como um fenômeno social e histórico, que envolve a interação entre sujeitos em um contexto determinado. Segundo Libâneo (2013), o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da relação entre os sujeitos envolvidos no processo (professor e aluno) e do conhecimento que é objeto desse processo. O professor é visto como o mediador desse processo, que deve selecionar e organizar os conteúdos a serem ensinados, além de utilizar métodos e estratégias que permitam ao aluno construir seu conhecimento.

Ainda segundo o teórico:

A atividade de ensino é permeada pela atividade social coletiva e pela atividade de aprendizagem individual. Os processos psicológicos superiores estão enraizados no desenvolvimento social e cultural. O processo de ensino e aprendizagem consiste na apropriação da experiência social humana histórica por meio de uma atividade psicológica interna. (LIBÂNEO, 2018, p. 21).

Segundo Saviani (2007), o processo de ensino-aprendizagem é entendido como um processo dialético que abarca a relação entre teoria e prática. De acordo com suas ideias, o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeito e objeto, mediada pela atividade prática. Logo, o ensino deve ser direcionado pela prática, possibilitando ao aluno a compreensão do objeto de estudo em sua relação com o contexto social.

Tanto Saviani quanto os demais autores destacam a relevância da escola como instituição que visa formar o indivíduo como cidadão crítico e participativo na sociedade. Para eles, a escola deve assegurar uma educação de qualidade, permitindo ao aluno desenvolver suas potencialidades e capacidades, bem como compreender a realidade em que vive e agir de forma consciente e responsável na transformação dessa realidade.

Neste contexto, surge outro ponto a ser considerado, que é a democratização da educação e, conseqüentemente, do ensino. O óbvio também precisa ser mencionado. Quando falamos em democratização da educação, é comum pensar que se trata apenas de abrir mais escolas e matricular mais alunos. No entanto, é importante ressaltar que

democratizar vai além disso. Para compreendermos melhor, basta atentarmos para o conceito de democracia, definida como um regime político baseado na soberania popular (IDL, 2015). Nesse sistema, não existem reis, monarcas ou qualquer figura dessa natureza. Em vez disso, há um líder escolhido por todos, e nesse processo de escolha, os membros da população precisam ser educados para exercer sua soberania de forma eficaz.

A questão da democratização é relevante nesta pesquisa, que investiga o ensino e a aprendizagem durante a pandemia em um município do interior. Não podemos ignorar as disparidades pré-existentes na educação e no ensino, diretamente ligadas à ideia de democratização como meio de garantir qualidade para todos.

A pandemia evidenciou a urgência de democratizar a educação e o ensino, assegurando que todos os estudantes tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizagem. Isso demandará a implementação de políticas e medidas para garantir que ninguém seja deixado para trás, independentemente de sua localização geográfica, status socioeconômico ou outras características pessoais.

É essencial destacar que a democratização da educação e do ensino é um desafio constante, que não se restringe à pandemia. Garantir um acesso equitativo à educação é fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

As concepções mencionadas anteriormente estão diretamente relacionadas ao cerne desta pesquisa. Portanto, foram introduzidas antecipadamente para contextualizar o objeto de estudo. Agora, passaremos a situar o foco deste trabalho em seu segmento político e social.

Saviani (1985) também nos alerta sobre a importância do esforço no processo de democratização da educação e do ensino:

Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade. (SAVIANI, 1985).

Nas palavras de Pimenta (1990):

A escola “está” oferecida para todos. No entanto, se as pessoas não têm condições de ter acesso a ela e de nela permanecer, isto é interpretado como um problema delas. Ou seja, por esta ótica liberal, as pessoas não conseguem galgar os degraus que a escola oferece, porque nasceram com incapacidade para tal. (PIMENTA, 1990, p. 18).

Diante do exposto, surgiram várias inquietações em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e sua possível segregação, considerando as situações mencionadas anteriormente. Veremos mais adiante após, com a etapa de coleta do material empírico, como conduzimos o caminho rumo a algumas dessas questões.

CAPÍTULO II - O CONTEXTO DA PANDEMIA: QUESTÕES SANITÁRIAS, LEGAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de desafios multidimensionais que transcenderam fronteiras geográficas e setores socioeconômicos. Neste capítulo, exploraremos o contexto abrangente em que a pandemia se insere, analisando suas implicações nas esferas sanitárias, legais, econômicas, políticas e pedagógicas. Desde o surgimento do vírus até as medidas de contenção adotadas em nível global, o mundo testemunhou uma interseção complexa de questões que afetaram profundamente a vida de bilhões de pessoas. Através dessa análise multifacetada, buscamos compreender as inter-relações entre os diferentes aspectos da pandemia, identificando desafios, oportunidades e estratégias para enfrentar os impactos e promover a resiliência em face desta crise sem precedentes.

A pandemia de COVID-19 é global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A mesma se destaca por ser uma doença respiratória aguda que se revela grave e até fatal em muitos casos, especialmente em pessoas mais velhas e aquelas com condições de saúde pré-existent. O vírus foi inicialmente identificado em Wuhan, na China (<https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/>) em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente para outros países, se tornando global em março de 2020. Desde então, tem afetado todas as partes do mundo, com milhões de casos confirmados e milhões de mortes.

De acordo com o pensamento de Rezende (1998, p. 154), o conceito atual de pandemia é caracterizado por uma epidemia que atinge proporções significativas, espalhando-se por diversos países e ultrapassando as fronteiras de continentes distintos. Um exemplo amplamente citado é o da pandemia da "gripe espanhola", um compartilhado feito pela morte de milhões de pessoas em épocas diferentes causadas por um vírus.

As medidas para controlar a pandemia incluíam o distanciamento físico, a chamada *quarentena*, o uso de máscaras faciais, a lavagem frequente das mãos e a implementação de lockdowns e outras restrições de viagem. A vacinação em massa foi vista como uma das principais formas de controlar a pandemia, juntamente com a manutenção de medidas de prevenção. Como nos traz Santos (2020, p. 21) “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento

imerecido que elas provocam”;

Nesse interím, o vírus teve um impacto substancial na economia global, resultando em desafios significativos para muitas empresas e um aumento do desemprego entre os trabalhadores. Além disso, provocou transformações marcantes na dinâmica laboral, educacional e social, alterando substancialmente a maneira como as pessoas realizam suas atividades profissionais, educacionais e sociais.

O Brasil emergiu como um dos países mais impactados pela pandemia da COVID-19 em escala global. O primeiro caso registrado no país foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, desencadeando uma crise de saúde pública sem precedentes. Desde então, tem sido observado um crescimento alarmante no número de casos confirmados e mortes relacionadas à doença, estabelecendo o Brasil consistentemente como um dos líderes mundiais em termos de fatalidades pela pandemia. Este cenário adverso tem exacerbado as disparidades sociais, afetando de maneira desproporcional as populações mais pobres e vulneráveis, bem como as regiões remotas do país que enfrentam desafios adicionais devido à infraestrutura de saúde limitada.

O Estado Brasileiro encarou obstáculos substanciais na gestão da pandemia, englobando desde a ausência de coordenação nacional até atrasos na adoção de medidas preventivas e de controle. Ademais, a escassez de equipamentos de proteção individual e a capacidade restrita de testagem e rastreamento de contatos também se destacaram como desafios significativos. Além disso, surgiram tensões entre as autoridades do governo federal e estadual quanto às estratégias a serem adotadas para prevenção e tratamento da doença.

Apesar dos desafios enfrentados, foram empreendidos esforços para ampliar a capacidade de tratamento e implementar medidas como lockdowns e outras restrições, visando conter a propagação da doença. Paralelamente, foram realizados esforços para promover a vacinação em massa no país, embora a distribuição e o acesso às vacinas tenham sido desiguais em diferentes regiões do Brasil. No entanto, devido ao negacionismo manifestado pelo próprio governo, essas medidas foram implementadas tardiamente e enfrentaram resistência por parte de uma parcela da população que não havia sido adequadamente informada.

Sobre isso Saviani e Galvão (2021, p. 38), lamentam que:

[. . .] a história brasileira poderia ser diferente, pois, sendo um dos últimos países a ser atingido e dispondo de um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o Brasil poderia ter planejado reforço ao orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) – há muito sucateado – investido novos recursos em função do estado de emergência e coordenado o enfrentamento à pandemia, tornando-se um exemplo mundial (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p. 38).

Nesse contexto destaca-se uma visão crítica sobre a gestão da pandemia no Brasil, sugerindo que o país poderia ter adotado medidas mais eficazes para lidar com a crise de saúde pública. Ao destacar que o Brasil foi um dos últimos países a ser atingido pela pandemia e possui um extenso sistema de saúde pública, ressalta-se a oportunidade perdida de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e investir recursos adicionais para enfrentar a emergência sanitária. Além disso, aponta-se a falta de coordenação e planejamento adequados como fatores que contribuíram para a resposta inadequada do Brasil à pandemia. Sugere-se, portanto, que com uma gestão mais eficiente, o Brasil poderia ter se tornado um exemplo global de enfrentamento à pandemia, destacando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as políticas de saúde e a capacidade de resposta do país a crises de saúde pública.

2.1 A PANDEMIA E O CONTEXTO POLÍTICO DESAFIADOR NO BRASIL

Antes de embarcarmos em qualquer estudo ou análise sobre a pandemia, é imperativo realizar uma revisão do contexto político em que ela se desenvolveu. No entanto, é importante salientar que essa investigação pode evocar sentimentos de revolta e tristeza, uma vez que estaremos confrontando informações e dados que refletem o impacto direto da pandemia, como o número de óbitos. Embora esse não seja o foco central desta pesquisa, ao selecionar temas para esta seção, inevitavelmente nos deparamos com notícias e relatos que suscitam emoções profundas.

Esse tema é extremamente sensível, especialmente quando consideramos que, para alguns representantes do poder público, a contabilização das vítimas parece ser meramente uma questão de números, desprovida de empatia e compaixão. É impossível ignorar a famosa frase: "E daí? Quer que eu faça o quê? Não sou coveiro!" (G1, online, 2020). Neste mesmo ano, desse pronunciamento criminoso do governo, os dados apontavam que: De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, até o final de 2020, foram registrados 194.949

óbitos por COVID-19 no país. O primeiro caso registrado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, e o primeiro óbito foi em 12 de março de 2020.¹

Algumas das características distintivas da pandemia no Brasil incluíram a rápida propagação do vírus, com um considerável aumento no número de casos e óbitos relatados em todo o país. Esse fenômeno foi em parte atribuído à grande densidade populacional do Brasil e à implementação insuficiente de medidas eficazes de contenção em determinadas áreas. Além disso, as desigualdades sociais e econômicas presentes no país foram refletidas no impacto da pandemia, com as comunidades mais pobres e marginalizadas sendo particularmente afetadas pela doença.

Muitas dessas comunidades enfrentaram dificuldades adicionais devido ao acesso limitado a cuidados médicos adequados e à falta de recursos básicos de proteção, como equipamentos de proteção individual (EPIs) e produtos de higiene, como sabão para a lavagem das mãos.

2.1.1 Conflitos Políticos e o negacionismo do Poder público

A pandemia no Brasil foi caracterizada por conflitos políticos e disputas entre diferentes esferas de governo, resultando em uma falta de coordenação em certas áreas e políticas confusas e contraditórias em relação às medidas de controle da doença.

Uma das particularidades da situação foi a emergência da variante P.1, também conhecida como variante brasileira, que surgiu no país em dezembro de 2020. Esta variante é mais transmissível do que a forma original do vírus e pode apresentar resistência às vacinas atualmente disponíveis.

Além disso, a vacinação no Brasil foi marcada pela lentidão e desigualdade, com disparidades entre os estados em termos de número de pessoas vacinadas. Essa disparidade foi em parte atribuída à escassez de vacinas disponíveis e à ausência de um plano nacional coordenado de vacinação.

¹ Os dados oficiais podem ser consultados no site do Ministério da Saúde: <https://covid.saude.gov.br/>

A pandemia também sobrecarregou o sistema de saúde brasileiro, com muitos hospitais e unidades de terapia intensiva (UTIs) operando no limite de sua capacidade. Isso resultou em escassez de leitos hospitalares, suprimentos médicos e pessoal de saúde qualificado.

O negacionismo em relação à pandemia representou um desafio significativo no Brasil, com algumas autoridades políticas e cidadãos recusando-se a aderir às medidas de controle da doença, como o uso de máscaras e o distanciamento social, e minimizando a gravidade da situação. Infelizmente, essa atitude contribuiu para o aumento de casos e óbitos em diversas regiões do país.

Este fenômeno, exacerbando o contexto geral, foi estimulado até mesmo pelo mais alto escalão do governo federal. O negacionismo esteve presente no Brasil desde o início da crise de saúde, com indivíduos e autoridades políticas menosprezando a seriedade da pandemia e se recusando a seguir as medidas de contenção, além de disseminar informações falsas ou enganosas sobre a COVID-19.

Essa postura negacionista permeou diversas esferas da sociedade, incluindo políticos, líderes religiosos e cidadãos em geral. Algumas das crenças negacionistas incluíam a ideia de que a pandemia não era real, que as medidas de controle eram desnecessárias ou exageradas e que as vacinas eram perigosas ou ineficazes.

2.1.2 Neoliberalismo e a Pandemia

“O capitalismo não tem a menor consideração pela saúde ou duração da vida do trabalhador, a não ser quando a sociedade o força a respeitá-la”. Marx, K. O capital, v. 1.

O neoliberalismo, uma ideologia política e econômica que enfatiza a liberdade individual, a iniciativa privada, a desregulamentação dos mercados e a redução da intervenção estatal na economia, foi alvo de intensas críticas durante a pandemia da COVID-19.

Durante esse período, observou-se que as políticas neoliberais contribuíram para a fragilidade dos sistemas de saúde pública, devido à priorização da eficiência econômica em detrimento da preparação para crises de saúde pública. Além disso, acentuou-se as desigualdades sociais, com as camadas mais vulneráveis da sociedade sofrendo o impacto

mais severo da crise de saúde, enquanto os interesses corporativos eram protegidos em detrimento do bem-estar coletivo. Essa abordagem neoliberal exacerbou as disparidades de acesso à saúde e à segurança social, tornando evidente a necessidade de políticas mais equitativas e centradas nas necessidades das comunidades durante períodos de crise.

A implementação de políticas neoliberais por diversos governos resultou na fragilização e subfinanciamento dos sistemas de saúde, incapazes de atender adequadamente às demandas da população durante a pandemia. Adicionalmente, as disparidades socioeconômicas acentuadas pelo neoliberalismo deixaram muitos indivíduos vulneráveis a doenças e dificultaram o acesso a tratamentos e vacinas. Enquanto isso, os defensores do neoliberalismo sustentam que as soluções de mercado são a abordagem ideal para enfrentar a crise, argumentando que a liberdade individual e a iniciativa empresarial podem gerar inovações e soluções eficazes.

No entanto, a pandemia expôs as deficiências dessas políticas ao fragilizar os sistemas de saúde, resultando em uma falta de assistência para muitas pessoas. Quanto à valorização da liberdade individual e da livre iniciativa, que promove a privatização dos serviços de saúde e a redução da intervenção estatal na economia, o contexto da pandemia evidenciou a importância da saúde pública como um bem coletivo a ser protegido e promovido pelo Estado, especialmente em momentos de crise.

Por isso, a pandemia levou muitas pessoas a questionar a viabilidade do neoliberalismo em um mundo onde os desafios globais exigem uma abordagem mais cooperativa e solidária, que valorize a proteção da saúde pública e a redução das desigualdades sociais. Vale ressaltar que no Brasil a resposta do governo brasileiro à pandemia foi com uma abordagem neoliberal.

De acordo com os princípios neoliberais, para Bourdieu (1998):

O neoliberalismo cria uma ficção matemática que beneficia certos agentes econômicos, ao mesmo tempo que se reduzem ou desaparecem os recursos destinados a assistência, a previdência e a proteção social. Para que essa máquina distópica possa funcionar, é necessário que se multipliquem técnicas destinadas a transformar radicalmente o mundo do trabalho. Impõe-se, assim, um tipo de trabalho que, além de debilitar as solidariedades coletivas, instaura o reinoda flexibilidade laboral, com seus contratos temporários, com a individualização dos salários, com a aparição de avaliações permanentes, além da fixação de metas e objetivos a serem atingidos. Essa nova forma de organização do trabalho supõe e precisa criar estratégias de “responsabilização” individual, transformando cada trabalhador em um sujeito responsável por seus êxitos e seus fracassos, independentemente dos contextos sociais

de formação e de existência (Dardot; Laval, 2016, p.450). E é nesse mundo de precariedade laboral, nesse mundo onde o Estado está ausente, pois já renunciou a sustentar redes de assistência, de saúde pública e de proteção social, é nesse mundo que surge a pandemia de Covid-19. (DARDOT, 2016, p.450).

O Neoliberalismo, quando combinado com a pandemia, resulta em uma crise de proporções sem precedentes. Os princípios neoliberais adotados na administração do governo Bolsonaro refletem uma dicotomia entre a preservação da vida e a priorização da economia, evidenciando os fundamentos do neoliberalismo. Apesar da desaprovação internacional e do descontentamento generalizado da maioria dos brasileiros, Bolsonaro persistiu, durante os meses de março e abril de 2020, em adotar uma abordagem que considerava a morte como um cálculo político e econômico, incentivando a retomada das atividades laborais por parte de milhares de trabalhadores.

2.1.2.1 Características Neoliberais da gestão política à época da pandemia

Entre os traços neoliberais desta administração desafiadora, apresentaremos uma síntese das preocupações deste trabalho, embasada em diversas fontes de informação, incluindo postagens em redes sociais, reportagens em jornais, declarações de repúdio de grupos ativistas e análises de imagens divulgadas nas páginas oficiais do Presidente e de alguns membros de sua família. Assim, podemos listar da seguinte maneira:

- a) **Desprezo pela ciência e expertise técnica:** O então presidente da república a época dos fatos, a saber, Jair M. Bolsonaro minimizou a gravidade da pandemia e desacreditou as recomendações científicas e das autoridades sanitárias. Ele também interferiu politicamente no Ministério da Saúde, demitindo dois ministros em plena crise sanitária (Calil, 2021);
- b) **Priorização dos interesses econômicos em detrimento da saúde pública:** Bolsonaro se mostrou mais preocupado em proteger a economia do que a saúde da população. Ele defendeu a flexibilização das medidas de isolamento social e a reabertura precoce do comércio, contrariando as orientações das autoridades sanitárias (Mendes, 2022);
- c) **Desmonte do SUS:** Bolsonaro e sua equipe propuseram cortes no orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) em plena pandemia e se

opuseram à aprovação de medidas que garantissem recursos para o sistema de saúde (Veja, 2021);

- d) **Favorecimento de interesses privados:** Bolsonaro defendeu a utilização de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da COVID-19, como a hidroxicloroquina, em detrimento das medidas preventivas e do uso de medicamentos baseados em evidências científicas. Esse discurso beneficiou empresas farmacêuticas e propagou informações falsas que colocaram a população em risco (G1,2021) ;
- e) **Negligência com a vacinação em massa:** Bolsonaro se mostrou hesitante em relação à aquisição de vacinas contra a COVID-19, questionando a eficácia e segurança das vacinas, e atrasando a compra de doses suficientes para a imunização da população. Além disso, o governo federal adotou uma postura passiva na coordenação da distribuição das vacinas e deixou a responsabilidade para estados e municípios(BBC, 2021)
- f) **Enfraquecimento das relações de trabalho:** Bolsonaro promoveu mudanças na legislação trabalhista durante a pandemia que enfraqueceram a proteção aos trabalhadores e fragilizaram ainda mais as condições de trabalho, como a flexibilização da jornada e a suspensão de contratos de trabalho (Câmara dos Deputados, 2020);
- g) **Desrespeito aos direitos humanos:** A gestão de Bolsonaro na pandemia também foi marcada pelo desrespeito aos direitos humanos, com denúncias de violência policial em operações de fiscalização das medidas de isolamento social e de negligência com a saúde dos povos indígenas e das populações carcerárias (Senado Federal, 2020);
- h) **Desmonte das políticas de proteção social:** Durante a pandemia, o governo de Bolsonaro adotou medidas que enfraqueceram as políticas de proteção social, como o corte de benefícios sociais e o fim do auxílio emergencial antes do controle da pandemia (Fiocruz, 2023; j) **Defesa da privatização do sistema de saúde:** Bolsonaro e sua equipe defendem a privatização do sistema de saúde no Brasil, o que representaria um retrocesso na conquista do direito à saúde como um direito universal e garantido pelo Estado (UOL,2020) ;

- i) **Submissão aos interesses do mercado financeiro:** Bolsonaro se mostrou subserviente aos interesses do mercado financeiro, priorizando o pagamento da dívida pública em detrimento dos investimentos em saúde e outras políticas sociais;
- j) **Desigualdades sociais acentuadas:** A pandemia evidenciou as desigualdades sociais no Brasil, com os mais pobres e vulneráveis sendo os mais afetados. No entanto, a gestão de Bolsonaro não adotou medidas efetivas para mitigar essas desigualdades, como políticas de renda básica e de apoio às populações mais vulneráveis (The World Bank, 2022) ;
- k) **Promoção de um discurso anti- ciência e anti-vacina:** Bolsonaro promoveu um discurso anti-ciência e anti-vacina durante a pandemia, o que gerou desinformação e contribuiu para a disseminação da doença. Ele também propagou teorias da conspiração e informações falsas sobre a pandemia, contribuindo para a polarização e desconfiança em relação às medidas de controle da doença o que trouxe prejuízos irreversíveis para a população.

Esses são alguns exemplos, pautados na percepção desta Obra, baseado em inquietações pessoais, que representam como a gestão de Bolsonaro durante a pandemia no Brasil apresentou traços neoliberais que agravaram a crise sanitária e social evidenciando a falta de compromisso do governo com a proteção da vida e da saúde da população, e a promoção de interesses econômicos e políticos de uma elite privilegiada.

No que se refere a prejuízos e complicações para o segmento educacional, permeado pela lógica neoliberal, Alencar (2021), afirma:

O projeto da reforma neoliberal para a Educação brasileira avança rapidamente, mesmo diante do quadro da pandemia do coronavírus (COVID-19). É possível observar o descuido do governo federal em relação às medidas sanitárias sugeridas pela Organização Mundial da Saúde e, por conseguinte, as inúmeras ações controversas adotadas por um número expressivo de governos estaduais e municipais. Tais ações geraram crise no sistema de saúde e dificuldades expressivas em relação à retomada de atividades econômicas diversas (ALENCAR 2021, p. 4).

No que tange, ainda, a educação sob as amarras extremamente cruéis do neoliberalismo, Frigotto (2020) nos esclarece que:

A consequência mais grave é a perda da autonomia docente para cumprir sua função de ensinar e educar. Um controle ideológico, portanto, permanente e, com ele, a aplicação ao professorado da pedagogia da ameaça e do medo para que se enquadre no prescrito. Outra consequência diz respeito à sobrecarga de trabalho, pois o BM (Banco Mundial) já disse que um dos meios para poupar dinheiro na escola pública é não repor as aposentadorias e aumentar o número de alunos por professor. Mas, também, ao fazer da sala de jantar a sala de aula, significa, além de misturar o mundo privado da família ao que é dever do Estado, aliviar para este último custos de internet, luz, água, transporte etc. (FRIGOTTO, 2020 em entrevista).

As narrativas neoliberais, com ênfase no contexto pandêmico, nos proporcionaram uma regressão tão assustadora, inclusive no que refere às ciências, que houve-se que travar embates acerca da terra ser redonda ou plana, o que fala muito sobre a nível de irracionalidade de seus adeptos, ou pior, como nos parece, adeptos de uma seita emburrecida, sem leitura alguma de realidade. Sobre o processo de negligência de raciocínio, a afirmação a seguir acerca desse indivíduo ao qual foi nomeado de neossujeito:

(. . .) o neossujeito deve sempre “naturalizar” as regras do jogo neoliberal, isto é, se adaptar à nova realidade do Estado-empresarial – na qual previdência, saúde, educação e lazer são produtos que os consumidores (cidadãos) têm a “liberdade de escolher” e adquirir – e conviver com o desemprego permanente, a precarização das relações de produção e das relações sociais de produção. A naturalização do risco, a responsabilização individual pelas consequências de suas escolhas e a transformação dos indivíduos em sujeitos empreendedores de si, que estão em contínua competição e concorrência com os demais sujeitos empreendedores, são facetas dessa nova razão-mundo. Em contrapartida, essa mesma razão-mundo exige que o sujeito neoliberal se supere continuamente, seja flexível para acompanhar as mudanças impostas pelo mercado, se adapte às contínuas variações da demanda do mercado e assuma sempre os riscos. A naturalização da lógica dos realities shows (com a eliminação dos mais fracos e inaptos) e a “uberização” das relações de trabalho, com a “flexibilização” dos “colaboradores”, são exemplos seminais dessa nova razão-mundo. Contudo, a impossibilidade de governar um “mundo que se tornou ingovernável, em virtude de seu próprio caráter global”, e a infinita responsabilização dos indivíduos por seu próprio destino, sempre atendendo ao imperativo (inalcançável) de ser “bem-sucedido e feliz”, produzem uma sociedade esquizofrênica e doentia (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 344).

Apesar dessa compreensão preciosa que os autores trazem, a implicação se encontra exatamente nesse momento de fragilidade pelo teve-se que passar que foi a pandemia. Nunes (2020), nos traz uma fala certa e cruel acerca desse momento “O

coronavírus adoece e mata. O neoliberalismo é um vírus que destrói toda qualquer forma de vida.”

2.2 DESAFIOS DA/E PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

A pandemia do COVID-19 causou um impacto substancial na educação global. As medidas de contenção, como o distanciamento social e o fechamento de escolas e universidades, resultaram na interrupção do ensino presencial e no aumento significativo da adoção do ensino à distância como alternativa. Essa transição abrupta para o ensino remoto trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptação rápida por parte de educadores e alunos, bem como questões relacionadas à acessibilidade digital e equidade no acesso à educação.

Além disso, a pandemia exacerbou desigualdades educacionais existentes, afetando desproporcionalmente alunos de comunidades marginalizadas e vulneráveis. O cenário global da educação está passando por mudanças significativas à medida que se busca encontrar soluções eficazes para garantir a continuidade do aprendizado e mitigar os impactos negativos da pandemia no acesso à educação.

Para Magalhães (2021 p.59), ficou claro a omissão, dos poderes públicos tanto no segmento da saúde quanto no segmento educacional, sob este último, o autor denuncia que:

(. . .) essa omissão ficou evidente na maneira como os poderes públicos conduziram as estratégias da educação remota. Transferindo para a família os custos da educação, o governo federal se eximiu da responsabilidade de prover recursos financeiros e materiais que possibilitassem o acesso de qualidade à internet por parte alunos e de suas famílias. Aos professores também foram transferidos esses custos e, mais ainda, o ônus pela capacitação necessária para operar com novas ferramentas e modos de se promover o ensino através de tecnologias disponíveis. A propósito disso, a própria opção de privilegiar a internet – cujo acesso de qualidade ainda é restrito à grande parte da população pobre – em detrimento de outras tecnologias, como a televisão e o rádio, que possuem maior penetração nas casas e menores custos operacionais, deve ser questionada (MAGALHÃES 2021 p.59).

Apesar de proporcionar a continuidade do aprendizado em diversos casos, o ensino à distância enfrentou desafios significativos. A falta de acesso a recursos tecnológicos adequados e a um ambiente de estudo propício em casa afetou a

capacidade de aprendizado de muitos estudantes. Além disso, constatou-se que o ensino remoto é menos eficaz para determinados tipos de aprendizado, tais como habilidades práticas ou atividades de laboratório, entre outras.

A pandemia também levou a interrupções significativas nas atividades extracurriculares, como esportes, música e teatro. Isso pode ter tido um impacto negativo na saúde mental dos estudantes, bem como em seu desenvolvimento social e emocional. Além disso, a pandemia exacerbou as desigualdades educacionais existentes, com estudantes de baixa renda, minorias étnicas, estudantes com deficiência enfrentando desafios adicionais, estudantes residentes em áreas rurais, dentre outros.

Os impactos advindos da pandemia e agravados por ela trazem desafios significativos e exacerbaram as desigualdades educacionais existentes. Existem diversos estudos e pesquisas que analisam o impacto da pandemia na educação e no aprendizado dos alunos. Aqui estão alguns exemplos:

- a) A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) COVID-19: Realizada pelo IBGE, a pesquisa teve como objetivo investigar os impactos da pandemia na vida dos brasileiros. Em relação à educação, a pesquisa apontou que 4,1 milhões de estudantes brasileiros, de todas as idades, não estavam frequentando a escola em agosto de 2020 (IBGE, 2020).
- b) A Síntese de evidências FGV Clear que apresentam o resultado de uma simulação, com dados brasileiros, do aprendizado não realizado em 2020 (FGV EESP Clear, 2021).
- c) O Estudo da Unesco, a organização realizou uma pesquisa global visando avaliar o impacto da pandemia na educação. O estudo apontou que 91% dos estudantes em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas. Além disso, a pesquisa destacou a desigualdade de acesso à tecnologia como um dos principais desafios enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto (UNESCO, 2021).
- d) Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a evasão escolar no Brasil atingiu 5 milhões de alunos. Durante a pandemia de Covid-19, esses números aumentaram em 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio. Para os que ainda estão matriculados, a dificuldade foi de acesso, com 4 milhões de estudantes sem conectividade (Agência Câmara de Notícias, 2021).

Todas essas pesquisas listadas acima, nos permitem, em algum grau, perceber as perdas no sentido educacional, e ainda os abismos que ficaram ou se agravaram. Veremos mais alguns dados relevantes nesse sentido, adiante, visto que existem Algumas estatísticas sobre o impacto da pandemia na educação que incluem o:

Fechamento de escolas: de acordo com a UNESCO, em março de 2020, 192 países fecharam escolas e universidades devido à pandemia. Isso afetou mais de 1,5 bilhão de alunos em todo o mundo (UNESCO, 2021).

De acordo com um relatório da UNICEF, a pandemia de COVID-19 pode levar a uma perda significativa de aprendizado, com alguns alunos perdendo até um ano letivo inteiro, dentre outros agravantes socio econômicos e situações de vulnerabilidade social:

A pandemia de covid-19 fechou escolas em todo o mundo, interrompendo a educação de 1,6 bilhão de estudantes em seu pico e exacerbando a divisão de gênero. Em alguns países, observamos maiores perdas de aprendizagem entre as meninas e um aumento no risco de enfrentar o trabalho infantil, a violência de gênero, o casamento precoce e a gravidez. Para reduzir as cicatrizes da estagnação, devemos reabrir as escolas e mantê-las abertas, buscar ativamente as crianças fora da escola e reintegrá-las à escola e acelerar a recuperação da aprendizagem (UNICEF, Jenkins, 2021).

Nesse sentido, já podemos ter uma visão inicial da situação dos docentes, em meio a esse episódio, sobre isso, Antunes, 1999, em um período bem antes do pandêmico, já nos alertava:

(. . .) é enorme o contingente de professores trabalhando sob intensa pressão e incerteza, sem a devida proteção social do trabalho e com mínimas condições para desenvolverem um trabalho de qualidade, o que intensifica e amplia para a categoria docente o já generalizado processo de precarização do trabalho no Brasil (ANTUNES, 1999, p. 42).

Isto posto, conseqüentemente e infelizmente, a situação se agravou bastante, no período da pandemia, todas essas e outras questões foram potencializadas, onde os professores passaram até a serem perseguidos e vigiados, desconstruindo e enfraquecendo a identidade docente, dificultando a prática da profissão e tornando a escola um real território de disputas e de constantes embates.

Durante uma entrevista acerca da posição da Pedagogia, na pandemia, e sua ausência nos debates acerca dos desafios educacionais agravados, Libâneo (2022), se posiciona firmemente, afirmando que:

A pandemia fez surgir muitas perguntas embaraçosas para o funcionamento da escola e para a formação dos profissionais do ensino. Logo de início, despontou o problema das dificuldades das professoras em lidar com as tecnologias digitais, mesmo considerando que já há algum tempo que haviam sido introduzidas em muitos cursos disciplinas como tecnologias educacionais ou educação e tecnologia. Depois, quando foi evidenciada a impossibilidade da maioria das crianças em acompanhar aulas por plataformas digitais, surgiram dificuldades na operacionalização das atividades remotas com tarefas impressas. Essas dificuldades, em boa parte, foram explicadas pelas desigualdades sociais evidenciadas nas condições de moradia, a falta de escolaridade dos pais, a falta de ambiente de estudo em casa, mas, em parte, também, porque muitos alunos não sabiam estudar sozinhos, não aprenderam métodos de estudo, as tarefas eram inadequadas, questões essas que podem ser reflexos da formação inicial das professoras. Como as professoras foram ajudadas nestas dificuldades? Claro que houve esforço das Secretarias de Educação e da coordenação pedagógica das escolas onde estas existiam. Mas ficou uma forte impressão de que o ensino remoto na pandemia mostrou lacunas na formação profissional de professores e nas formas de assistência e apoio pedagógico às professoras (LIBÂNEO 2022, p. 631).

O trecho apresenta uma análise crítica sobre o impacto da pandemia na educação, especialmente no que diz respeito à formação e capacitação dos professores. Uma das principais críticas destacadas é a falta de preparo dos educadores para lidar com as tecnologias digitais, mesmo após a introdução de disciplinas relacionadas à tecnologia educacional em suas formações. Isso levanta questões sobre a eficácia dos programas de formação inicial e continuada dos professores em adaptar-se às demandas contemporâneas da educação.

Além disso, ressalta-se a dificuldade enfrentada por muitas crianças em acompanhar as aulas remotas devido a desigualdades sociais, como a falta de acesso a recursos tecnológicos adequados, ambiente de estudo e apoio familiar. Isso sugere a necessidade de políticas educacionais que abordem essas disparidades socioeconômicas e garantam a equidade no acesso à educação.

Outro ponto relevante é a falta de suporte pedagógico oferecido aos professores durante o período de ensino remoto, o que pode ter contribuído para a perpetuação das lacunas na formação profissional. É essencial que as instituições de ensino e as Secretarias de Educação ofereçam recursos e capacitação contínua aos educadores para enfrentarem os desafios impostos pelo ensino à distância.

2.2.1 O contexto educacional no Estado do Acre

Trataremos agora de algumas questões governamentais no contexto da pandemia de Covid 19 (SARS-CoV-2), pois sabemos que ela impactou profundamente a educação em todo o mundo, incluindo no estado do Acre. Seguem abaixo alguns dados relevantes sobre a situação educacional no Acre durante a pandemia.

O ensino remoto, visando evitar aglomerações e reduzir a transmissão do vírus, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020 e substituídas pelo ensino remoto em todas as redes de ensino do Acre, mediante o decreto Resolução CEE/AC n.º 142 DE 17/03/2020:

A Presidente do Conselho Estadual de Educação do Acre, Conselheira Iris Célia Cabanellas Zannini, no uso das suas atribuições que lhe confere a Lei Complementar nº 162, de 20 de junho de 2006. Resolve: Art. 1º Tendo em vista a suspensão das aulas e atividades das escolas públicas e privadas do Acre, face as implicações da pandemia do CORONAVÍRUS (COVID-19) no fluxo do Calendário Escolar da Educação Básica, o Conselho Estadual de Educação vem a público orientar as escolas quanto a reorganização do ano letivo.

Art. 2º Na reorganização do calendário anual das instituições sejam adotadas providências necessárias e suficientes, assegurando o cumprimento dos dispositivos da LDB nº 9.394/1996 em termos de parâmetros organizativos das cargas horárias e dias letivos mínimos, expressos no art. 24 da LDB. Considerar as prerrogativas legais:

- a) Extensão do ano letivo - completar o ano letivo em 2020 e 2021;
- b) Efetivo trabalho escolar - considerar dias letivos com trabalhos escolares;
- c) adoção do Decreto-Lei nº 1.044/1969 - possibilitar aos estudantes que direta e indiretamente corram riscos de contaminação, serem atendidos em seus domicílios;
- d) Aulas não-presenciais a partir do 5º ano - atividades de Educação a Distância através de vídeos aulas, conteúdos organizados em plataforma virtuais de ensino aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico.

Art. 3º As alternativas de que trata o artigo anterior e suas alíneas prevê ações que evidenciem zelo, registro da participação dos alunos, relatórios, avaliação e acompanhamento (Resolução CEE/AC Nº 142 DE 17/03/2020).

Isto posto, surgiram algumas desigualdades educacionais que o ensino remoto (ou até o híbrido) revelou e acentuou, existentes em todo o estado. A falta de acesso à internet e a equipamentos tecnológicos adequados, bem como a falta de estrutura de algumas escolas para oferecer o ensino remoto, foram algumas das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes, é outro problema que agrava o processo. Importante fazermos um adendo, acerca de nossa

compreensão no que tange a concepção de ensino remoto, para isso trazemos Saviani que afirma que:

O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p.42).

E outro ponto importante para fazermos diferenciação é a concepção de ensino remoto que se distingue de EAD:

O ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

Ainda, para José Antônio Moreira e Eliane Schlemmer (2020, p.8), a modalidade de educação chamada de “ensino remoto”, é definida como “modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores(as) e estudantes, e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino”.

Nesse contexto, o que fica subtendido é que o docente agiria como protagonista nesse processo, no entanto, segundo Bressanin e Almeida (2021) apenas confirmam o que já poderíamos imaginar: “O docente não teve tempo para preparar-se. O imediatismo, a competição, o midiático e o falso de que o professor deve estar preparado para tudo, discurso capitalista neoliberal, assolou sua prática pedagógica” (Bressanin e Almeida 2021, p. 45).

E o teórico Santos (2014), complementa:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura (SANTOS, 2014, p. 83).

De igual modo trazemos a fala de Santos Filho e Ravnjak (2021, p. 252) que trazem nossa atenção para a questão da “[. . .] a descartabilidade do professor durante esse processo, reduzindo-o a um entregador de tarefas e, de maneira desvelada”. Reforçamos ainda que nos distanciamos daqueles que pensam ou falam que a pandemia

foi uma “oportunidade” para aprendermos coisas novas, no sentido de termos sido forçados a uma “inclusão digital” totalmente deturpada, defasada, incompleta e impraticável. Não há o que ser discutido acerca dessa opinião. Não cremos na crise e no caos para ensinar e muito menos de aprender.

Outra questão bastante delicada em se tratando desse contexto, no Acre, é a questão da evasão escolar. De acordo com dados do Censo Escolar de 2020, o número de alunos matriculados na rede pública de ensino do Acre teve uma queda de 7,6% em relação a 2019. A evasão escolar pode estar relacionada à falta de acesso à internet e a equipamentos adequados para acompanhar as aulas remotas (G1-Acre, 2021).

Diante disso, foi criado um plano de retorno às aulas, em 2021, o governo do Acre anunciou um plano de retorno às aulas presenciais, um documento para que os alunos pudessem frequentar a escola no formato híbrido (presencial e remoto), com aulas previstas para se iniciarem no dia 8 de setembro de 2021, com protocolos de segurança sanitária. No entanto, o retorno foi adiado em algumas cidades devido ao aumento de casos de COVID-19.

A execução desse plano acabou acontecendo, no entanto, acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a taxa de frequência escolar no Acre para crianças de 6 a 14 anos foi de 96,2%, enquanto para jovens de 15 a 17 anos, a taxa foi de 84,8%. No entanto, a pandemia afetou essa frequência, levando muitos alunos a abandonarem ou interromperem seus estudos (Ac 24 horas, 2020).

Além disso, o Acre enfrentou desafios significativos para a implementação do ensino remoto, como a falta de infraestrutura e conectividade em muitas regiões do estado. Segundo dados do IBGE, em 2019, Acre tinha mais de 230 mil pessoas sem acesso à internet:

O Acre tinha 231 mil pessoas sem conexão com a internet no final de 2019. O número representa 28,6% da população com idade acima de 10 anos. (. . .) Um ano antes, o número de acreanos que não tinha acesso à rede mundial de computadores era de 267 mil, o que correspondia a 33,2% da população com 10 anos ou mais (G1, GLOBO, 2021, PNAD C in <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/04/15/em-2019-acre-tinha-mais-de-230-mil-pessoas-sem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml>)

Para lidar com esses desafios, o governo do estado adotou medidas como a distribuição

de kits de internet para estudantes de baixa renda, a formação de professores para o ensino remoto e a realização de aulas pela televisão aberta. Apesar desses esforços, a pandemia continuou a afetar a educação no Acre em 2021. Em fevereiro, o estado decretou o fechamento das escolas novamente devido ao aumento de casos de COVID-19.

É importante destacar que a pandemia exacerbou as desigualdades educacionais no Acre, com estudantes de áreas rurais e de baixa renda sendo os mais afetados pela falta de acesso à tecnologia e ao ensino remoto.

Em 2021 o anuário, traz informações acerca da aprendizagem esperada:

No Acre, 34,9% dos alunos da rede pública terminam o Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa. No Ensino Médio, são 26,2%. Em Rio Branco, os patamares são de 37,6% e 29,1%, respectivamente. Além disso, 63 de cada 100 jovens do estado concluem o Ensino Médio até os 19 anos.(Anuário, 2021 <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estad-os-acre.html>)

Dito isso:

Para a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre (SEE), o grande desafio foi manter estudando, em regime de ensino a distância, os seus mais de 160 mil alunos, segundo os números do Censo Escolar 2020 (agencia, 2020).

Ainda sobre:

O Censo Escolar 2020 aponta queda de mais de 3,4 mil matrículas em escolas públicas do Acre .Em 2020, as escolas públicas tinham 232.476 matrículas; em 2019, eram 235.936. Dados são anteriores ao fechamento das escolas devido à pandemia (G1, GLOBO, 2021)

Essa situação ressalta a urgência de políticas públicas que busquem reduzir as desigualdades educacionais, garantindo o acesso equitativo à educação, independentemente do contexto socioeconômico dos estudantes. Investimentos em infraestrutura de tecnologia e internet, assim como programas de distribuição de dispositivos eletrônicos e materiais didáticos, são essenciais para promover a inclusão e garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado, mesmo durante crises como a pandemia.

2.2.1.2 Especificidades do contexto Acreano e Guimareense

A pandemia de COVID-19 foi uma das maiores crises de saúde pública da história recente, e o Acre não tem sido imune a ela. O estado, assim como muitos outros, tem tomado medidas para conter a disseminação do vírus, incluindo a adoção de decretos para limitar a

circulação de pessoas e o funcionamento de estabelecimentos comerciais.

Em 2020, o governador do Acre, Gladson Cameli, assinou diversos decretos para conter a disseminação do vírus. Entre eles, destacam-se:

- a) Decreto nº 5.496, de 17 de março de 2020: estabelece medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus e suspende atividades no âmbito da administração pública estadual.
- b) Decreto nº 5.513, de 19 de março de 2020: determina a suspensão de atividades em estabelecimentos comerciais não essenciais e de serviços públicos não essenciais.
- c) Decreto nº 5.572, de 29 de abril de 2020: determina a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais públicos e estabelecimentos comerciais.

Já em Senador Guiomard, município do estado do Acre, a prefeitura também adotou medidas para combater a disseminação do vírus. Entre elas, destacam-se:

- a) Decreto nº 6, de 19 de março de 2020: suspende as atividades escolares e acadêmicas, eventos públicos e privados, entre outras atividades não essenciais.
- b) Decreto nº 27, de 29 de abril de 2020: estabelece medidas de distanciamento social e restrição ao funcionamento de estabelecimentos comerciais.
- c) Decreto nº 47, de 30 de junho de 2020: prorroga as medidas de distanciamento social e estabelece novas restrições ao funcionamento de atividades não essenciais.

Outrossim, é importante ressaltar que as medidas adotadas pelos governos estadual e municipal do Acre foram alteradas conforme a evolução da pandemia e a orientação das autoridades sanitárias. O acompanhamento dos decretos em vigor foram fundamentais para o cumprimento das medidas de prevenção e contenção da doença.

Em suma, no Acre, o governo do estado implementou uma série de decretos para conter a disseminação da COVID-19. Em março de 2020, o primeiro decreto determinou o fechamento de escolas, comércios e serviços não essenciais, além da proibição de eventos e aglomerações. Em junho do mesmo ano, o governo iniciou um processo gradual de

reabertura, mas com medidas de segurança, como a obrigatoriedade do uso de máscaras e o distanciamento social.

Em fevereiro de 2021, com o aumento dos casos de COVID-19, o governo do estado decretou novamente medidas restritivas, como o fechamento de escolas e a limitação do funcionamento de comércios e serviços não essenciais.

Já em Senador Guiomard, o município também implementou medidas de restrição e isolamento social para conter a disseminação da COVID-19. Em março de 2020, foi decretado o fechamento de escolas e a suspensão de eventos e aglomerações. Em junho, com a redução dos casos de COVID-19, o município iniciou um processo gradual de reabertura.

Em janeiro de 2021, o município de Senador Guiomard decretou novamente medidas restritivas, como a proibição de eventos e aglomerações, além da obrigatoriedade do uso de máscaras e do distanciamento social.

2.2.1.3 Medidas adotadas no Acre como estratégia para garantir o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia

A pandemia de COVID-19 impôs consideráveis desafios à educação no Acre. Com o fechamento das escolas, foi imperativo adaptar o ensino para o formato remoto, assegurando o acesso e a qualidade da educação para todos os alunos. Diversas iniciativas foram implementadas para promover o ensino durante a pandemia no estado, destacando-se:

- a) Uso de plataformas on-line: As escolas passaram a utilizar plataformas de ensino online, como o Google Classroom, para disponibilizar conteúdos e atividades para os alunos.
- b) Aulas pela televisão: Em parceria com a TV Aldeia, o governo do Acre disponibilizou aulas pela televisão para alunos do ensino fundamental e médio.
- c) Distribuição de materiais: As escolas distribuíram materiais pedagógicos para os alunos, como livros e apostilas, para que pudessem acompanhar as aulas remotamente.
- d) Capacitação de professores: Foram realizados cursos de capacitação para os professores, a fim de que pudessem se adaptar ao novo formato de ensino.

Contudo, apesar das medidas implementadas, a pandemia também impôs desafios significativos à educação no Acre. A falta de conectividade à internet e a escassez de dispositivos tecnológicos adequados emergiram como obstáculos enfrentados tanto por alunos quanto por professores.

Em relação ao município de Senador Guiomard, destaca-se uma estratégia específica adotada para lidar com essa situação. O sistema de ensino baseado em apostilas foi desenvolvido e implementado, consistindo na distribuição de material didático impresso aos alunos e seus responsáveis.

Os estudantes compareciam às suas respectivas escolas em datas agendadas para receber as apostilas contendo conteúdos e atividades de todas as disciplinas, que eram levadas para casa e posteriormente entregues na escola dentro do prazo estipulado. Embora essa abordagem possa ser considerada precária, foi a solução proposta pela escola pioneira mencionada neste estudo para alcançar um maior número de alunos, especialmente considerando o elevado contingente populacional residente em áreas rurais do município.

2.3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO: COMO SE PRODUZ CONHECIMENTO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Nesta seção, iremos apresentar o arcabouço teórico e metodológico que embasou o desenvolvimento da pesquisa, bem como o caminho percorrido para a obtenção dos resultados. Sendo os principais conceitos e teorias que foram utilizados como referência para o desenvolvimento da pesquisa baseados em Didática, Pedagogia, Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani. Além disso, será descrito o percurso metodológico adotado, destacando-se as principais etapas da pesquisa e as escolhas feitas em cada uma delas.

2.3.1 Método da Pesquisa

Sendo muitas as compreensões sobre pesquisa e seus métodos, de acordo com Lüdke e André (2014), é certo que toda pesquisa exige do pesquisador o confronto entre dados, evidências e informações produzidas sobre um determinado assunto e seu diálogo

com o conhecimento teórico construído a respeito dele. Esse movimento se faz, de acordo com as autoras, “[. . .] a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a determinada porção de saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.” (Lüdke; André, 2014).

Neste estudo, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, análise documental, aplicação de questionário e entrevista. O embasamento teórico foi fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético.

O Materialismo Dialético é uma teoria filosófica que se baseia na análise crítica da realidade material, considerando as leis do desenvolvimento dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais. Foi desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels como uma crítica ao idealismo hegeliano e como uma base para a compreensão do Materialismo Histórico. O Materialismo Dialético parte da premissa de que a matéria é a base de tudo o que existe e que as leis da natureza são universais e objetivas. Dessa forma, a realidade social e histórica pode ser compreendida a partir da análise dos processos materiais que a constituem (Porfírio, 2023).

Conforme essa teoria, a história humana é marcada por conflitos entre classes sociais que possuem interesses opostos, e esses conflitos se desenrolam conforme as leis objetivas da economia e da produção material. Esses conflitos são considerados como impulsionadores do desenvolvimento histórico, promovendo a superação de formas anteriores de organização social e econômica.

Essa teoria enfatiza ainda a importância da transformação revolucionária da sociedade, que deve ser realizada pelos trabalhadores organizados em uma luta contra a exploração e a opressão. Essa transformação seria baseada em uma nova organização social, em que os meios de produção seriam propriedade coletiva da sociedade e a produção seria planejada para atender às necessidades humanas. Ou seja, o Materialismo Dialético busca compreender a realidade social e histórica a partir da análise crítica dos processos materiais que a constituem, enfatizando a importância da luta de classes e da transformação revolucionária da sociedade.

A opção por pensar uma pesquisa em educação com abordagem ancorada a partir do Materialismo Histórico, surge do pressuposto da educação como uma prática social que está

diretamente relacionada às condições econômicas, políticas e culturais de uma sociedade em determinado momento histórico. Nessa perspectiva, a educação é vista como um instrumento de reprodução das relações sociais de produção, ou seja, das formas de exploração e dominação que caracterizam a sociedade em que vivemos. Além disso, a educação também pode ser compreendida como um espaço de luta ideológica, onde diferentes classes sociais disputam a hegemonia cultural e a imposição de seus interesses.

A partir do Materialismo Histórico, é possível analisar a educação em seus aspectos materiais e simbólicos, compreendendo como ela se relaciona com as condições de vida e de trabalho dos indivíduos e como influencia a construção de suas subjetividades e identidades sociais. (SCHLESENER, AH., MASSON, G., and SUBTIL, MJD, 2016)

Assim, a abordagem da pesquisa em educação sob a perspectiva do materialismo histórico emerge como uma ferramenta crucial para a compreensão dos processos educacionais em sua interação com a sociedade, bem como para a formulação de estratégias voltadas à transformação social. Tal abordagem busca identificar e confrontar as desigualdades e injustiças presentes na educação e na sociedade de forma abrangente e sistêmica.

2.3.2 Como se produz o conhecimento: compreensão do método de pesquisa

O Materialismo Histórico Dialético é uma abordagem filosófica que busca compreender o mundo a partir da análise das condições materiais da existência humana e da dinâmica das relações sociais. De acordo com essa perspectiva, o conhecimento é produzido por meio da observação sistemática e crítica da realidade social e histórica, e da identificação dos processos e contradições que estão em jogo nessa realidade. Essa produção específica do conhecimento envolve a análise crítica da realidade, a formulação de hipóteses explicativas e a sua verificação empírica. Esse processo é marcado pela constante interação entre teoria e prática, entre a observação dos fatos e a reflexão sobre o significado desses fatos (Pires, 1997).

O Materialismo Histórico Dialético também enfatiza a importância do contexto social e histórico na produção do conhecimento. Nessa abordagem, o conhecimento não é visto como algo que existe de forma isolada e abstrata, mas como algo que é produzido em relação às condições concretas da vida social e histórica. Isso significa que a análise crítica da realidade social e histórica é fundamental para a produção de conhecimento válido e relevante. Dito isso,

compreende-se que o conhecimento é produzido por meio da análise crítica da realidade social e histórica, por meio de um processo dialético que envolve a interação entre teoria e prática, e que leva em conta o contexto social e histórico em que o conhecimento é produzido.

Sobre o movimento da dialética, Faria (2011, p. 5) confirma: “a importância da pesquisa dialética reside no fato de que o REAL não se mostra ao homem de modo direto. Desse modo, o trabalho do pesquisador consiste na superação da abstratividade, do imediato, do claro-escuro do objeto de investigação” (Faria, 2011). Ou seja, é esse movimento que permite a evolução e transformação constante da realidade.

Tomando como ferramenta para esta pesquisa o método dialético, apoiado na possibilidade que Frigotto, nos revela:

[. . .], a dialética materialista, ao mesmo tempo como uma postura, um método de investigação e uma práxis, é um movimento de superação e de transformação. Há, pois, um triplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento “novo”, e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação (Frigotto, 2006, p.79-86).

Nessa direção, Faria (2011), ao citar Pimenta (2001), nos situa acerca da efetividade desta abordagem no que se refere a estudos e pesquisas dentro do segmento educacional:

(. . .) observa a insuficiência dos métodos positivistas lógicos e aponta as possibilidades do método dialético, na medida em que entende que a “[. . .] educação é uma ciência prática que tem por objeto de investigação a educação como prática social histórica [. . .]” (p. 58). Por isso, para ela, é um objeto inconcluso, que constitui o sujeito que investiga e é por ele constituído, assim não é captado na sua integralidade, mas na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas diferentes manifestações como prática social, nas suas contradições, nas suas diferentes direções, nos seus usos e finalidades. (Faria, 2011, p. 4).

O trecho destaca a crítica à abordagem positivista lógica na pesquisa educacional, ressaltando sua inadequação para compreender a educação como uma prática social histórica. Em contrapartida, sugere a relevância do método dialético, que reconhece a educação como um fenômeno complexo e dinâmico, enraizado em contextos históricos e sociais. A autora argumenta que a educação não pode ser plenamente compreendida por meio de uma análise estática, mas sim em sua dinamicidade, contradições e múltiplas manifestações na sociedade. Essa abordagem dialética permite uma compreensão mais profunda das complexidades da prática educacional e abre espaço para investigações mais amplas e contextualizadas.

2.3.2.1 *Motivações da escolha do método de pesquisa*

Pesquisar (em) educação significa estudar e investigar questões relacionadas à educação em suas diversas dimensões, como políticas educacionais, práticas pedagógicas, processos de aprendizagem, formação de professores, entre outras áreas. A pesquisa em educação envolve o uso de métodos e técnicas específicas para coletar e analisar dados, visando obter novos conhecimentos, gerar novas teorias ou aprofundar teorias existentes. É um processo sistemático e rigoroso que requer planejamento, organização e habilidades analíticas.

A escola, por sua vez, surge no contexto das sociedades de classes, como um privilégio da elite. Sua expansão para o povo se dá nos limites da formação de mão de obra e da difusão dos valores dominantes, de acordo com os interesses dos proprietários dos meios de produção. Porém, como espaço de luta de classes, reflete as relações conflituosas entre dominantes e dominados e a luta incessante dos trabalhadores contra a exploração e a opressão (Saviani, 2011). Dito isso, não podemos pesquisar (em) educação de forma separada da sociedade, pois a própria educação é um processo inerente a sociedade, Darcolete 2007, nos confirma:

(. . .) os sentidos humanos só se tornam, de fato, humanos quando a natureza vai se tornando humanizada, ou, em outros termos, quando o homem, em relação com a natureza e com os próprios homens, cria a sociedade, a educação é propriedade humana indispensável dentro desse processo (. . .) (Darcolete, 2007, p. 85-101).

Em sequência a autora usa Mészáros (1981), para explicar que :

Nenhuma sociedade pode perdurar sem seu sistema de educação próprio. Mencionar apenas os mecanismos de produção e troca para explicar o funcionamento real da sociedade capitalista é procedimento inadequado. As sociedades existem através dos atos dos indivíduos, que buscam realizar seus próprios fins. Em consequência, a questão crucial, para qualquer sociedade, é a reprodução bem-sucedida desses indivíduos, cujos ‘fins próprios’ não negam as potencialidades do sistema de produção predominante. É essa a extensão real do problema educacional: a ‘educação formal’ é apenas um pequeno segmento dele. (Mészáros, 1981, p.260)

No caso dessa pesquisa o Materialismo Dialético é utilizado como uma ferramenta para entender como as condições materiais da vida dos indivíduos (como a classe social, a economia, a política, a cultura) influenciam a sua experiência educacional e como as ideias e práticas educacionais podem contribuir para a transformação da sociedade.

Assim, se fizermos uma análise da realidade educacional a partir do Materialismo Dialético conseguiremos tanto identificar contradições e conflitos presentes na educação, bem como identificar possibilidades de mudança e transformação social por meio da educação. O próprio Dermeval Saviani é um dos principais autores que utilizam o Materialismo Dialético como referencial teórico na pesquisa em educação. Para Saviani (2015), uma instituição que tem como função a reprodução da sociedade e, por isso, é preciso compreender as relações sociais que a permeiam para poder transformá-la. Ele propõe uma Pedagogia Histórico-Crítica que se baseia na ideia de que é preciso compreender a história e a realidade social para poder transformá-la.

Paulo Freire é outro autor que utilizou o Materialismo Dialético em suas obras. Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire propõe uma educação crítica que busca romper com a visão bancária da educação, onde o professor é o depositante de conhecimento e o aluno é o receptor passivo. Em vez disso, Freire propõe uma educação libertadora, onde o aluno é visto como um sujeito ativo que pode transformar a realidade em que vive.

Karel Kosik contribuiu significativamente para o desenvolvimento do pensamento Materialista Dialético. Seu trabalho, especialmente o livro “Dialética do Concreto”, foi fundamental para a difusão do Materialismo Dialético na Europa Oriental durante a Guerra Fria. Ele argumenta que a filosofia deve estar a serviço da vida concreta das pessoas, e não como um conjunto abstrato de ideias.

E por último, não menos importante, trazemos Karl Marx que é o autor fundador do Materialismo Dialético e propõe uma análise crítica do sistema capitalista e das relações sociais que o permeiam. A partir de uma perspectiva dialética, Marx busca compreender as contradições e conflitos existentes na sociedade capitalista e como esses conflitos se manifestam na educação.

2.3.2.2 Trabalho e educação como materialidade do homem: a interdependência entre trabalho e educação na construção da identidade e do papel social do indivíduo

A educação informal foi a primeira forma de educação existente na história da

humanidade. Desde os tempos mais remotos, os indivíduos mais velhos de uma comunidade transmitiam às gerações mais novas os conhecimentos, habilidades e valores necessários para a sobrevivência e o bem-estar da comunidade na totalidade. Falar da origem da educação é nos remeter a tempos antigos, porque não dizer pré-históricos, porque assim como o trabalho, a educação surge igualmente com o próprio homem (Saviani 2007).

Nesta trajetória, relação entre trabalho e educação tem sido complexa ao longo da história da sociedade. Em muitas sociedades antigas, a educação era vista como um privilégio para a elite e para aqueles que podiam pagar por ela. O trabalho, por outro lado, era muitas vezes uma exigência para a sobrevivência da comunidade, mas não era visto como algo que necessitava de formação ou aprimoramento.

Com o advento da Revolução Industrial no século XVIII, houve uma mudança significativa na relação entre trabalho e educação. Com a crescente complexidade e mecanização das fábricas e das indústrias, as habilidades e conhecimentos dos trabalhadores se tornaram mais importantes. A educação se tornou uma ferramenta essencial para desenvolver as habilidades necessárias para a realização de tarefas complexas e específicas. Sobre isso, Saviani comenta que “a divisão dos homens em classes provoca a divisão da educação” (Saviani, 2007).

Com o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação assumiu uma dupla identidade. Por um lado, a escola se tornou um meio para preparar os jovens para o mundo do trabalho, fornecendo habilidades e conhecimentos específicos para as profissões. Por outro lado, a escola também se tornou um espaço para a educação geral e para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais que vão além do mundo do trabalho. A escola como um meio para preparar os jovens para o mundo do trabalho surgiu na maioria como resultado da industrialização e da necessidade de trabalhadores qualificados. As escolas técnicas e profissionais surgiram para fornecer treinamento específico em áreas como engenharia, mecânica, carpintaria, eletricidade, entre outras. Essas escolas ofereciam habilidades técnicas que eram necessárias para trabalhar nas fábricas e nas indústrias.

Ao mesmo tempo, a escola também se tornou um espaço para a educação geral e o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais que vão além do mundo do trabalho. A escola passou a ser vista como um meio para desenvolver habilidades como a leitura, a escrita, a aritmética, a capacidade de pensar criticamente e a capacidade de trabalhar em equipe. Essas

habilidades são importantes para o sucesso no mundo do trabalho, mas também são valiosas em outras áreas da vida.

Com o tempo, a escola se tornou uma instituição cada vez mais importante na sociedade, assumindo uma série de funções, incluindo a socialização das crianças e jovens, a transmissão da cultura e dos valores, além de fornecer oportunidades educacionais para todos os indivíduos. A relação entre trabalho e educação continuou a evoluir, com a escola assumindo um papel cada vez mais importante na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Saviani alerta:

[...] a educação escolar na sociedade capitalista, está sim, favorável aos interesses da classe trabalhadora, é a da luta pela efetivação da especificidade da escola, fazendo do trabalho de socialização do conhecimento o eixo central de tudo o que se realiza no interior dessa instituição, ou seja, aquilo que dá sentido à sua existência. Essa luta requer ações organizadas no plano dos embates políticos, no plano da formação de quadros altamente qualificados, no plano da produção de conhecimento sobre a educação e no plano da construção teórica e prática de uma pedagogia que fortaleça o trabalho de produção direta e intencional, em cada aluno e em todos os alunos, do domínio dos conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento como seres humanos (SAVIANI; DUARTE, 2012)

Destaca-se a necessidade de que a escola, como instituição, promova a socialização do conhecimento como eixo central de suas atividades, conferindo sentido à sua existência. Nesse contexto, a luta pela efetivação dessa especificidade da escola requer ações organizadas em diferentes frentes, incluindo embates políticos, formação de profissionais altamente capacitados, produção de conhecimento sobre educação e construção teórica e prática de uma pedagogia que fortaleça o trabalho de produção direta e intencional de conhecimento em cada aluno. Ressalta-se a importância de uma educação que habilite os indivíduos para o pleno desenvolvimento de suas capacidades, contribuindo para sua realização como seres humanos dentro da estrutura socioeconômica vigente.

2.3.3 A função da escola na formação integral do indivíduo: reflexão sobre seu papel na sociedade contemporânea

Olhar a escola como um lugar da formação humana significa dar-se conta de que todos os detalhes que compõem o seu dia a dia estão vinculadas a um projeto de ser humano, estão ajudando a humanizar ou desumanizar as pessoas” (Caldart, 2000, p.50).

Essa frase inicial bastante densa, destaca a importância da escola como espaço de formação humana integral, que deve ir além da transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas. Ao olhar para a escola como um lugar da formação humana, é possível perceber que cada detalhe que compõe o seu cotidiano - desde a organização do espaço físico até as atividades pedagógicas e as relações interpessoais - está vinculado a um projeto de ser humano e consequentemente a um projeto de sociedade.

Isso significa que a escola não pode ser vista como um ambiente neutro ou desvinculado das questões éticas, políticas e culturais da sociedade. Ao contrário, é na escola que as crianças e jovens aprendem a lidar com essas questões de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo sua capacidade de compreender e transformar a realidade. Nesse sentido, é importante ressaltar que todos os detalhes que compõem o dia a dia da escola podem contribuir para a humanização ou desumanização das pessoas.

Por isso, é fundamental que a escola tenha um projeto pedagógico claro, que oriente suas práticas e atividades para promover a formação humana integral dos alunos. Esse projeto deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões afetivas, sociais e culturais da vida humana, e estar em sintonia com as demandas da sociedade contemporânea.

Para compreendermos acerca desse tal projeto pedagógico, precisaremos de antemão recorrer a dois conceitos que se interligam nesse processo que é o do papel da pedagogia e do papel da didática.

As funções das escolas evoluíram conforme as mudanças sociais, políticas e econômicas de cada época. As escolas foram originalmente estabelecidas para fornecer aos alunos educação básica, principalmente leitura, escrita e matemática. Com o tempo, o papel da escola se expandiu para outras áreas do conhecimento, como ciências, história e geografia.

De acordo com dois teóricos, bases dessa pesquisa, Freire e Saviani, apoiados em suas concepções acerca da função da escola. Dentro da vasta abordagem de Paulo Freire, compreende-se a escola deve ser um espaço de diálogo e de construção de conhecimentos, onde professores e alunos aprendem juntos, de forma crítica e reflexiva. Deve ser um espaço de transformação social, onde os alunos são estimulados a pensar criticamente sobre a realidade em que vivem e a agir para transformá-la.

Já para Saviani, a função da escola é proporcionar a aquisição de conhecimentos

culturais, científicos e técnicos, por meio da transmissão de conteúdos e da formação de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento individual e social dos alunos. Com isso a escola deveria contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar na sociedade e de transformá-la para melhor.

É na escola que as crianças e os adolescentes (e até adultos) na função de estudantes, têm a oportunidade de conviver com pessoas da mesma ou de idades aproximadas, permitindo que ela se descubra como um “ser social” em meio a “coletividade”. Dito isso, vemos a necessidade de explicar a importância da Pedagogia e da Didática, as quais são duas dimensões da/prática educativa, nesse contexto de formação humana para uma sociedade específica.

A pedagogia, em sua amplitude, refere-se ao conjunto de teorias, concepções e práticas que orientam a ação educativa. Abrange desde as reflexões mais gerais sobre o processo educativo até as questões mais específicas relacionadas à organização do espaço escolar, à gestão pedagógica, à relação entre professor e aluno, entre outras. Já a didática é a parte da pedagogia que se ocupa da organização e planejamento das atividades de ensino, ou seja, é a disciplina que trata dos métodos, técnicas e recursos utilizados pelos professores para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, a função da escola na formação integral do indivíduo na sociedade contemporânea requer que a pedagogia e a didática estejam articuladas de forma a promover um ensino de qualidade, que leve em conta as necessidades e demandas dos alunos e que esteja em sintonia com as transformações sociais e culturais que caracterizam o mundo contemporâneo. Ambas, agem como mecanismos que propiciem se chegar ao objetivo esperado.

Esse capítulo destaca a interdependência de várias concepções relacionadas à temática educacional, sugerindo uma abordagem ampla e integrada para compreender a educação, a escola e os papéis envolvidos, além de ancorar essa compreensão em um método específico.

Ao adotar o Materialismo Histórico Dialético, é crucial explorar as motivações discutidas nos tópicos anteriores. Isso implica em considerar as questões sociais, históricas e econômicas que influenciam a educação, bem como as diferentes perspectivas teóricas que moldam nossa compreensão do processo educacional. Essa abordagem visa fornecer uma análise crítica e contextualizada, capaz de revelar as complexidades e contradições inerentes ao

sistema educacional e à sociedade como um todo.

2.3.4 Processo de ensino -aprendizagem no contexto da Pandemia

A pandemia da covid-19 gerou impactos significativos na educação, afetando diversos aspectos, entre eles a socialização. Sabemos que a troca de experiências é fundamental para o processo de aprendizagem e, nesse sentido, a restrição do convívio social foi um obstáculo para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Durante o período de isolamento e ensino remoto, a falta de interação presencial com o ambiente escolar, bem como com colegas e professores, sem dúvidas, teve impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

A crise econômica, ocasionada pela pandemia, impactou a vida de muitas famílias, e em alguns casos, as crianças acabavam se alimentando apenas na escola, onde encontraram não só uma refeição balanceada, mas também uma rotina de disciplina e cuidados. Diante deste cenário, é preocupante pensar nos possíveis reflexos que essa situação pode ter tido no desenvolvimento infantil.

Além dessa preocupação, o episódio, abre fenda para uma situação também não menos preocupante, que além da desigualdade financeira, do comprometimento do desenvolvimento infantil, surge ainda, ou evidencia-se mais, a desigualdade de conhecimento, nos seus aspectos mais pedagógicos possíveis e quando falamos em aspectos pedagógicos, estamos no referindo a desenvolver aspectos da aprendizagem real, no caso da faixa etária dessa pesquisa, podemos citar: ler, escrever, contar, dentre outros.

Foram quase ou mais de dois anos desse período de isolamento, que fez com que alunos com dificuldades, agravassem seus obstáculos e alunos em pleno estágio de desenvolvimento, demonstrassem uma regressão.

Nesse sentido, Barbosa, 2009, nos esclarece que:

[...] as crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço educativo [...] Um estabelecimento que tenha como foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância potente, diversificada, qualificada, aprofundada, complexificada, sistematizada, na qual a qualidade seja discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição aberta à sociedade e à família (Barbosa, 2009).

Diante desse cenário, muitas escolas, incluindo a instituição investigada neste estudo, adotaram estratégias complementares às aulas remotas, fornecendo às crianças materiais didáticos direcionados que, aliados ao suporte das famílias, tinham como objetivo cumprir o papel educativo. Nesse contexto, a pandemia evidenciou não apenas fragilidades, mas também disparidades e desigualdades. Dessa forma, algumas das questões que surgiram no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental de 1º a 5º ano tornam-se evidentes, as quais serão abordadas detalhadamente na seção de coleta de dados deste estudo.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DOS REFERENCIAIS PARA O ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O referencial teórico foi selecionado de modo a me aproximar do meu objeto, para melhor compreensão do fenômeno pesquisado e principalmente a escolha foi pensada partindo da percepção de que ele, juntamente com diálogo com as investigações, dará conta de responder a problemática da pesquisa, não necessariamente com uma solução imediata para o problema, mas sim nos levar a compreensão, para posteriormente, talvez em outra pesquisa e por outro pesquisador, o agir na solução do problema.

As teorias da aprendizagem, como a de Lev Vygotsky ajudam a entender como os alunos processam e assimilam novas informações em um contexto de ensino a distância ou híbrido, e como os professores podem adaptar suas estratégias de ensino para maximizar o aprendizado dos alunos.

As teorias críticas da educação, no caso como as de Paulo Freire e Dermeval Saviani são relevantes para compreender como a pandemia afeta desigualdades sociais e como os professores podem ajudar a mitigar esses efeitos por meio de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica e a transformação social.

A abordagem teórica de José Carlos Libâneo foi escolhida por sua concepção de aprendizagem como um processo ativo e construtivo, em que o papel do professor é o de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, e de ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências que lhes permitam aprender de forma autônoma. Além disso, Libâneo (2005) destaca a importância da interação do estudante com o mundo que o cerca e de fatores como o ambiente social e cultural em que ele vive e suas experiências

peçoais na aprendizagem. Nesse sentido, a compreensão da realidade vivida pelas crianças no contexto da pandemia e as implicações desse cenário na aprendizagem é fundamental para a proposição de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes.

2.4.1 Procedimento técnico operativo da pesquisa: Percurso da Pesquisa

Todo trabalho envolvendo pesquisas científicas exige do pesquisador uma série de etapas que sustentarão todas as bases do trabalho. Neste tópico trataremos de explicar e detalhar as etapas ou melhor, o percurso metodológico que trilhamos para sistematizar nosso texto, para isto, utilizamos autores como Flick (2008), Gamboa (1998), Severino (2013) e Lakatos (2003) para embasamento teórico metodológico.

Como mencionado, todos os procedimentos realizados durante as investigações devem passar por um processo organizacional, se tratando de pesquisas qualitativas essa organização é necessária para captar todas as informações possíveis do objeto em análise. As pesquisas de cunho social, que buscam o entendimento de alguns fenômenos relevantes dentro do campo educacional na visão de Flick (2008, p. 17) “ajudam a construir a base para as tomadas de decisões na hora das questões teóricas e práticas”, isso justifica a necessidade em trabalhar com esse tipo de pesquisa.

Ainda na concepção de Flick (2008), ao optar por esse tipo de pesquisa, o pesquisador pode utilizar estratégias metodológicas mais apropriadas a seu objeto e a suas questões de pesquisa, foi exatamente o que realizamos. Logo a pesquisa qualitativa que evolue questões sociais e subjetivas é delineada tendo como pano de fundo as recentes tendências na sociedade e nas ciências sociais, entendendo as subjetividades das pesquisas empíricas.

Desta forma, para definir as bases desse trabalho utilizamos: revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo com alguns participantes, sendo necessário o uso de entrevistas e questionário aplicado com os sujeitos participantes a fim de compreender as subjetividades existentes. O próximo tópico tratará de forma aprofundada e detalhada como foi realizado todos os procedimentos, técnicas e métodos utilizados no desenrolar das leituras e das atividades práticas durante a coleta de dados da pesquisa de campo.

2.4.2 Técnica e Métodos da pesquisa: Construindo uma pesquisa sólida- estratégias e ferramentas para uma coleta de dados

Para conseguir organizar a parte metodológica dessa investigação utilizamos como meio norteador o seguinte problema de pesquisa: Como se deu o processo de ensino-aprendizagem mediante a pandemia de covid, no ano de 2021, em uma escola pública infantil do município de Senador Guiomard?

Com relação ao referencial teórico, buscamos selecionar autores que pudessem nos aproximar do objeto, para melhor compreensão do fenômeno pesquisado e principalmente a escolha foi pensada partindo da percepção de que eles, em diálogo com as investigações, darão conta de responder a problemática da pesquisa, não necessariamente com uma solução imediata para o problema, mas sim nos levar a compreensão, para posteriormente, talvez em outra pesquisa e/ou por outro pesquisador, o agir na solução do problema.

Pensa-se nessa pesquisa como sendo um pontapé inicial para outras, e como sendo identificadora de alguns pontos específicos que futuramente possam servir de base para desenvolver práticas docentes no sentido de se recuperar dos abismos que a pandemia deixou/trouxe/evidenciou. Desta forma, assim como no tópico anterior, elenco aqui os principais autores utilizados nessa parte específica do texto: Flick (2008), Gamboa (1998), Severino (2013).

A pesquisa qualitativa descrita por alguns autores, cito neste trabalho o autor Flick (2008), conceitua esse tipo de pesquisa da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Os pontos de vistas subjetivos constituem um primeiro ponto de partida (FLICK, 2008, p. 25).

Partindo do entendimento do autor Flick (2008), existem diversas maneiras de organizar esse trabalho, porém, optamos em trabalhar através da conceituação e compreensão dos elementos que compõem o corpo deste trabalho com a finalidade de demonstrar como cada etapa torna-se importante diante da complexidade do objeto estudado. Como Flick (2008) deixa claro em sua abordagem que para a utilização da pesquisa qualitativa é interessante buscar entender principalmente a subjetividade de cada ponto estudado, assim, a pesquisa trará novas

descobertas para a área educacional.

Por se tratar de uma pesquisa que explora a subjetividade dos sujeitos participantes, como destacado anteriormente, foi fundamental para o desenvolvimento do texto e entendimento do assunto pesquisado o uso da chamada pesquisa bibliográfica. A importância desse tipo de pesquisa vai além da simples leitura de outros trabalhos escritos e publicados, isso facilita e amplia os conhecimentos do pesquisador em relação aos diversos aspectos que sua temática está sendo trabalhada no âmbito educacional.

Autores como Flick (2008) e Severino (2013), enfatizam que a utilização da chamada revisão ou pesquisa bibliográfica ocasiona na maior familiaridade do pesquisador com o assunto trabalhado, isso porque na medida que o pesquisador busca em livros, artigos, revistas, dentre outros, acontece o enriquecimento das informações sobre a sua temática. Esses mesmos autores trabalham desmistificando a ideia contrária na visão de alguns pesquisadores que por ser uma pesquisa qualitativa não precisa necessariamente uma busca aprofundada na literatura sobre o assunto estudado.

De acordo com Lakatos (2003, p. 225) “pesquisa alguma hoje parte da estaca zero”, portanto, “citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes”. Por isto, reforçamos a importância de realizar esse procedimento antes de iniciar qualquer pesquisa, mesmo que seja qualitativa. Sobre o uso de bibliografias para discussão entre objeto pesquisado e escritos anteriores, Flick (2008), conclui que o uso da pesquisa bibliográfica em áreas específicas ajuda o pesquisador a descobrir o que já foi publicado sobre o assunto, as teorias encontradas nos escritos, além de saber quais os conceitos e metodologias foram utilizadas na elaboração desses trabalhos.

Outro método utilizado na organização do texto foi a chamada pesquisa documental. Para Lakatos (p. 174, 2003), conceituamos esse tipo de pesquisa da seguinte forma: “A pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”.

Caso em específico, a pesquisa documental foi necessária para a análise das leis criadas e aprovadas durante o período pandêmico relacionado ao problema central desta pesquisa que

se volta para o entendimento de como se deu o processo de ensino-aprendizagem mediante a pandemia do Covid 19 no ano de 2021 em uma escola infantil no município de Senador Guiomard.

Com a pandemia do Covid 19 praticamente todas as escolas passaram por um período de fechamento provisório e posteriormente adotaram o ensino remoto/híbrido, isso transformou todo o processo de ensino que as escolas adotavam, sem dúvidas os desafios para manter um ensino de qualidade foram diversos, o que fez com que o Governo Federal e Estadual, com os municípios mudassem as estratégias para esse novo momento. Com isso, algumas leis e decretos foram criados e aprovados, para saber o teor desses documentos utilizamos a pesquisa documental.

Vale lembrar que a pesquisa documental pode ser trabalhada a partir de alguns aspectos específicos, os utilizados neste trabalho estão baseados nas explicações de Lakatos (2003) que foram: documentos primários, escritos, sendo que tais documentos são de arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas. Para Lakatos (2003), esses documentos podem ser classificados consoante a origem da sua variável:

ARQUIVOS PÚBLICOS Podem ser municipais, estaduais e nacionais. Em sua maior parte contêm: a) Documentos oficiais, tais como: ordens régias, leis, ofícios,relatórios, correspondências, anuários, alvarás etc. b) Publicações parlamentares:atas, debates, documentos, projetos de lei, impressos, relatórios etc. (Lakatos, 2003, p. 176).

O texto se constitui tendo como bases esses diversos aspectos das pesquisas científicas, por isto, não temos como realizar uma pesquisa sem antes passar pela análise e sistematização de todos esses aspectos, principalmente para quem opta por trabalhar com pesquisa de campo que exige uma estruturação elaborada pela complexidade do processo. No caso específico desta pesquisa, foi possível fazer o levantamento e análise das principais leis e decretos do governo sobre as medidas tomadas com relação ao impacto que a Covid-19 causou nas escolas e, conseqüentemente no ensino e aprendizagem dos alunos, tendo como marco temporal o ano de 2021, em uma escola municipal.

Para melhor compreender o que foi trabalhado além do que já mencionamos até aqui, como toda pesquisa qualitativa é essencial que possamos fazer a pesquisa de campo. Mas, afinal, o que significa/representa esse tipo de pesquisa? Para o pesquisador que trabalha com a subjetividade da pesquisa qualitativa, a pesquisa de campo é importante para trazer respostas ao que está buscando entender. Flick (2008, p. 95) destaca que é essencial para o pesquisador

trabalhar as etapas da pesquisa de forma lógica e, chama a atenção ao explicar que “cada etapa pode ser tomada e considerada uma após a outra e separadamente”.

Lakatos (2003) divide a pesquisa de campo em três grupos, sendo eles: quantitativo-descritivo, exploratórios e experimentais. Utilizamos neste texto a pesquisa qualitativa, descritiva, com o uso da entrevista e questionário fechado. De acordo com Lakatos (2003) o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade, portanto, neste estudo buscamos estudar o processo de ensino -aprendizagem e seus impactos durante a pandemia do Covid-19, em uma escola da rede municipal de Senador Guiomard, tendo como estudo os professores que estavam atuando em sala de aula durante o ensino remoto.

Para iniciar a pesquisa de campo foi necessário passar por todas as etapas de organização metodológica, desta forma finalizamos o ciclo organizacional com a aplicação da entrevista e, aplicação do questionário. Para finalizar todo o trabalho de campo realizado, utilizaremos a análise dos dados coletados (entrevista e questionário) buscando mostrar como aconteceu o processo de mudanças no processo de ensino -aprendizagem dos alunos de uma escola municipal de Senador Guiomard.

2.4.3 Explorando a complementaridade entre entrevistas e questionários: uma análise das vantagens e desvantagens na coleta de dados qualitativos

Para Lakatos (2003) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

O uso da entrevista nas pesquisas qualitativas tem demonstrado avanços significativos para o entendimento de todo o trabalho realizado. É através das informações coletadas dos participantes que conseguimos apresentar as condições que os professores da escola selecionada enfrentaram para tornar o ensino melhor. Lembrando que a entrevista foi realizada com alguns professores de uma escola do município de Senador Guiomard, para preservar a identidade dos nossos participantes, optamos por não identificá-los por nome, apenas por código. Importante mencionar que a entrevista e questionário foram realizados com 10 professores, que lecionam nas turmas de 1º ao 5º ano, nos dois turnos.

As questões da entrevista e questionário partiram de alguns aspectos específicos sobre o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia. Severino (2013), afirma que a entrevista é importante para as pesquisas voltadas para a área de ciências humanas, isso porque o pesquisador consegue através das respostas o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam sobre o que estamos buscando entender.

Para captar o entendimento dos participantes foi elaborado uma sequência contendo 19 questões no questionário, de múltipla escolha e 2 de resposta aberta, e na entrevista contendo 10 questões. Questões cujas perguntas estão baseadas nos seguintes aspectos investigativos: identificar a partir das entrevistas quais os desafios que os professores enfrentaram para desenvolver suas atividades pedagógicas, qual as estratégias utilizadas, assim como a busca por compreender a relação criada entre escola e família para melhorar o ensino-aprendizagem durante os anos de 2021-2022.

Lakatos (2013) compreende que o uso da entrevista oferece algumas vantagens com relação ao processo de escrita em todos os trabalhos científicos, sendo assim, é possível elencar algumas dessas vantagens:

- a) Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido;
- b) Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos;
- c) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. (LAKATOS, 2013, p. 198)

Desta forma, o caminho trilhado para elaborar e organizar as questões da entrevista foi pensado exatamente no melhor desenvolvimento do trabalho de campo, na forma como essas perguntas chegariam até os participantes e, a preocupação em captar todas as informações e como analisá-las para depois formar argumentos sólidos referentes ao processo de ensino-aprendizagem no período em uma escola de Senador Guiomard.

Além da entrevista ser estabelecida por critérios específicos, o questionário também foi pensado e elaborado de forma minuciosa para compreender e traçar o perfil dos participantes, por isto, o questionário deve ser entendido como uma das diversas maneiras do pesquisador conhecer a trajetória pessoal, acadêmica e profissional das pessoas envolvidas na pesquisa. Para ter esse conhecimento foi organizado em duas etapas: a primeira é para traçar o

perfil do professor e a segunda é a acerca de suas práticas no período da pandemia. Lembrando que as questões se alternam em objetivas e algumas de resposta livre.

Para Severino (2013), o questionário é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. Por isto, ao definir as questões do questionário a pesquisadora teve a preocupação em trazer para o campo de pesquisa algumas perguntas referentes à formação, tempo de serviço na docência, idade, formação continuada, desafios em auxiliar os alunos no período das aulas no ensino remoto, dentre outros.

Acredita-se que a utilização desses métodos e técnicas da pesquisa qualitativa em educação, sobretudo, nesta pesquisa, teremos como resultados uma articulação entre as teorias realizadas e citadas de autores que compõem a fundamentação teórica e, as novas descobertas que virão baseadas nas respostas dos participantes, após essas análises conseguiremos responder a questão problema desta pesquisa.

No próximo capítulo trataremos a coleta do material empírico, em diálogo com as teorias que são base desse estudo, para através desse cruzamento, poder chegar o mais perto possível das respostas para as indagações pesquisadas aqui.

CAPÍTULO III- COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FACE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE TRAVESSIA PANDÊMICA

Este capítulo se constituirá da análise do material empírico, realizado através das entrevistas e dos documentos, as mesmas se realizarão no período de julho a outubro do referente ano. Dentre esse materias estão as entrevistas com 6 professoras, que irão revelar a larga escala, as suas percepções acerca das compreensões de professores da educação infantil, anos iniciais, sobre ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica a partir de uma perspectiva crítica de Didática, nos anos de 2021 a 2022

Com isso, trazemos 10 perguntas nas entrevistas que irão elucidar nossa questão central: Qual a visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica? Além disso, buscando compreender como a escola se utilizou dos mecanismos disponíveis e suportes, dentro do contexto do ensino remoto e do distanciamento social, para manter o vínculo com as crianças e promover a aprendizagem em um contexto tão desafiador.

Os resultados se constituirão do confronto do referencial teórico com o material empírico extraído da coleta, de modo apresentar a síntese a respeito do problema e do objeto de pesquisa. Ao se propor a analisar os dados da entrevista com professoras sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia revelam-se uma série de pautas significativas sobre os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as percepções dos educadores sobre o ensino remoto ou híbrido e uma variedade de perspectivas.

3.1 Da seleção e caracterização dos sujeitos da pesquisa

A seleção dos participantes da pesquisa é uma etapa essencial e sensível na condução de estudos científicos. Este procedimento requer uma abordagem cuidadosa e criteriosa para escolher indivíduos que sejam representativos da população-alvo, assegurando assim a validade e a aplicabilidade dos resultados obtidos. No contexto de uma pesquisa no campo da educação, é ainda mais crucial adotar critérios rigorosos e precauções durante esse processo de seleção.

Sobre isso, Minayo (2006, p. 48) afirma que “a boa seleção dos sujeitos ou casos a serem incluídos no estudo é aquela que possibilita abranger a qualidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Nesse pressuposto, os sujeitos que foram selecionados para essa pesquisa, foram, professores, em primeiro lugar, esclarecendo que parte da abordagem docente, no seu ponto de vista acerca do momento de pandemia, que atuaram em sala de aula nos anos de 2020 a 2021, no ano letivo na escola selecionada, e que foram responsáveis pelo processo educacional de ensino-aprendizagem, de seus alunos nesse período caótico.

Essa seleção foi realizada com o objetivo de dar voz a esses participantes, utilizando o método da entrevista para extrair seus discursos e opiniões. Dessa forma, buscamos obter uma visão abrangente do cenário enfrentado por eles durante o período da pandemia, compreendendo os métodos de ensino adotados, os desafios enfrentados e como foram enfrentados, bem como os impactos dessa crise em sua prática educativa.

Os procedimentos foram básicos: inicialmente a direção da escola escolhida, foi comunicada por meio de uma conversa com a pesquisadora, onde esclareceu-se **o que** seria feito e **de que modo**. De maneira subsequente, foi assinado o termo de autorização, para o contato com os docentes. Logo em seguida, foi feito um contato com a coordenadora administrativa, para termos acesso, às documentações que listavam e comprovavam o quadro de professores da data escolhida, no caso o ano letivo de 2020-2021, em sequência, foi listado o nome do professor e o contato, para marcarmos a conversa convidativa, onde exporíamos o projeto e a faríamos o convite para a participação.

Dados os procedimentos iniciais, marcou-se uma sessão com a orientadora para repassar essas informações e tomar os direcionamentos necessários, onde ficou acordado que seria coletado a fala de 6 professores, por meio da entrevista.

Feito os devidos direcionamentos, iniciaram os contatos para marcar as entrevistas, tendo, antecipadamente, sido enviado para todos, o termo de livre consentimentos, um áudio explicando o projeto da pesquisa, de forma resumida, e as questões da entrevista e do questionário pessoal, como forma de o sujeito já ir se familiarizando com a pesquisa e compreender como seriam os procedimentos e quais contribuições acadêmicas e intelectuais, sua participação traria.

Os sujeitos da pesquisa são 6 mulheres e com idades entre 28 e 65 anos que trabalham no Ensino Fundamental I da rede pública municipal de Senador Guiomard. Três delas possuem

contrato permanente, e as demais são temporárias. A experiência na docência das professoras varia de 5 a 18 anos, somente uma professora tem 20 anos de docência.

Das seis professoras que participaram da pesquisa, quatro são graduadas em Pedagogia; uma delas possui Licenciatura em Ciências Biológicas e uma possui licenciatura em Letras Português. Das seis professoras, todas possuem Especialização em educação. (1 a 5 ano).

Em se tratando de um município muito pequeno onde todos se conhece, o número de escola é conhecido, optei por na caracterização dos sujeitos de forma mais geral sem se ater a detalhes como forma de preservar suas identidades e não incorrer em desacordo com o termo de confidencialidade do TCLE.

Caracterizaremos agora a cidade de Senador Guimard, que é a localidade que a escola na qual as professoras que foram entrevistadas trabalham, está localizada. Senador Guimard é um município Senador brasileiro do interior do estado do Acre. Localizado no Vale do Acre, na região Norte do Brasil, é o sétimo município mais populoso do estado, com 21.454 habitantes em 2020. seu nome é uma homenagem ao político José Guimard dos Santos. Está localizado a 24 km de Rio Branco, a capital do estado (IBGE, cidades).

O IDEB dos Anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) em 2021 é de 5,4, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,640 (2010) (IBGE cidades). O salário base de um profissional do magistério, com formação a nível de graduação, condição efetiva, no ano de 2020, no município era de aproximadamente R\$ 1.555, 23 (FNDE, remuneração municipal, 2020)

3.2 Aplicação dos instrumentos de coletas de dados

A coleta de dados empíricos por meio de entrevistas com professores é uma ferramenta essencial na pesquisa educacional, proporcionando uma visão aprofundada e contextualizada das experiências e compreensões dos educadores. Nesta sessão, exploraremos a importância dessa abordagem, os desafios envolvidos e potenciais contribuições para o avanço do conhecimento na área educacional.

Para o caso dessa pesquisa, as entrevistas com professores oferecem uma oportunidade única de acessar informações que vão além dos dados quantitativos, permitindo a compreensão das nuances do ambiente escolar, das práticas pedagógicas e das percepções individuais dos educadores, com ênfase na educação que foi desenvolvida durante o período pandêmico. Ao

optarmos nesse método de coleta de dados, podemos desvendar os aspectos complexos do processo de ensino e aprendizagem, identificando padrões, desafios e inovações que poderão influenciar diretamente as políticas educacionais e práticas pedagógicas e servir de base para próximos estudos.

O método aqui empregado, foi o da entrevista e a aplicação e questionário, com base em estudos de Minayo e Costa, que muito brilhantemente nos trazem a importância da escolha certa desse tipo de coleta:

“A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido estrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto, é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico. Constitui-se como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa de um entrevistador e destinada a construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação (MINAYO E COSTA 2018, p. 141).

Neste contexto, a escolha da entrevista como método de pesquisa se revela como uma abordagem adequada e valiosa para compreender o desenvolvimento do processo educacional durante a pandemia, a partir das experiências e relatos dos participantes diretamente envolvidos. Através das entrevistas, foi possível explorar em profundidade as percepções, práticas e desafios enfrentados pelos sujeitos, oferecendo uma visão abrangente e detalhada do impacto da pandemia na educação. Assim, a entrevista foi o método selecionado e implementado para capturar as nuances e complexidades desse cenário educacional em tempos de crise.

Essa parte do conhecimento foi coletado e construído seguindo as seguintes etapas: 1ª: Produção dos instrumentos de coleta de dados (elaboração do questionário e das questões da entrevista); 2ª: Elaboração do termo de livre consentimento esclarecido; 3ª: Seleção de datas e horários para as entrevistas em consonância com as rotinas e disponibilidades dos entrevistados; 4ª: Conversa com os entrevistados, sobre a pesquisa e o termo; 5ª: Aplicação do questionário e realização das entrevistas.

Nessa etapa, trazemos essas perguntas como referência:

1. Como você descreveria o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia?
2. Quais foram os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos durante esse período?
3. Quais estratégias foram adotadas para facilitar o aprendizado dos alunos durante a pandemia?
4. Como o ensino remoto afetou o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem?

5. Quais foram as principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto em relação ao processo ensino-aprendizagem?
6. Quais foram os principais desafios enfrentados pelos professores para se adaptar ao ensino remoto?
7. Quais foram as principais mudanças no papel do professor durante a pandemia?
8. O processo de envolvimento dos responsáveis ficou muito a desejar, pois muitos não compareciam a escola para recolher o material didático.
9. Quais foram as principais lições aprendidas com o processo ensino-aprendizagem durante a pandemia?
10. Como você acredita que o processo ensino-aprendizagem será afetado a longo prazo devido à pandemia?

A aplicação da coleta de dados se deu por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conversado e assinado por todos os professores, como forma de resguardar tanto a pesquisadora quanto os entrevistados, como ensina Lüdke e André (1986, p. 35) sobre o tratamento dispensado ao entrevistado “esse respeito envolve desde um local e horário marcado e cumpridos de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante”.

3.3 Análise dos discursos: evidenciamento das categorizações

Trataremos agora da percepção de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem mediante o contexto pandêmico. A partir de um questionário aplicado a 06 professores, os dados foram analisados sob a luz da perspectiva crítica da Didática, apoiado em Saviani que integra a teoria marxista com a prática educativa, visando uma transformação social por meio da educação e da escola. As categorias que emergiram dessa análise, serão apresentadas e comentadas ao longo da sessão. Algumas separadas por subtópicos e outras comentada no decorrer do texto, pois algumas se cruzam e se faz necessário o debate dessa intersecção. É possível notar, sem maiores aprofundamentos, muitos padrões nos relatos, semelhanças e a aproximações, dado o processo do investigado.

A percepção dos professores é bastante homogênea, e se alinha as perspectivas e abordagens já anteriormente discutidas na literatura. E é com base nelas que podemos aprofundar a análise e justificar algumas suposições, a partir de discursos reais, de sujeitos

que foram protagonistas do processo educacional em período pandêmico.

3.3.1 Categoria 1: Visão dos professores acerca do processo ensino-aprendizagem em travessia pandêmica

Na fala da P1, quando perguntada acerca de como ela descreveria o processo ensino-aprendizagem nesse período pandêmico (Pergunta 1), responde o seguinte:

- a) Foi um processo difícil, pois tivemos que nos adaptar a uma nova realidade, e a falta de contato com o aluno regrediu o ensino-aprendizagem (P1).

Que já se encontra com a fala da P2, respondendo a mesma pergunta:

- Tivemos uma série de dificuldades. Para podermos nos adequar, sendo os principais desafios com a clientela escolar, a falta de comunicação, de meios tecnológicos enfim (P2)

Percebe-se claramente que as dificuldades no acesso à internet foram um desafio significativo para os alunos e para os professores, tanto no acesso quanto na **adaptação dos professores à tecnologia**, pois eles que de forma direta lideraram o processo, e isso se justifica por vários fatores, que vão desde os abismos sociais propriamente e desaguam no que o teórico Severo, 2021, nos fala acerca desse episódio acerca das contradições da implementação desse modelo remoto, sendo que o mesmo pressupunha em sua natureza, alguns fatores que se distanciam da ação educativa eficaz se tornando, nas palavras do autor: “um modo didático-curricular individualizante, prescritivo e padronizado”. Indo assim em rumo contrário a própria função social da escola da aprendizagem escolar, que ainda nas palavras do teórico “não se reduzem ao desempenho individual de estudantes em tarefas programadas”, convidando para uma nesse segmento (Severo, 2021, p.1).

Outro consenso, que temos ao coletar os discursos, se revela na chamada “**A plataformização** da educação que aconteceu durante a Pandemia”, termo trazido por Barbosa (et al 2021), na obra Trabalho docente sob fogo cruzado, onde o mesmo autor traz a problemática desse argumento como abrindo o leque para o próprio EAD, “o centro da questão reside no fato de que a atual forma de EAD, pensada pelas empresas e os governantes, não esconde o seu desejo de transformar o professor em mero assistente barateado pelas plataformas digitais, de fácil preparação em cursinhos rápidos de formação docente”. E é esse dentro desse processo que essas duas professoras (P1 e P2) se encontram, ao listar, em comum, o que lhe foi disponibilizado (Pergunta 2):

Utilizamos como estratégias, a criação de grupo no WhatsApp para facilitar quem tem o acesso à internet, apostilas impressas e vídeos aulas (P1). E as principais estratégias foram as seguintes, trabalhar por meio de apostilas, grupo de WhatsApp, onde o professor gravava as aulas explicando e tirando as dúvidas, e assim envolvendo o aluno com o novo (P2).

Essas declarações refletem estratégias interessantes encontrada pelas professoras para lidar com os desafios do ensino durante a pandemia. Tais estratégias demonstram uma abordagem flexível, criativa e adaptável ao ensino durante a pandemia, e evidenciam os esforços extra profissionais para executar sua profissão.

3.3.2 Categoria 2: Das estratégias desenvolvidas pelos professores como forma de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes

Com isso, elucidam-se algumas das **estratégias “adotadas” por essas professoras**, como forma de dar continuidade ou pelo menos tentar, ao processo educacional sem o pressuposto da escola convencional. O que na verdade já nos traz para as perguntas norteadoras dessa pesquisa, que trata sobre a investigação dessas condições do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nessa travessia pandêmica.

A intencionalidade era, identificar, bem como analisar e relacionar com as teorias, como forma de visualizar como essas professoras especificamente, lidaram com essa fase, atentando para o recorte regional, citado no início dessa pesquisa, como sendo uma cidade do interior do Acre, porém vizinha da capital Rio Branco, com seus fatores específicos, tais quais: escola municipal, periférica, com uma clientela majoritariamente rural, dentre seus recortes socioeconômicos.

Partiremos agora para elucidar mais uma das nossas questões norteadoras que trata a respeito de como se deu esse processo, da ótica das professoras. Já que agora já elucidamos como foi feito. Trataremos agora, especificamente, dos discursos pessoais dos sujeitos dentro desse processo, das impressões.

Em contramão daqueles que se posicionam acerca de a pandemia ter sido um momento de aprendizado, de crescimento como seres melhores e outras romantizações, ao serem perguntados acerca das dificuldades e obstáculos desse processo educacional em travessia pandêmica (Pergunta 6), as professoras revelaram aquilo que se era esperado: preocupação, aflição, dificuldades e bastante incerteza:

- a) o principal desafio encontrado por nos professores foi adaptação com a tecnologia (P1).
- b) Os desafios enfrentados por nós professores são as seguintes; crianças desestimuladas, fora da

- rotina, sem interesse pelos estudos etc. (P2)
- c) Ah os desafios foram muitos, eu mesma não sabia mexer com esse negócio de computador, tive muita dificuldade. Meus alunos não tinham acesso à internet. Eu sou professora alfabetizadora, foi muito difícil essa fase (P4)

Diante desses discursos, podemos perceber, o caos do processo, a preocupação em exercer com eficácia a profissão, a preocupação com os alunos, que inclusive se encontravam em fase de alfabetização, juntamente com a intencionalidade de alcançar a todos eles. Essas eram preocupações eminentes nas falas de todas as entrevistadas.

Retomando, com isso, a ótica da romantização desse período, Lucero 2003, nos explica que:

Não há dúvidas sobre a potencialidade formativa que essas experiências nos legam para desenvolvermos uma inteligência didática que nos permita operar com novos recursos e plataformas que dinamizem não apenas a nossa interação com os(as) estudantes, mas também os seus modos de aprendizagem, inspirados por novas facetas da cognição que são estimuladas pela conectividade, pela colaboratividade e pela criação de conteúdos online (LUCERO, 2003, p. 1-21)

Compreendemos, portanto, que não cabe romantização de aprendizado coletivo aqui, pois a lida com a realidade foi bastante complexa e exaustiva e nem entraremos aqui em questões psicológicas que foram alteradas nesse processo de tentar manter o direito básico a educação.

Ainda sobre as elucidações das questões dessa pesquisa, um ponto que chama a atenção se revela na fala de três professoras, ao nos contar, quais foram as estratégias foram adotadas para facilitar o aprendizado dos alunos durante a pandemia (Pergunta 3), elas responderam o seguinte:

- a) Dar aulas na pandemia foi muito difícil, porque meus alunos são muito pequenos e não sabem, ler ainda, então eu gravava vídeos e mandava no WhatsApp, com as tarefas (P2)
- b) Na nossa escola o que foi feito foram apostilas com os conteúdos e as atividades, então as crianças vinham buscar e tinham 15 dias pra devolver respondidas. Só que quando eles tinham dificuldades, eles me ligavam ou me mandavam mensagem no WhatsApp e eu ajudava eles. Na verdade não eram todos que devolviam a apostila toda respondida, mas alguns sim (P5)
- c) A escola usou o sistema de apostilado. Nós professores produzíamos as apostilas, os alunos vinham na escola buscar e devolviam respondidas, mas como a gente tem muito aluno da zona rural, a diretora montou uma tenda em alguns ramais, pra ajudar esses alunos (P6)

Nesses discursos conseguimos perceber muitos pontos importantes para nossa pesquisa: primeiramente temos um mecanismo que foi utilizado para tentar atender a clientela (principalmente aos advindos da área rural), que foi o sistema de apostila, contendo os conteúdos de forma simplificada, que era entregue aos alunos quinzenalmente. E junto com ela era disponibilizado o contato da professora para eventuais dúvidas.

Não precisamos ressaltar aqui a intensificação do trabalho das professoras ao ter que lidar com ligações e mensagens, nem sempre apenas em horários comerciais, intencionalmente pensado pelo o chamado ensino remoto, como nos alerta Saviani:

(a) adesão ao “ensino” remoto revela “os interesses privatistas colocados para educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para adoção desse modelo, a **precarização e intensificação do trabalho para docentes** e demais servidores das instituições. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 38).

E que para o caso aqui estudado, de alunos do ensino fundamental 1, é bem apelativo, devido aos vínculos que são criados nessa fase da vida em que os alunos são crianças pequenas. Severo, (2021) nos recomenda que:

Do ponto de vista didático, é possível estimulá-lo com uma postura pedagogicamente mais disponível a interesses, ritmos e expectativas dos/as estudantes; com práticas de comunicação mais dinâmicas, envolvendo acompanhamentos enriquecidos com visão positiva acerca do percurso de aprendizagem; com a utilização de metodologias que mobilizem a participação do/a estudante desde o planejamento à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, valorizando sua autoria; fortalecendo vínculos pedagógicos mediante espaços/tempos de celebração das oportunidades de ensinar e aprender coletivamente. (Severo, 2021, p. 80)

Mas retomando a análise das falas acima, o segundo ponto que nos toma a atenção é o fato de que mesmo com as apostilas, não era todos os alunos que tinham acesso a vir na escola buscar. Ao conversar com algumas professoras, ouvi que para alguns alunos, a única forma de vir a cidade era por meio do transporte escolar no caso o ônibus, e com os transportes suspensos, não havia a possibilidade de a criança se deslocar até a escola.

Nas falas acima, identificamos a solução encontrada pela gestão escola, para lidar com esse problema: a montagem e tendas em pontos estratégicos de alguns ramais, para facilitar as distâncias terrestres geográficas e possibilitar a chegada do material a um número maior de alunos. Assim os alunos e familiares conseguiam ter acesso às apostilas, respondiam e devolviam nas tendas, onde esse material era transportado até a escola na cidade.

Esse processo é muito brilhante e curioso, dado a situação, pois não tratamos aqui de localidades isoladas, no meio da floresta, de difícil acesso, enfim. Tratamos aqui de uma cidade, com uma área rural majoritária, e que, no entanto, é uma cidade que permite a passagem para a capital e para a outra cidade vizinha Capixaba, que não é isolada, que se encontra a poucos quilômetros de Rio Branco, e que mesmo assim, mais por questões socioeconômicas e de gestão, apresenta essa variação, que dificultou tanto o processo de ensino.

Retomando as falas, temos mais uma elucidação acerca de como se configurou o

processo ensino-aprendizagem nesse contexto. Até agora vimos, o que foi identificado como desafio ou obstáculo, e depois o que foi feito, mas e sobre a eficácia disso tudo? O que temos? O que as professoras nos contam, sobre sua avaliação desse processo e principalmente de seus esforços incansáveis?

Quando perguntadas sobre como você avaliavam que o processo ensino-aprendizagem foi afetado a longo prazo devido à pandemia (Pergunta 10), prontamente responderam:

- a) Foi muito afetado, eu tenho alunos que ainda não estão alfabetizados no quarto ano (P6)
- b) Na minha visão, nós perdemos muito conteúdo, e nossos alunos aprenderam muito pouco, ainda estamos trabalhando com a recomposição, dissolvendo conteúdos na rotina e trabalhando com aula de reforço para muitos alunos (P3)
- c) O processo ensino- aprendizagem foi muito afetado, porque a gente (os professores) não estava lá pra ver o que o aluno aprendeu ou não. Os pais não ajudavam. Quando fomos corrigir as provas, não sabíamos se o aluno errou porque não sabe ou porque não teve atenção. Porque na sala a gente pega no pé, a gente acompanha melhor (P5)

Dessas falas emergem algumas categorias importantes, **primeira: o isolamento e a falta de socialização** que o ensino remoto trouxe, tanto do professor-aluno, quanto aluno-aluno, que afeta tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o próprio desenvolvimento no sentido da interação. Mas vamos nos ater aqui a pauta da professora P5, que lamenta a ausência dos alunos e vê nisso um problema que compromete a eficácia do processo ensino-aprendizagem, tal qual nos reforça Libâneo, 2013:

[...] a referência básica do processo de ensino e aprendizagem são os objetivos científicos (os conteúdos) que precisam ser apropriados pelos alunos mediante a descoberta de um princípio interno do objeto e, daí, reconstruídos como conceito teórico no decorrer da atividade **conjunta** entre professor e alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 154)

Compreende-se tanto nessa citação como no discurso da professora que, portanto, que os alunos aprendem a partir da apropriação do saber sistematizado que se efetiva na relação que ocorre **em sala de aula** por meio de práticas pedagógicas que tenham por finalidade garantir a aprendizagem dos alunos. E como garantir esse processo com ausência da sala de aula e do aluno? Essa é a preocupação dessas professoras ao reconhecer os abismos que se evidenciaram com essas ausências. Que somada a ausência de apoio familiar em casa, citado por algumas professoras, ocasionou prejuízos sérios para a aprendizagem dos alunos, tais como: incluindo analfabetismo e dificuldades em idade avançada.

Em se tratando ainda do ponto acerca do apoio familiar, que é uma **segunda** categoria que surge, a pandemia escancarou ainda mais essa problemática, ao revelar desde a falta de tempo da família, até a falta de preparo intelectualmente falando, em acompanhar a vida escolar

dos alunos, e as professoras tocaram nesse assunto e mais que isso, sentem na pele esse impacto dessa problemática, claro que por múltiplas questões, mas não podemos deixar de frisar em como esse fator reverbera em outra vertente que é a da exclusão digital, mencionada no Dossiê das desigualdades, que traz um estudo acerca do acesso e permanência dos alunos na educação, pois números consideráveis de alunos não apresentam condições socioeconômicas para desenvolver suas atividades acadêmicas dentro do ambiente familiar. Reforçando a questão territorial e regional como agravante.

3.3.3 Categoria 3: condição imperativa do acompanhamento presencial do professor

Essa categoria destaca um dos desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia no processo de ensino-aprendizagem. Sugere que muitos professores se viram diante de uma lacuna de conhecimento em relação às tecnologias e metodologias necessárias para efetivamente conduzir o ensino à distância. E isso vira lamentação na fala da professora P2 ao comentar sobre a diferença que ela percebeu entre o ensino remoto e o presencial:

Ficamos muito distantes dos nossos alunos e os meus em especial são bem carentes, e as diferenças é que eles não aprendem da mesma forma de forma online comparado com o presencial (P2)

No que compete ao **acompanhamento efetivo do professor no desenvolvimento efetivo do estudante**, trazemos uma fala de Freire que nos passa uma visão geral, daquilo com o qual concordamos:

(...) é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (Freire, 2006, p. 45)

Dito isso, deixamos aqui a nossa provocação: como terceirizar essa função com esse objetivo? Pode um professor por meio de uma tela, estabelecer essas relações? Podem os sujeitos envolvidos no processo, de forma remota, alcançar metade desse processo? Podemos terceirizar a formação humana e os valores?

Essa categoria revela que em face das respostas negativas o ensino remoto surge como algo representa um martírio para o professor, apontando para a necessidade de em exercício de sua atividade docente ter a formação tanto dos conhecimentos ligados aos domínios das ferramentas como também o bom desenvolvimento da prática pedagógica em face a sala de aula remota, levando a lição de que não há processo ensino-aprendizagem eficaz, onde os

sujeitos envolvidos não interagem de **forma presencial**. Ainda mais quando um dos sujeitos se trata de uma criança na primeira infância, sendo essa a fase crucial de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, no qual a interação presencial e o ambiente físico desempenham papéis significativos.

Outro ponto que essa categoria ressalta é a necessidade urgente de **formação e capacitação** dos professores para lidar com os desafios impostos pela pandemia. A atualização de habilidades digitais, o desenvolvimento de estratégias de ensino online eficazes e a compreensão das necessidades específicas dos alunos no contexto virtual seriam indispensáveis para garantir a continuidade e qualidade do ensino durante esse período.

Mais uma vez uma professora ao ser perguntada sobre como o ensino remoto afetou o processo de ensino-aprendizagem, responde diretamente:

De várias formas: nossos alunos ficaram distantes; não conseguiram se desenvolver; a defasagem é grande. Eu costumo acolher muito meus alunos em sala de aula, tratar com amor e com afeto, nesse ensino remoto não consegui. Foi muito difícil pra mim ver meus alunos incertos na aprendizagem deles e eu dando o meu melhor (P4).

E a mesma professora, quando perguntada sobre as dificuldades desse período, responde:

Ah os desafios foram muitos, eu mesma não sabia mexer com esse negócio de computador, tive muita dificuldade. Meus alunos não tinham acesso á internet. Eu sou professora alfabetizadora, foi muito difícil essa fase (P4).

Portanto, essa categoria alerta para a importância de investimentos em formação contínua para os professores, visando capacitar e apoiá-los na adoção de práticas pedagógicas adequadas ao ensino à distância ou remoto, ou até mesmo o híbrido, garantindo assim uma experiência educacional mais eficaz e inclusiva para os alunos. Não estamos afirmando aqui que essas formações não foram oferecidas, mas que não tiveram a eficácia que o momento de crise demandou. Nóvoa (1999) nos alerta sobre a seriedade desse segmento: “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão” (NÓVOA, 1999, p. 26).

E Kramer (2006), fecha nosso raciocínio, acerca da necessidade dessa formação, inclusive em meio a crise: [...] a fim de que se fortaleçam os professores em termos teórico práticos, possibilitando lhes uma reflexão constante sobre sua atuação e os problemas enfrentados e uma instrumentalização naqueles conhecimentos imprescindíveis ao redimensionamento da sua prática (KRAMER, 2006, p. 197).

3.3.4 Categoria 4 – Da Intensificação do trabalho docente no período de travessia pandêmica

Uma das perguntas da entrevista era acerca de quais foram as principais mudanças no papel do professor durante a pandemia, e essa teve respostas bem reveladoras, que levam para a categoria da intensificação do trabalho docente na época da pandemia.

Ao perguntadas sobre, as professoras responderam aquilo que é universal entre os professores:

- a) O professor sofreu muito nesse período, pelo menos os bons professores. Ficamos sobrecarregados, viramos psicólogos, técnico de informática, pai e mãe, e por vezes até médicos, dos nossos alunos e de suas famílias. Foram muitas funções extras (P4).
- b) As principais mudanças que percebi foi uma jornada de trabalho maior, tínhamos muitas formações, muitos planejamentos, muito material pra ser produzido, e ainda atender os grupos e algumas ligações. Eu achei cansativo, perdi meu sossego (P5).

Essas falas nos revelam que o ensino remoto “escolhido” como forma de garantir o acesso a educação no contexto pandêmico, sobrecarregou os docentes, de forma a intensificar o trabalho e precarizar sua profissão. Essa ideia de transformar o professor num profissional multimídia e técnico em tecnologia digital, foi extremamente errada.

Sobre isso, Alvez (2006) comenta:

Esses estratagemas favorecem altamente a precarização e a intensificação do trabalho, fazendo com que o trabalhador, ofuscado pela ilusão de desenvolvimento e crescimento profissional, chame para si próprio as responsabilidades, as pressões e as tensões envolvidas no processo produtivo (ALVES, 2006, p. 92).

Apple (1989), por sua vez caracteriza essa intensificação, ele compreende:

a intensificação do trabalho docente como a redução de tempo de descanso do professor; a carência de tempo para manter-se atualizado; a sobrecarga crônica e persistente de tempo, reduzindo as possibilidades de os docentes participarem de planejamento em longo prazo e do controle sobre o próprio trabalho; e, finalmente, a redução da qualidade do serviço, quando se fazem cortes ou se eliminam atividades, para se ganhar mais tempo (APPLE, 1989, p. 142-161).

Na própria fala das professoras, podemos perceber elementos de sobrecarga como: **A preparação e adaptação das aulas de forma específica**, para as plataformas e as apostilas exigindo um investimento significativo de tempo ; **A questão do atendimento individualizado**: com o ensino remoto, os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem e acabaram necessitando de apoio individualizado. O que em sala de aula, poderia ser explicado para todos, teve que ser explicado individualmente pra cada aluno. resultando em uma demanda adicional de tempo por parte dos professores para oferecer suporte individualizado aos alunos,

seja por meio de reuniões virtuais, e-mails, mensagens e até ligações;

A comunicação constante: foi demandado uma comunicação eficaz com os alunos e suas famílias no ensino remoto. Os professores frequentemente precisavam responder a e-mails, mensagens, ligações e dúvidas dos alunos de forma mais rápida e frequente do que no ensino presencial. E trazendo novamente as falas das professoras, **a questão da avaliação e dos feedbacks** do progresso dos alunos, quando perguntada sobre as diferenças entre o ensino remoto e o presencial, a P4, trouxe o elemento da avaliação do aprendizado:

As principais diferenças que notei foi a ausência de uma certeza do aprendizado, ficava muito vago avaliar o aluno por meio de apostilas, não tinha como eu saber se meu aluno estava interessado ou desinteressado, não tinha como eu estimular ele, e ele no próximo ano foi cobrado dessa aprendizagem, que não tínhamos como saber se foi efetiva ou não (P4).

Em resumo temos as questões as regionais e as questões socio econômicas que definem o nível de acesso desses pais e desses alunos ao que foi utilizado como mecanismo para esse momento de ensino remoto, e que definem também a intensidade do acompanhamento destinado a vida escolar. Não é o ponto dessa pesquisa, mas veio à tona e achamos necessário ter mencionado.

Diante da análise que aborda a percepção de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o contexto pandêmico, é possível concluir que o impacto da transição para o ensino remoto foi significativo e trouxe desafios consideráveis para educadores, alunos e suas famílias. A pesquisa revela uma homogeneidade nas percepções dos professores, indicando padrões semelhantes nos relatos, evidenciando as dificuldades enfrentadas.

Os depoimentos das professoras destacam obstáculos relacionados à adaptação à tecnologia, falta de contato direto com os alunos, dificuldades de comunicação e acesso à internet. A análise também aponta para a plataformização da educação, discutindo como as estratégias adotadas, como a criação de grupos no WhatsApp, o uso de apostilas e vídeos aulas, refletem a tentativa de superar as barreiras impostas pela pandemia.

Além disso, as professoras expressam preocupações com a perda de conteúdo, a falta de socialização entre alunos e professores, bem como a ausência de apoio familiar adequado para o processo de aprendizagem. As estratégias adotadas, como a entrega de apostilas em tendas em áreas rurais, evidenciam a necessidade de adaptação e criatividade para superar as limitações impostas pela realidade socioeconômica e geográfica da região.

A avaliação de longo prazo apresentada pelas professoras destaca prejuízos no desenvolvimento acadêmico, com alunos que ainda não estão alfabetizados em séries avançadas. A falta de acompanhamento e a dificuldade em medir o progresso dos alunos sem a interação direta na sala de aula são aspectos críticos apontados. Em resumo, a conclusão é que o ensino remoto durante a pandemia desencadeou uma série de desafios, ampliando as desigualdades socioeconômicas e territoriais. Essa investigação evidencia a necessidade de políticas educacionais mais abrangentes e inclusivas, considerando as especificidades regionais e socioeconômicas para garantir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz em situações adversas como a vivenciada durante a pandemia.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa norteou-se na intencionalidade de analisar as compreensões de professores da educação infantil, anos iniciais, sobre ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica a partir de uma perspectiva crítica de Didática, nos anos de 2021-2022, a questão que nos conduziu nesta pesquisa foi: Qual a visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem no cenário de travessia pandêmica? Além disso, buscando compreender como a escola se utilizou dos mecanismos disponíveis e suportes, dentro do contexto do ensino remoto e do distanciamento social, para manter o vínculo com as crianças e promover a aprendizagem em um contexto tão desafiador.

Trazemos, nesse processo, algumas questões que irão nos nortear na investigação, que, inclusive, tratam-se dos nossos objetivos específicos. São elas: 1º) Contextualizar e problematizar a educação escolar no contexto pandêmico com ênfase no processo ensino-aprendizagem nesse período; 2º) Descrever e identificar as condições do desenvolvimento da prática docente no contexto de travessia pandêmica; 3º) Compreender objetivamente as especificidades do processo ensino-aprendizagem em meio à pandemia, partindo da análise das compreensões dos professores, apontando as possíveis lições críticas extraídas desse processo.

Para isso tivemos acesso á um complexo e crucial material teórico, que envolvia conceitos de didática, de ensino aprendizagem, de educação como formadora e libertadora. Da própria educação relacionada com o chamado ensino remoto, nos aproximamos de teóricos como Saviani, Pimenta, Freira, Libâneo, Severo , Faria, dentre outros importantíssimos como

forma de dialogar com o objeto largamente e significativamente pesquisado contudo acredito que por se tratar do ensino como atividade complexa em face de um país tão diverso e desigual como o Brasil entendo que há muito o que dizer principalmente no que refere as vias de solução principalmente para aqueles estudantes em defasagem escolar.

Mas dando sequência, fez-se a escuta dos discursos de professoras, que atuam em uma escola em Senador Guiomar nesse período de travessia pandêmica. Como forma identificar suas percepções, cruzando com o referencial teórico. Após analisar as entrevistas realizadas com os professores, podemos concluir que a pandemia teve um impacto significativo na educação, alterando drasticamente a forma como o ensino e aprendizagem são realizados. Os desafios enfrentados pelos educadores foram diversos, desde a adaptação às plataformas online até a dificuldade em manter os alunos motivados e engajados.

No entanto, também foi possível observar exemplos de criatividade e inovação por parte dos professores, que buscaram novas estratégias para garantir a continuidade do processo de ensino aprendizagem mesmo diante das adversidades. A colaboração entre docentes, alunos e famílias se mostrou fundamental para superar os obstáculos impostos pela pandemia.

Mas também nos atentamos para os pontos negativos que merecem uma atenção especial, tais como: a intensificação e precarização do trabalho docente; a ineficácia do ensino remoto, no contexto da nossa região; a importância de investimentos em tecnologia educacional e formação continuada para os professores, de modo a prepará-los para lidar com situações semelhantes no futuro. O aumento das desigualdades educacionais e de aprendizagem; abismos que precisam ser estudados seriamente. A precarização daquilo que chamam de tecnologias nas escolas e inclusive a ausência delas. Dentre outras.

A pandemia nos trouxe importantes lições sobre a necessidade de flexibilidade, resiliência e trabalho em equipe no campo da educação, que certamente serão fundamentais para construir uma escola mais inclusiva e conectada com as demandas da sociedade contemporânea. Mas nenhuma lição foi maior do que a de que em a escola faz muita falta e que é fundamental para o desenvolvimento das crianças, que o professor é o agente do processo ensino-aprendizagem indispensável.

Reafirmamos a importância da criança no ambiente escolar presencial. Sobre isso, Saviani e Galvão, analisam que :

O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial. (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p. 42).

Embora a segurança e a saúde sejam prioridades durante a pandemia, a ausência da presença física na escola deixou um impacto significativo. As crianças perderam não apenas o acesso à educação formal, mas também a estrutura, o suporte emocional e as oportunidades de socialização que a escola proporciona, que estudos posteriores possam vir a investigar essa temática, com ênfase nesses prejuízos. Assim nos alerta Saviani e Galvão, “diante da grave situação em que nos encontramos, dos retrocessos estabelecidos e das consequências que teremos que enfrentar, precisamos mais do que nunca nos comprometer com a luta pela qualidade da educação e resistir coletivamente aos ataques que sofremos, sem concessões e “puxadinhos pedagógicos” (2021, p. 95).

Com isso finalizamos essa investigação, ciente de que algumas das lições não foram positivas, e que muito precisa ser feito, no que tange a pensar a educação em momentos de crise nesse país desigual que nem sempre pensa em todos e que por vezes deixa muito explícito suas políticas de exclusão, mesmo que as vezes mascaradas de inclusão.

REFERÊNCIAS

<https://www.fnde.gov.br/siope/consultarRemuneracaoMunicipal.do?municipios=120045&g-recaptcha->

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/senador-guimard/panorama>

AC 24 HORAS. **No Acre, escolarização de pessoas de 6 a 14 anos está próxima à universalização.** 2020. Disponível em: <https://ac24horas.com/2020/07/30/no-acre-escolarizacao-de-pessoas-de-6-a-14-anos-esta-proxima-a-universalizacao/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Educadores alertam para aumento de evasão escolar durante a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE. **Educação registra ano desafiador, mas também de muitas realizações.** Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/educacao-registra-ano-desafiador-mas-tambem-de-muitas-realizacoes/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ALENCAR, F. R.; BARROS, V. da S. Ensino Remoto Emergencial e Reforma Neoliberal da Educação Brasileira: Tecendo Relações. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1596>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ALVEZ, G. L. História das ideias pedagógicas no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** v. 13, n. 37, Rio de Janeiro Jan./Apr. 2008.

ANUÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021: **Acre**. São Paulo: Editora Moderna, 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-acre.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ARAÚJO, D. A. C. (2009). Pedagogia histórico-crítica: proposição teórico metodológica para a formação continuada. **Anais do Sciencult**. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/180/114>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARBOSA, E. S. et al. Notas sobre as contrarreformas empresariais da educação no contexto da Pandemia de COVID-19: o “choque” da Educação a Distância. In: SILVA, K. N. P.; SILVA, J. A. A. **Cadernos da Pandemia**: problematizando a Educação em tempos de isolamento social. Curitiba: CRV, 2021.

_____. Notas sobre as contrarreformas empresariais da educação no contexto da Pandemia de COVID-19: o “choque” da Educação a Distância. In: SILVA, K. N. P.; SILVA, J. A. A. **Cadernos da Pandemia**: problematizando a Educação em tempos de isolamento social. Curitiba: CRV, 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org.). **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, DF: MEC/UFRGS, 2009.

BARROS, C. C. A.; SOUZA, A. da S.; DUTRA, F. D.; GUSMÃO, R. S. C.; CARDOSO, B. L. C. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **Bolsonaro é provavelmente o primeiro líder político da história a desencorajar vacinação, diz especialista francês**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55939354>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BERALDO, R. Trabalhadores da saúde em pandemias: 1918 e 2020. Casa de Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://coc.iocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1821-trabalhadores-da-saude-em-pandemias-1918-e-2020.html#.X5VYKohKhPY>.

BERNARDO, Kelen A. S.; MAIA, Fernanda L.; BRIDI, Maria A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**. Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908> Acesso em: 4 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 27, de 29 de abril de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 abr. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 47, de 30 de junho de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 jul. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5.496, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5.513, de 19 de março de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 mar. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5.572, de 29 de abril de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 abr. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 6, de 19 de março de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 mar. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo Coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde, [ano do boletim]. Disponível em: <link para o boletim>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo Coronavírus

CALDART, Roseli. A escola do Campo em Movimento. In: BEJAMIN, César; _____. Projeto Popular e Escolas do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação do Campo, 2000a. **Coleção Por Uma Educação do Campo**, nº. 03.

CALIL GG. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serv. Soc. Soc.** 2021; 140:30-47.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Nova lei prevê regras para manutenção de empregos durante a pandemia. 2020.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/674090-nova-lei-preve-regras-para-manutencao-de-empregos-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CAMBI, F. (1999). **História da pedagogia.** São Paulo, SP: Editora UNESP.

CAMPOS, G. W. DE S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e00279111, 2020.

CARVALHO COSTA, F. J.; DE CERQUEIRA SOARES, M.; AMABILE GRABIELLE RODRIGUES LEITE, A. O ensino remoto como estratégia de intervenção pedagógica em tempos de crise sanitária. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 11–20, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/121182>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CESANA, V. B.; DURÃES, F. D.; CARDOSO, V. C. Investigações sobre o WhatsApp nos processos de ensino e de aprendizagem: refletindo sobre o uso das tecnologias digitais durante a pandemia da COVID-19. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, n. 12, p. 154-178, 2022.

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. Dificuldades e transtornos da aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120, fevereiro de 2023. ISSN: 2448-0959.

COSTA CARVALHO, R. de A. C. Desafios pedagógicos: antes e na pandemia COVID-19. **Temas em Educação e Saúde**. Araraquara, v. 16, n. 2, p. 594–606, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14061>.

COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel. **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

COVID-19. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília - DF, Ministério da Saúde, versão 1, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/27/Boletimepidemiologico-COVID-28-FINAL-COE.pdf>

DARCOLETO, C. A. da S. A categoria da mediação: contribuições para a educação escolar e para o trabalho do professor. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 1, n. 1, p. 29–39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/429>. Acesso em: 03 mar. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo, 2016.

DELGADO, I. C.; PONTES DOS SANTOS, P.; SOUSA DE BRITO, M. M. Percepção dos professores do Ensino Fundamental I quanto aos impactos da pandemia da Covid-19 no processo de aprendizagem infantil. **Prolíngua**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 142–151, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/58798>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 30, n.117, 2022, outubro-dezembro, p. 859-870.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. **Pedagogia**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Pedagogia/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DIVINO, Colégio Verbo, **Você sabe o que é a educação humanizada? Confira**. 2020. Disponível em: <https://blog.cvdonline.com.br/educacao-humanizada/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DOSSIÊ DAS DESIGUALDADES [recurso eletrônico] / organizado por Ana Raquel Cavalcante de Lima, Clara Carolina Cândido de Nascimento e Mariana Mazzini Marcondes. – 1. ed. –Natal: SEDIS-UFRN, 2022.

EBY, F. **História da Educação Moderna**: teoria, organização e prática educacionais. 2. ed. Porto alegre: Globo, 1976.

FARIA, Lenilda. Rêgo. Albuquerque de. O diálogo entre a pedagogia e a didática: da busca contra-hegemônica das orientações educativas das décadas de 1980 e 1990 aos rebatimentos pós-modernos nas recentes produções acadêmicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 5, p. 56-71, 2011.

FERRARI, M. **Grandes Pensadores**: J. F. Herbart. Nova Escola. São Paulo, ed. 175. Set. 2004.

FERREIRA, Kauany Cerqueira. **Transformações na prática docente no contexto da Covid-19**. PIRACICABA, 2022.

FERREIRA, Sonja Gabriella Moll de C. **Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020**: possíveis representações de professores sobre seu trabalho. USP, 2021.

FIOCRUZ. **Na pandemia, governo buscou atrelar aumento da pobreza à Covid-19 enquanto desmontava a rede de proteção social**. 2023. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/2549-governo-federal-buscou-atrelar-aumento-da-pobreza-a-pandemia-enquanto-realizava-desmanche-da-rede-de-protecao-social.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa, - 3. ed. Porto Alegre, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "Ciência não se negocia, se debate". **Fala em evento de 25 anos de PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora**, 17 de maio de 2019.

_____. CIAVATTA, Maria. **Educação Básica no Brasil na Década de 1990: Subordinação Ativa e Consentida à Lógica do Mercado**. São Paulo: Unicamp, 2003.

_____. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In. FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Consulta Remuneração Municipal**. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/siope/consultarRemuneracaoMunicipal.do?municipios=120045&g-recaptcha->. Acesso em: 10 mar. 2024.

G1. **Bolsonaro insiste em tratamento precoce sem comprovação contra a Covid**; estudos mostram que não há prevenção contra a doença com ajuda de medicamentos. 2021.

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contr-a-covid-estudos-mostram-que-nao-ha-prevencao-contr-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2024.

G1. **Em 2019, Acre tinha mais de 230 mil pessoas sem acesso à internet, diz IBGE**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/04/15/em-2019-acre-tinha-mais-de-230-mil-pessoas-sem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2024.

G1. **Vacinas teriam salvo 95 mil vidas se governo Bolsonaro não tivesse ignorado ofertas, calcula pesquisador**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/05/28/vacinas-teriam-salvo-95-mil-vidas-se-governo-bolsonaro-nao-tivesse-ignorado-ofertas-calcula-pesquisador.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2024.

G1, 2021, em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contr-a-covid-estudos-mostram-que-nao-ha-prevencao-contr-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.ghtml>

G1, 2021, em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/05/28/vacinas-teriam-salvo-95-mil-vidas-se-governo-bolsonaro-nao-tivesse-ignorado-ofertas-calcula-pesquisador.ghtml>

GALVAO, A. C.; SAVIANI, D. Educação na pandemia: a falácia do 'ensino' remoto. **Universidade e sociedade** (Brasília), v. 67, p. 36-49, 2021.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, J. L., & Petenucci, M. C. 2008. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Acesso em: 03 de fevereiro de 2023. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GUIMARÃES, Claudivan Santos. A educação no Brasil após a redemocratização (1985-2002). **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, 2015.

GUIMARAES, Lislaine Mara da S. **O ensino remoto emergencial e o mal-estar docente: uma análise dos seus impactos sobre as condições de trabalho dos professores de Sociologia no Estado do Paraná diante da pandemia de Covid-19**. UFPA, 2021.

INCONTRI, Dora. **A Educação segundo o Espiritismo**. Editora Comenius, Bragança Paulista, São Paulo, 2008, pp. 89-90.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Senador Guimard - Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/senador-guimard/panorama>. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Portal Covid-19. 2021. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO DEMOCRACIA E LIBERDADE (IDL). **Guia da Cidadania IDL - Democracia**. 2015. Disponível em: <http://idl.org.br/guia-da-cidadania-idl-democracia/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

KACHAR, V. **Projeto Político Pedagógico: educação a distância**. São Paulo: EGAP/Fundap, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.sp.gov.br:8080/Bibspg/DigitalMediaController/?id=ODQ6UHJvamV0byBQb2xpdGJby1wZWRhZ29naWNvIEVhRC5wZGY=>>. Acesso em: 4 de jan. 2023.

KLEIN, N. **A doutrina do choque: a ascensão do capitalismo de desastre**. Trad. Vania Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOSÍK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa bibliográfica e resumos. In: _____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991, cap. 2, p. 56-73.

_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C.; FERREIRA, L. S.; MEDEIROS, E. A. de; ARAÚJO, O. H. A. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo - o curso de pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

LIBÂNEO, J. C. A Pedagogia em Questão: Entrevista com José Carlos Libâneo. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 10, n.1, p. 11-33, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; FERREIRA, L. S.; MEDEIROS, E. A. de; ARAÚJO, O. H. A. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo - o curso de pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 8, n. 27, 2022

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas da Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>. Acesso em: 3 de jan. 2024.

_____. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção Docência em Formação).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. S. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 15ª ed. São Paulo: EPU, 2014.

MAGALHÃES, J. et al (Orgs.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1ª ed., Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.

MENDES, Aquilas Nogueira. Crise do capital e o Estado: o desmonte da Saúde Pública brasileira em curso no neofascismo de Bolsonaro. **Economia política da saúde: uma crítica marxista contemporânea**. Tradução. São Paulo: Hucitec, 2022

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes construtivismo. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/construtivismo/>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MESZAROS, Istvan. **A teoria da alienação em Marx**. Rio de Janeiro/RJ, 1980.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, p. 130-153, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**: Rio de Janeiro: Abrasco; São Paulo: Hucitec, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. COVID-19: **orientações gerais**. Brasília - DF, Ministério da Saúde, 2024. Documento online.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico COVID-19**. 26 ago. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/27/Boletimepidemiologico-COVID-28-FINAL-COE.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MORAIS, I. R. D. et al. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020.

NÓBREGA, Ilus Khanney Gomes de Medeiros; ANDRADE, José Rivamar de. Uma abordagem sobre as dificuldades da Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES/Pombal**- PB, V.5, N. 4, P. 46-56, jan. Mar, 2015, ISSN- 2358-2391. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3269/2797>. Acesso em: 27 de jan. 2023.

OSWALDO CRUZ. Notícias. **Especial Covid-19**. 16 jul. 2020. Disponível em: <http://coc.ocruz.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **O que é Pedagogia?** Significado, Origem e Etimologia. 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-significado/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

PIMENTA, Selma Garrido. A construção do Projeto Pedagógico na escola de 1º grau. **Revista Ideias**, 8. São Paulo: FDE, 1990.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020.

PIRES, M. F. DE C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 83-94, ago. 1997.

PPGE UFAC. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ppge/menu/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 22 ago. 2024.

REGO ALBUQUERQUE DE FARIA, A Didática Histórico-Crítica: contribuições para o ato educativo. **Perspectiva**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/88370>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RESOLUÇÃO CEE/AC nº 142, de 17 de março de 2020. **Define as diretrizes para a implementação do ensino remoto emergencial nas instituições de ensino e redes públicas e privadas de ensino do Estado do Acre durante o período de enfrentamento à pandemia da COVID-19**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392605>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIBEIRO, Daniela Claudia C. **Metodologias ativas e a motivação para aprender na percepção docente: antes e durante a pandemia de Covid-19**. Universidade do Vale do Sapucaí, 2020.

RICCI, Rudá. Vinte anos de reformas educacionais. In: **Revista Ibero americana**, n. 31, abril de 2003, p. 91-120.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

S. SILVA, Ester Framarin de; Pontaroli RAYMUNDO, Gisele; BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigmas contemporâneos e a educação superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 3, n. 5, janeiro-abril, 2002, p. 1-17. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.

SABINO, R. do N.; CHAVES, P. M. de L. F.; NEVES, V. N. S.; FIALHO, L. M. F. Experiência educativa para superar aspectos negativos da pandemia da Covid-19 na escola pública. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 8, p. e23026, 2023, v. 8, n 1. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/171>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Epistemologia da Educação Física**: as interrelações necessárias. Maceió: ed. Ufal, 2007.

_____. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, São Paulo, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.

SANTOS, Eliana Cavalcante dos.; LACERDA JUNIOR, José Cavalcante. Os desafios da docência na Educação Básica durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Lábrea, Amazonas, Brasil. *Rev. Actual. Investig. Educ* [online]. 2022, v. 22, n. 3, p. 225-245.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Educação**: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2002.

_____. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

_____. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados 1983.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Pedagogias contra hegemônicas no Brasil. Ideação. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, 2008.

_____. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 31 maio. 2023.

_____. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 31 maio. 2023.

_____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 34^a ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2001.

_____. **Escola e democracia**. – 8^a ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. v. 12 n. 47. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Nereide. Escola e luta de classes na concepção marxista de educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 7–14, 2011. DOI 10.9771/gmed.v3i1.9489. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9489>.

SCHLESENER, AH., MASSON, G., and SUBTIL, MJD, orgs. **Marxismo(s) & educação** [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, 268 p.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. Faculdade de educação da UNICAMP, São Paulo, 2006.

SENADO FEDERAL. **Desigualdade e abusos na pandemia impulsionam cobranças por Direitos Humanos**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobrancas-por-direitos-humanos>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. - São Paulo, Cortez, 2013.

SEVERO, J. L. R. **PEDAGOGIA DA RUPTURA: ocupando as margens do ensino remoto para criações didático-curriculares**. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, p. 1-5, 2021.

SEVERO, J. L. R. de L.; TEIXEIRA, C. M. D.; MASCARENHAS, A. D. N. A didática como lugar de futuros possíveis: do ensino remoto ao pós-pandemia. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e30185, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30185>. Acesso em: 31 maio. 2023.

SEVERO, J. L. R. **Lições didáticas sobre ensinar em tempos de pandemia: apostas a partir de registros vivenciais**, in **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: intervivências do dhp/ce/ufpb**, Organização: Áurea Augusta Rodrigues da Mata, Marcos

Angelus Miranda de Alcantara. – João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. P 76-86

SILVA, Leandro Pereira. Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica: da prática social à prática social. **EFDeportes.com** [Revista Digital]. Buenos Aires - Año 20 - Nº 205 - Junio de 2015. <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 31 maio. 2023.

SOUZA, F. D. C. S.; LIMA, A. P. M. de. Reforma da educação profissional nos anos 1990: o Brasil segue o guia neoliberal: Brazil follows the neoliberal guide. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e020165, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1610>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TAVARES-SILVA, T. **Mediação pedagógica, nos ambientes telemáticos, como recurso de expressão das relações interpessoais e da construção do conhecimento**. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

THE WORLD BANK. **Pobreza e desigualdade no Brasil**: pandemia complica velhos problemas e gera novos desafios para população vulnerável, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/07/14/pobreza-e-desigualdade-no-brasil-pandemia-complica-velhos-problemas-e-gera-novos-desafios-para-populacao-vulneravel>. Acesso em: 10 mar. 2024.

UNESCO. **Global Coalition for Education**. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 10 mar. 2024.

UNICEF; JENKINS, 2021. **O estado da crise global da educação**: um caminho para a recuperação. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/112461/file/The%20State%20of%20the%20Global%20Education.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

UOL. **Privatização do SUS?** Entenda decreto de Bolsonaro sobre unidades de saúde... - Veja mais em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/28/jair-bolsonaro-paulo-guedes-ubs-sus-saude-publica-decreto-privatizacao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 28 out. 2020.

VEJA. José Casado. **O mistério dos R\$ 22 bilhões cortados do SUS em plena pandemia**. Junho, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/o-misterio-dos-r-22-bilhoes-cortados-do-sus-em-plena-pandemia>. Acesso em: 28 out. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, Lev Semenovich.; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

